



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGED
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES DO CAMPO – FORMACAMPO



FORMACAMPO
EDUCAÇÃO DO CAMPO

2026

CADERNO

TEMÁTICO

Profa. Arlete Ramos

FORMAÇÃO DE EDUCADORES E EDUCADORAS DO CAMPO: LEDOC E PROGRAMA FORMACAMPO

PARCERIAS

GOVERNO DO ESTADO



GOVERNO PRESENTE FUTURO PRA GENTE



UESB

UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC



UNEB

UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia



UNDIMEBA

União Nacional dos Dirigentes
Municipais de Educação



UNCME-BA



PPGED
UESB

Programa de Pós-Graduação em Educação





COORDENAÇÃO GERAL

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS MOVIMENTOS SOCIAIS, DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO DO CAMPO E CIDADE (GPEMDECC)

Coordenação: Arlete Ramos dos Santos
Secretária geral: Valéria Souza Lima Brito
Assessor técnico: Ricardo Alexandre Castro

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Geovana Gomes Costa
Nair Cristina Machado Lopes

APOIO

Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC/BA)

Diretora de Educação dos Povos e Comunidades Tradicionais:
Poliana Nascimento dos Reis

União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME/BA)

Presidente: Anderson Passos dos Santos

União Nacional dos Conselheiros Municipais de Educação (UNCME/BA)

Presidente: Gilvânia Nascimento

Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED/UESB

Coordenação:
Cláudio Pinto Nunes
Arlete Ramos dos Santos

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Coordenação: Bernardino Galdino de Sena Neto

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

Coordenação:
Jussara Tânia Moreira
Julia Maria da Silva Oliveira

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

Coordenação: Gilsélia Freitas Macedo Cardoso Freitas

Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus XVII)

Coordenação: Luís Geraldo Guimarães



COORDENAÇÃO TERRITORIAL

Ana Elisa Antunes de Oliveira

Ana Karine Porto Viana

Beatriz dos Santos Pinheiro Cangussu

Claudia Batista Silva

Cynthia Rocha Silva

Fabiano Neves Silva

Fernanda Silva Santos

Gean César dos Santos Nogueira

Geysa Novais Viana Matias

Henrique Reis Bispo

Hernaide da Silva Miranda

Isaias Teixeira dos Santos

Izani Daniela Reis Gomes Rodrigues

Janille da Costa Pinto

Jaqueline Braga Morais Cajaiba

Jasmym Alves França

Josleide Cristina D'oliveira Mattos

Liliane Lima Silva

Liliane Soares Santana

Maisa Rose Serra de Almeida

Paula Bruna Soares dos Santos

Priscila da Silva Rodrigues

Queziane Martins da Cruz

Raimunda Duarte Bonfim

Rebeca Bispo Oliveira

Regiane Dias Cardoso

Roberio Santos Fontes

Solange Balisa Costa

Tadma Lays Dutra Gomes

Vandique M. Campos Meira

Vitor Guilherme Ribeiro Vieira Batista

Welder Cardoso Oliveira

Winner Santos

Yure Oliveira Venceslau

Zildete Soares Aranha Azevêdo

BOLSISTAS

Carlos Barreto Carvalho Junior - (voluntário)

Celidalva Gomes Sousa - bolsista IC (UESB)

Davi Alves Guimarães - (voluntário)

João Victor Souza - bolsista de extensão (UESB)

Juliele Pereira Meireles do Carmo - bolsista de extensão (UESB)

Letícia Oliveira Novais - bolsista de extensão (UESB)

Queliane Alves Ferreira - bolsista IC (UESB)

Maria Heloísa Oliveira Araújo - (voluntária)

Steffany de Jesus Santos - (voluntária)

Prezados/as cursistas...

Temos a honra de realizar uma live no Canal da Associação Nacional de Pesquisadores da Pós-graduação (ANPED), e isso demonstra o reconhecimento social do nosso esforço pela formação continuada que apresenta resultados importantes para os sujeitos do campo. Será um momento ímpar, no qual a coordenação do Formacampo apresentará o nosso Programa e sua capilaridade no estado de Bahia, servindo de referência para outros estados brasileiros. Nesse sentido, temos como destaque nesta live, no primeiro momento, uma conversa sobre o tripé ensino-pesquisa-extensão, importante elo que promove a função social da universidade pública. Será utilizado como referência, um estudo realizado pelas seguintes professoras: Arlete Ramos dos Santos, Vilma Áurea Rodrigues e Tatyane Gomes Marques. E no segundo momento, apresentaremos os impactos do Programa Formacampo na Bahia, com ações formativas que são evidenciadas pela práxis pedagógica dos docentes que atuam nas escolas do campo.

A extensão universitária tem assumido papel central na consolidação de práticas formativas comprometidas com a realidade social dos sujeitos historicamente excluídos das políticas educacionais. No âmbito da Educação do Campo, essa dimensão torna-se ainda mais significativa ao promover o diálogo entre universidade, escolas do campo e comunidades camponesas, fortalecendo processos de formação docente articulados às especificidades dos territórios, das culturas e dos modos de vida dos povos do campo. Nessa perspectiva, Santos, Rodrigues e Marques (2026) analisam o Programa de Formação de Educadores do Campo - Formacampo como experiência extensionista que contribui para o fortalecimento da formação continuada de educadores/as da educação básica e, simultaneamente, para o fortalecimento da própria docência universitária.

Segundo o referido estudo, o Programa Formacampo surge como resposta às fragilidades históricas da formação de professores para atuação nas escolas do campo, especialmente diante da ausência ou insuficiência de discussões sobre Educação do Campo nas licenciaturas das instituições de ensino superior. A pesquisa evidencia que muitos docentes atuavam nas escolas do campo sem formação específica para compreender as

particularidades pedagógicas, culturais e sociais dessas comunidades. Nesse cenário, o Programa se constitui como ação formativa articulada ao tripé ensino-pesquisa-extensão, promovendo processos de formação continuada contextualizados e vinculados às demandas concretas das redes municipais de ensino da Bahia.

O artigo destaca que a extensão universitária possibilita o intercâmbio entre teoria e prática, aproximando os conhecimentos produzidos na universidade das experiências vividas pelos sujeitos do campo. Assim, o Formacampo fortalece a relação entre universidade e sociedade ao desenvolver formações voltadas à construção dos Projetos Político-Pedagógicos, das Diretrizes Municipais de Educação do Campo, das matrizes curriculares e das discussões sobre Educação Integral nas escolas do campo. Além disso, o Programa amplia o alcance da universidade pública ao envolver diferentes instituições parceiras, municípios e territórios de identidade da Bahia, contribuindo para a democratização do acesso à formação continuada.

As autoras ressaltam ainda que a extensão universitária, quando articulada à Educação do Campo, rompe com práticas homogêneas e urbanocêntricas de formação docente, valorizando os saberes, as experiências e as identidades dos povos camponeses. Dessa maneira, o Formacampo constitui-se como prática educativa crítica e emancipadora, capaz de tensionar a lógica excludente da educação oficial e fortalecer a construção de currículos contextualizados, produzidos em diálogo com a realidade das comunidades do campo. Portanto, a experiência apresentada reafirma a extensão como dimensão essencial da universidade pública e como importante estratégia de fortalecimento da formação continuada de educadores/as do campo.


Neste Caderno Temático você encontrará o mencionado artigo, o qual descreve sinteticamente as ações do Formacampo no período de 2020 a 2024; e na sequência, encontra-se o relatório deste Programa referente ao ano de 2025, bem como a atividade que deverá ser realizada e enviada pela nossa Plataforma para computação de carga horária.

Convidamos tod@s à leitura deste material!!!!

ARTIGO

Docência universitária e a formação de professores para a Educação do Campo a partir da extensão: o Programa FORMACAMPO***University teaching and the training of teachers for Rural Education through extension: the FORMACAMPO Program******Docencia universitaria y la formación de profesores para la Educación Del Campo a partir de la extensión: el Programa FORMACAMPO***

Arlete Ramos dos Santos^a 
arlerp@hotmail.com

Vilma Áurea Rodrigues^b 
vilmaaurea@gmail.com

Tatyanne Gomes Marques^c 
tatygmarques@yahoo.com.br

RESUMO

O presente estudo pretende analisar a formação continuada de educadores da educação básica realizada por um programa de extensão universitária, o FORMACAMPO, como estratégia de fortalecimento do ensino universitário. Com o Materialismo Histórico Dialético (MHD), o estudo compreende a formação docente como parte de um processo histórico determinado por contradições sociais, políticas e educacionais. Ainda que o texto não aprofunde todas essas contradições, destaca tensões vividas pelos sujeitos da prática educativa, como o descompasso entre as políticas públicas homogêneas e a diversidade das realidades do campo, a precarização das condições de trabalho e a distância histórica entre universidade e campo. Os dados, obtidos por meio de formulários aplicados entre 2021 e 2024, revelam um crescimento expressivo na adesão ao Programa e indicam que ele contribuiu para ampliar o acesso à formação continuada de educadores/as do campo, alcançar quase a totalidade dos municípios baianos e fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Embora os avanços sejam significativos, os resultados também evidenciam limites estruturais que desafiam a efetivação das propostas formativas nos contextos escolares. Assim, o FORMACAMPO constitui-se como prática que tensiona a lógica excludente da educação oficial, articulando saberes produzidos na

^a Doutora em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Professora, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

^b Doutoranda em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

^c Doutora em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Professora, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, Bahia, Brasil.

universidade e nas vivências da classe trabalhadora do campo e apontando caminhos para a construção de um currículo contextualizado e emancipador.

Palavras-Chave: Docente Universitário. Formação. FORMACAMPO. Programa de Extensão. Universidade.

ABSTRACT

This study aims to analyze the continuing training of basic education teachers carried out by a university extension program, Formacampo, as a strategy to strengthen university teaching. Using Dialectical Historical Materialism (DHM), the study understands teacher training as part of a historical process determined by social, political, and educational contradictions. Although the text does not delve into all these contradictions, it highlights tensions experienced by the subjects of educational practice, such as the mismatch between homogeneous public policies and the diversity of field realities, the precarious working conditions, and the historical distance between university and the field. The data, obtained through forms applied between 2021 and 2024, reveal significant growth in adherence to the Program and indicate that it contributed to expanding access to continuing education for rural educators, reaching almost all municipalities in Bahia, and strengthening the articulation between teaching, research, and extension. Although the advances are significant, the results also show structural limits that challenge the implementation of training proposals in school contexts. Thus, FORMACAMPO constitutes a practice that challenges the exclusionary logic of official education, articulating knowledge produced at the university and in the experiences of the field working class, and pointing out paths for the construction of a contextualized and emancipatory curriculum.

Keywords: University Professor. Education. Formacampo. Extension Program. University.

RESUMEN

El presente estudio pretende analizar la formación continuada de educadores de la educación básica realizada por un programa de extensión universitaria, el FORMACAMPO, como estrategia de fortalecimiento de la enseñanza universitaria. Con el Materialismo Histórico Dialéctico (MHD), el estudio comprende la formación docente como parte de un proceso histórico determinado por contradicciones sociales, políticas y educacionales. Aunque el texto no profundiza todas esas contradicciones, destaca tensiones vividas por los sujetos de la práctica educativa, como el descompás entre las políticas públicas homogéneas y la diversidad de las realidades del campo, la precarización de las condiciones de trabajo y la distancia histórica entre universidad y campo. Los datos, obtenidos por medio de formularios aplicados entre 2021 y 2024, revelan un crecimiento expresivo en la adhesión al Programa e indican que contribuyó para ampliar el acceso a la formación continuada de educadores/as del campo, alcanzar casi la totalidad de los municipios bahianos y fortalecer la articulación entre enseñanza, investigación y extensión. Aunque los avances sean significativos, los resultados también evidencian límites estructurales que desafían la efectivización de las propuestas formativas en los contextos escolares. Así, el FORMACAMPO se constituye como práctica que tensiona la lógica excluyente de la educación oficial, articulando saberes producidos en la universidad y en las vivencias de la clase trabajadora del campo y señalando caminos para la construcción de un currículo contextualizado y emancipador.

Palabras Clave: Docente Universitario. Formación. FORMACAMPO. Programa de Extensión. Universidad

Notas Iniciais...

As licenciaturas no Brasil foram forjadas nos contextos da necessidade de preparação dos docentes para a escola secundária nos anos 1930; para isso, foram criadas nas antigas Faculdades de Filosofia. Segundo Pereira (1999), à época, as licenciaturas constituíam-se segundo a fórmula "3 + 1", por meio da qual os componentes curriculares de natureza pedagógica possuíam duração de

um ano, ajustando-se aos componentes curriculares de conteúdos, com duração de três anos. Essa configuração evidencia que, desde sua gênese, a formação docente esteve marcada por uma ênfase nos conteúdos específicos em detrimento da formação pedagógica, o que contribuiu para uma visão reduzida do papel da docência e do próprio processo de ensinar e aprender.

Diante do exposto, é importante refletir acerca de algumas premissas necessárias para a compreensão da formação nas licenciaturas, especialmente, as que formam para ensinar, como: O que é ser docente do ensino superior? Como ensinar no ensino superior? Como tornar-se docente? Como fazer-se docente? Os constantes debates e pesquisas sobre a formação de professores/as, sobretudo, na licenciatura, têm evidenciado que, para além de dominar os conteúdos específicos, é necessário saber ensiná-los.

Segundo Cunha (2010, p. 1), a docência no ensino superior “refere-se ao exercício das atividades do magistério nos espaços da educação superior, incluindo as universidades, mas, de modo genérico, as demais modalidades desse nível de ensino”. A autora afirma, ainda, que o/a docente da licenciatura difere-se dos demais da educação básica porque amplia as responsabilidades profissionais, visto que a universidade é o espaço onde se preveem as ações de pesquisa e extensão.

Nessa esteira, ensinar exige uma articulação de saberes passíveis de diversas formalizações teórico-científicas, científico-didáticas e pedagógicas. Ao analisarmos o que significa essa articulação de saberes, recorreremos ao entendimento de Nébias (1999), que, ao se referir às formalizações teórico-científicas, compreende que estas dizem respeito às abordagens que fundamentam a teoria e a pesquisa científica. Envolvem o estudo e a produção de conhecimento através de métodos rigorosos e sistemáticos, focando na construção de teorias que expliquem fenômenos. Já quanto às formalizações científico-didáticas, a autora ressalta como os conhecimentos científicos são mediados e ensinados. Envolvem métodos e estratégias pedagógicas que facilitam a compreensão e a utilização dos conteúdos científicos, buscando articular a teoria à prática educativa. Do ponto de vista dos saberes pedagógicos, estes dizem respeito ao conjunto de práticas e teorias que orientam o processo de ensino e aprendizagem. Abrangem métodos, estratégias e filosofias educacionais que buscam promover o desenvolvimento integral do aluno, considerando suas necessidades e contextos.

Todavia, quando se trata da formação de docentes (no caso das licenciaturas) para atuar, por exemplo, na Educação do Campo, a articulação de saberes na universidade ainda não consegue contemplar a necessidade científico-didática dos/as docentes em formação, haja vista que a Educação do Campo se refere a um conjunto de práticas e abordagens educacionais voltadas para as comunidades do campo, considerando suas especificidades culturais, sociais e econômicas. Essa modalidade de educação busca promover a formação integral dos indivíduos, valorizando o conhecimento local, as práticas agrícolas sustentáveis e a inclusão social (Santos, 2013). A universidade, normalmente, dentro de sua estrutura formativa, não se atém às particularidades e necessidades educativas ao não utilizar elementos¹ na formação que indiquem didáticas específicas para a atuação na Educação do Campo (Marques, 2016). Uma exceção são os cursos de Pedagogia, que mantêm em seu currículo disciplinas com essa especificidade, as licenciaturas em Educação do Campo (LEDoC), além do Programa Nacional de Fomento à Equidade na formação de professores

¹ Entendemos como elementos disciplinas específicas para tratar da Educação do Campo e suas possibilidades no processo de ensino e aprendizagem.

da educação básica (PARFOR EQUIDADE), criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), idealizado junto à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC), por meio do qual foram criadas algumas licenciaturas voltadas para o público da diversidade, incluindo a Educação do Campo.

Nessa direção, é importante pontuar que os currículos dos cursos de licenciatura não utilizam as ferramentas de ensino previstas em seu projeto nem o/a docente universitário/a que ministra aulas nesses cursos; este, muitas vezes, não assume as particularidades teórico-metodológicas da área em formação para atender às especificidades da formação docente para a Educação do Campo (Marques, 2016). Assim, a extensão universitária pode, a princípio, direcionar a prática dos/as docentes universitários/as para as particularidades daquilo em que é necessário aprofundar-se para o exercício da função de ensinar. Nesse sentido, este texto centra sua análise no FORMACAMPO por compreender que um projeto de extensão universitária pode contribuir com a formação docente para as especificidades da Educação do Campo e, ainda, explicitar como a docência universitária pode dar conta dessa formação.

Segundo Macedo (2021), o conceito de formação deriva da palavra latina *formatio*, que significa o ato de dar forma. Enquanto a formação inicial do/a professor/a estabelece as bases para a construção do conhecimento profissional (ou conhecimento pedagógico), que se desenvolve ao longo da carreira profissional, a formação continuada é aquela que ocorre ao longo da carreira profissional após a certificação profissional inicial, garantindo a maioria dos saberes profissionais dos/as professores/as em exercício (Macedo, 2021). É preciso dizer que a formação inicial e continuada dos/as professores/as do campo não é temática nova, encontra-se legitimada e amplamente discutida em vários marcos normativos. De acordo com a Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008:

A admissão e a formação inicial e continuada dos professores e do pessoal de magistério de apoio ao trabalho docente deverão considerar sempre a formação pedagógica apropriada à Educação do Campo e às oportunidades de atualização e aperfeiçoamento com os profissionais comprometidos com suas especificidades (Brasil, art. 7º, § 2º, 2008).

Nesse ínterim, o Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, estabelece:

A educação do campo concretizar-se-á mediante a oferta de formação inicial e continuada de profissionais da educação, a garantia de condições de infraestrutura e transporte escolar, bem como de materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e esporte adequados ao projeto político-pedagógico e em conformidade com a realidade local e a diversidade das populações do campo (Brasil, art. 1º, § 4º, 2010).

Na lógica dos marcos legais citados, neste estudo, entende-se que, como processo formador, a extensão universitária oportuniza o intercâmbio entre o saber e o fazer, por meio da utilização dos conhecimentos obtidos no ambiente da universidade, articulando o processo de ensino por meio da ação em cenários reais (Costa *et al.*, 2015; Oliveira; Almeida Júnior, 2015; Moimaz *et al.*, 2015; Calil *et al.*, 2016; Ferreira *et al.*, 2016). Nessa esteira, pode garantir, perante esse mesmo decreto, como princípio da Educação do Campo, o “[...] desenvolvimento de políticas de formação de profissionais

da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo” (Brasil, 2010, art. 2º).

No caso da Educação do Campo, esta não faz parte do currículo de todas as licenciaturas, sendo mais presente apenas nos cursos de Pedagogia, conforme apontado por Marques (2016). Ressalta-se que os documentos legais já explicitam a necessidade de a formação docente atender às especificidades da Educação do Campo, como, por exemplo, a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), que garante o direito à educação a todos, com ênfase na importância de englobar as particularidades das comunidades rurais; assim como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/1996 (Brasil, 1996), que estabelece a educação básica como um direito de todos e, nesse sentido, também abarca a Educação no Campo; o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) (Brasil, 2014), que inclui diretrizes para a promoção da Educação do Campo, como a formação de professores e a adequação curricular; o Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 (Brasil, 2009), que trata da formação de professores, propondo a criação de cursos específicos que valorizem as práticas e conhecimentos locais; o decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010 (Brasil, 2010), que dispõe sobre a política de educação do campo, o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA e o Programa de Apoio à Educação do Campo (PAEC).

De acordo com Santos e Santos (2024), somam-se a essas várias portarias e decretos que versam sobre os programas específicos de formação de professores/as do campo, como o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo - LEDoC (PROCAMPO), criado em 2007, cujo objetivo é promover a formação superior dos professores/as em exercício na rede pública das escolas do campo e de educadores/as que atuam em experiências alternativas em educação do campo (de acordo com o Sistema e-mec, em 2023, o Brasil possuía 63 cursos de Licenciatura em Educação do Campo²); o Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO), criado pela Portaria n. 86, de 1º de fevereiro de 2013 (Brasil, 2013), que destaca o desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo; as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância, instituída na Resolução nº 1/2023 (Brasil, 2023), do Conselho Nacional de Educação (CNE), que definem princípios e valores para o ensino e aprendizagem, formação docente (inicial e continuada), referenciais pedagógicos e metodológicos para a execução da Pedagogia da Alternância nas modalidades da Educação Básica e da Educação Superior (Brasil, 2023).

Tendo em vista as conquistas mencionadas no âmbito das políticas educacionais para a formação de professores do campo, destacamos que as mudanças na universidade refletem uma adaptação contínua das práticas pedagógicas às novas realidades sociais e tecnológicas, com o objetivo de atender melhor às necessidades dos/as alunos/as e à evolução do conhecimento (Perlato, 2020). Todavia, como citado anteriormente, apesar de as práticas docentes terem se transformado nos últimos tempos, a universidade, muitas vezes, não contempla cursos de formação inicial que satisfaçam a formação do sujeito coerente com sua necessidade, pois se observa que o paradigma da Educação Rural ainda prevalece na formação de professores/as no Brasil, isto é, uma formação generalista, hegemônica e que toma o urbano como referência (Santos, 2020).

² Dados coletados e organizados por Matheus Lima de Santana em abril de 2023.

Por isso, é importante a extensão universitária, a qual tem possibilitado essa dimensão por meio da formação continuada. Entretanto, apesar de não ser nosso objeto neste texto, destacamos que, no âmbito universitário, desde 2018, tem sido discutida a curricularização da extensão, cuja Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, no Art. 4, estabelece que “As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (Brasil, 2018, art. 4).

A pesquisa ora apresentada faz parte desse contexto das práticas de docentes universitários a partir de um programa de extensão e busca analisar como este realiza a formação continuada de educadores/as da educação básica como estratégia de fortalecimento da educação pública na Bahia.

Trata-se do Programa de extensão Formação continuada de Educadores do Campo (FORMACAMPO), pensado inicialmente a partir de dados obtidos por meio da pesquisa realizada em 2020, intitulada “Políticas Educacionais do Plano de Ações Articuladas (PAR) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em municípios da Bahia: desafios e perspectivas”³, coordenado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e Cidade (GPEMDECC), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) (Brito, 2024)⁴. De acordo com Santos (2023), no primeiro ano da pesquisa, o estudo evidenciou que 80% dos/as professores/as que atuavam em escolas do campo na Bahia, participantes da pesquisa, não possuíam formação inicial nem continuada de Educação do Campo, por isso a necessidade de um curso de formação específica para essa modalidade de ensino que fosse de forma contínua. Nesse contexto, o GPEMDECC criou o Programa FORMACAMPO em 2021, como ação extensionista, com o objetivo de contribuir para minimizar o problema da falta de formação para os/as docentes que atuam nas escolas do campo no referido estado. Assim, destacamos a relevância de programas de extensão universitária para o fortalecimento da formação continuada de docentes da educação básica do/no campo. Importante ressaltar que, no último ano de realização da pesquisa (2024), o número de inscritos no FORMACAMPO que mencionaram já terem feito cursos de formação continuada para atuarem no campo passou a ser 60%. Nesse sentido, compreendemos que este Programa teve participação significativa nesse resultado.

O texto está dividido em seis pontos após as notas iniciais. A princípio, contextualizamos os programas de extensão universitária no Brasil, por entendermos que toda ação humana é resultado de contradições construídas a partir de evoluções históricas. Em continuidade, apresentamos o Programa FORMACAMPO, seguido dos caminhos metodológicos, no qual se explica o Materialismo Histórico Dialético (MHD) como método da pesquisa. Posteriormente, realizamos a análise dos dados, que evidencia a relevância social e acadêmica do FORMACAMPO. Por fim, as notas finais e não conclusas pontuam como o Programa de extensão FORMACAMPO assenta-se no tripé ensino, pesquisa e extensão.

Programas de Extensão Universitária no Brasil: contexto histórico

Gadotti (2017), em seu texto “Extensão para quê?”, convida-nos para uma reflexão acerca das possibilidades que a centralidade da Extensão Universitária oferece para pensar a universidade

³ Aprovado pelo Comitê de Ética da UESB, sob o Parecer de nº 3.589.766, e CAAE 20028619.8.0000.0055, cujo relatório encontra-se publicado em Gepemdecc (2024a).

⁴ Para conhecer os dados da pesquisa, consulte Gepemdecc (2024a).

como um todo, tendo a Educação Popular⁵ como referencial. Segundo o autor, a universidade brasileira emergiu no século XX, já tardiamente, mas, somente em 1950 e 1960, ela entendeu seu compromisso social, principalmente, por conta dos movimentos sociais. “Destaque-se, nesse período, o trabalho de Paulo Freire, criando o Serviço de Extensão Cultural, na Universidade do Recife, bem como o Movimento de Cultural Popular (MCP), o Movimento de Educação de Base (MEB) e o Centro Popular de Cultura (CPC) da UNE” (Gadotti, 2017, p. 1).

Todavia, com o golpe militar em 1964, que, segundo o autor, também foi um golpe contra a Educação Popular, vários movimentos estudantis foram desfeitos, esfriando-se com atividades extensionistas, principalmente, ligados à educação da classe trabalhadora. Como exemplo, podemos citar o projeto realizado, denominado “Rondon⁶”, criado em 1966, com o objetivo de levar estudantes universitários a comunidades carentes e isoladas do interior do país, para que pudessem participar de atividades de extensão universitária (Santana *et al.*, 2020), o qual enfrentou desafios ao longo do tempo, como mudanças nas prioridades governamentais, cortes de orçamento e uma nova abordagem nas políticas sociais; além disso, não avançou devido à sua característica de assistencialista.

Duas décadas depois do Projeto Rondon, houve a Reforma Universitária- Lei 5.540/68 (Brasil, 1968), a qual estabeleceu que “as universidades e as instituições de ensino superior estenderão à comunidade, sob a forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa que lhe são inerentes” (Brasil, 1968, art. 20); no término de 1970 e início de 1980, renasceram vários movimentos populares e organizações não-governamentais e sindicais que impulsionaram a Extensão Universitária na perspectiva da Educação Popular (Brandão, 1982).

A criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - hoje “Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras” - o FORPROEX, em novembro de 1987, foi decisivo para o avanço que se deu a seguir. Para o FORPROEX a Extensão Universitária foi entendida como um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. Para o FORPROEX, a Extensão Universitária é “uma via de mão-dupla” entre Universidade e sociedade (Gadotti, 2017, p. 2, grifo do autor).

É importante pontuar que a Constituição Federal de 1988 veio posteriormente e efetivou o direito do cidadão de ser assistido no princípio da “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Brasil, 1988, art. 207), e a LDBEN nº 9.394 de 1996 estabeleceu a Extensão Universitária como uma das finalidades da Universidade (Brasil, 1996, art. 43). Como instrumento

⁵ Segundo Gadotti (2017), a Educação Popular é baseada no profundo respeito pelo senso comum que trazem os setores populares em sua prática cotidiana, problematizando-o, tratando de descobrir a teoria presente na prática popular, teoria ainda não conhecida pelo povo, problematizando-a também, incorporando-lhe um raciocínio mais rigoroso, científico e unitário.

⁶ O Projeto Rondon foi uma iniciativa de projeto de extensão universitária, criada no Brasil em 1967, durante o governo do presidente Castelo Branco. Seu objetivo era levar desenvolvimento social e econômico a regiões isoladas do país, especialmente na Amazônia, através da atuação de estudantes universitários. O projeto buscava promover a integração nacional e melhorar as condições de vida das populações locais, envolvendo ações nas áreas de saúde, educação, agricultura e infraestrutura. Para saber mais, acesse Frank (2024).

de transformação social, a Extensão Universitária tem buscado cumprir seu papel de provocar a tomada de consciência dos sujeitos em formação. Nesse sentido, a expansão das atividades extensionistas começa a avançar a partir de 2008, por meio do Programa de Extensão Universitária (PROEXT) do governo federal, fruto de uma parceria entre o MEC, o Ministério da Cultura (MINC) e o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), cujo objetivo principal, de acordo com Incrocci e Andrade (2018), foi o de destinar recursos para atividades extensionistas, regulamentar e aplicar os mecanismos de avaliação desenvolvidos pelo FORPROEX para análise da situação extensionista do Brasil. O referido programa foi criado entre 1994 e 1995, mas a institucionalização ocorreu apenas em 2008, e os editais PROEXT/MEC estão restritos aos anos de 2009, 2010, 2011, 2013, 2014, 2015 e 2016 (Incrocci; Andrade, 2018).

Nesse sentido, o programa de extensão universitária FORMACAMPO busca, entre outros objetivos, promover, por meio da formação continuada, ferramentas teórico-metodológicas para auxiliar a prática pedagógica de educadores do campo. Faz isso a partir do compromisso social e do entendimento de que a formação de educadores/as para a Educação do Campo precisa estar articulada à pesquisa e à docência universitária. Nesse sentido, a extensão é vista como uma ressignificação da própria docência universitária, especialmente, nos cursos de licenciatura que precisam atender às demandas da Educação Básica. É nesse contexto que se assenta o Programa FORMACAMPO estudado neste texto.

Contextualizando o Programa de Formação de Educadores do Campo – FORMACAMPO

O Programa FORMACAMPO foi forjado a partir da necessidade de formação continuada dos/as educadores/as do campo apontada por pesquisas realizadas por docentes e estudantes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Na instituição, o Programa foi criado em 2020, como uma ação de extensão do GEPEMDECC junto à Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão (PROEX), vinculado ao Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem (DCHEL), bem como ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED/UESB). Além disso, conta com as parcerias da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e as redes municipais/estaduais de educação das cidades que realizam a adesão ao Programa (Brito, 2024).

A princípio, o Programa teve como objetivo atender apenas a 07 Territórios de Identidade⁷ (TI) na área de abrangência da UESB. Todavia, esse objetivo somente foi possível em 2021, quando, na prática, o Programa foi posto em ação. Nos anos posteriores, até 2024, pela grande aceitação e

⁷ A conceituação de Território de Identidade advém do processo iniciado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, com toda a discussão para composição dos territórios rurais a partir de 2003. Na Bahia, naquela ocasião, após diversos encontros e discussões entre atores sociais e gestores públicos, formaram-se 27 territórios rurais, que, posteriormente, vieram a compor os 27 Territórios de Identidade Baianos. Nesse caminhar, o perfil dos Territórios de Identidade no Estado da Bahia tem como objetivo principal elaborar uma caracterização socioeconômica e ambiental dos municípios pertencentes ao território da Bahia, tentando identificar as suas principais potencialidades e vulnerabilidades, junto ao esforço para conjugar as informações e aproximações de cada território de identidade para atender a demanda das cidades, povoados, distritos, vilas e demais localidades que compõem o município e, assim, subsidiar o planejamento estadual (Eça; Oliveira; Rodrigues, p. 13, 2022).

procura dos municípios, foi preciso estendê-lo para os 27 Territórios de Identidade da Bahia. A Bahia possui 7.418 escolas do campo em 2024, com um montante de 37.839 professores (Qedu, 2023).

O Programa é estruturado da seguinte forma: inicialmente, a coordenação envia aos municípios termo de adesão ao FORMACAMPO, para ser assinado pelos/as secretários/as de educação, com a indicação de um profissional que faz parte da rede municipal atuando na Educação do Campo para que seja o/a coordenador/a, aquele/a que vai mobilizar as ações do Programa no município. Internamente, esse projeto de extensão conta com docentes das universidades, discentes da graduação, especialistas, mestrandos/as e doutorandos/as, cada um com sua função definida. Geralmente, os/as graduandos/as são os bolsistas que lidam com a produção de *cards*, vídeos, assessoria nas *lives* e divulgação; os/as docentes das universidades ocupam a coordenação geral do Programa e também dos Grupos de Trabalhos – GT; os/as mestrandos/as e doutorandos/as, em parceria com os/as coordenadores/as gerais, apresentam as *lives* gerais e dos GT, além disso, atuam na coordenação territorial. Cada TI possui um/a mestrando/a ou um/a doutorando/a na mobilização e coordenação do Programa.

As *lives* gerais são aquelas que trazem temáticas gerais de formação teórica, do ponto de vista da Educação do Campo, enquanto as *lives* dos GT trazem temáticas específicas sobre o GT em questão. Esses GT são divididos em: GT 1 - Diretrizes Municipais da Educação do Campo – DMEC; GT 2 - Projeto Político Pedagógico – PPP; GT 3 - Educação Integral em Tempo Integral; GT 4 - Movimentos Sociais e educação; e GT 5 - Matriz Curricular da Educação do Campo – MCEC. Os GT 1, 2 e 5, além da formação, organizam junto aos cursistas, os documentos estruturantes da Educação do Campo: DMEC, PPP e MCEC. Os GT 3 e 4 atuam somente com a formação continuada dos/as educadores/as do campo.

Para a efetivação das *lives* gerais, são utilizados os canais do GEPEMDECC e da UNDIME - BA, no *youtube*, por meio do *streamyard*, e, nas *lives* dos GT, são utilizados os mesmos canais. Em alguns casos, especialmente quando se pretende ficar mais próximo dos anseios dos cursistas, utiliza-se a plataforma do *Google Meet* com transmissão direta para o *youtube*.

O caminho metodológico da Pesquisa

Ao relacionar a Educação do Campo com a formação do/a educador/a e, principalmente, por tratar de assuntos que envolvem a classe trabalhadora, não há como não conceber essa formação como um processo histórico e entender a composição humana como o resultado de lutas e contradições históricas. Por isso, utilizamos o MHD como método.

Segundo Frigotto (2010), a dialética é um método de análise que examina os processos e as conclusões como resultados de contradições e conflitos. Em vez de ver a realidade como algo fixo e estático, a dialética vê o mundo em constante mudança e desenvolvimento, caracterizado por contradições que impulsionam a transformação. Nessa perspectiva, as categorias de análise desta pesquisa são: a formação dos/as educadores/as do campo como contradição às posturas metafísicas da realidade na formação desses sujeitos na universidade; o Programa de Formação de Educadores do Campo - FORMACAMPO, como espaço de luta e resistência da classe trabalhadora pelo direito à educação pensada com eles/as, e, por fim, a categoria Ensino, Pesquisa e Extensão, como o tripé de sustentação dos programas de extensão universitária.

Assim, ressaltamos que a pesquisa tem sido repetida em todo início de ano desde 2021, por meio do formulário do *Google Forms*, respondido pelos cursistas do Programa FORMACAMPO, cujo número de respostas a cada ano foi: 6.993 respondentes em 2021; 10.966 em 2022; 17.189 em 2023; e 26.512 em 2024. Esses/as participantes (gestores/as, coordenadores/as, professores/as, membros do Conselho Municipal de Educação), no momento da inscrição na formação, respondem a um questionário semiestruturado com perguntas referentes ao objeto deste estudo. Os resultados gerais da pesquisa constam nos relatórios disponíveis no site do GEPEMDECC/UESB (2024), cujo formulário é composto de questões sobre perfil dos sujeitos, formação inicial e continuada, trabalho docente, pandemia e pós-pandemia, gestão escolar, planejamento pedagógico, classes multisseriadas, dentre outros. Também estão evidenciados em artigos, dissertações, livros e capítulos de livros produzidos pelo referido grupo de pesquisa. Para a captação dos dados da pesquisa, referentes à produção científica do FORMACAMPO, observaram-se bases de dados de periódicos, e, também, produziu-se um formulário destinado aos membros do GEPEMDECC para a coleta das produções realizadas pelo grupo.

Relevância de um projeto de extensão para a tríade Ensino, Pesquisa e Formação: análise e discussão dos dados

É importante destacar que o Programa começou na perspectiva de atender apenas aos municípios baianos que faziam parte das imediações da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Todavia, devido à repercussão positiva do Programa, que se acentuou nos demais municípios (quadro 1), fez-se necessário alargá-lo para todos os TI, e, em 2024, dos 417 municípios baianos, o Programa passou a atender 412.

Quadro 1 - Quantidade de municípios e cursistas que participaram do Programa de Extensão FORMACAMPO nos anos de 2021, 2022, 2023 e 2024

Ano	Territórios de Identidade TI	Municípios	Cursistas
2021	07	116	6.933
2022	17	184	10.966
2023	27	264	17.189
2024	27	412	26.512

Fonte: Brito, 2024

Ao analisar os dados, nota-se que a evolução da participação de municípios e da quantidade de inscritos no Programa foi uma crescente. Outro fator interessante é que a Bahia possui 417 municípios, e, em 2024, o FORMACAMPO conseguiu a adesão de 412, ou seja, 99,5% dos municípios fazem parte desse projeto de extensão. Ao levar em consideração que a Bahia possui 27 Territórios de Identidade, pode-se afirmar que o Programa alcançou 100% dos TI do estado em questão.

Do ponto de vista da formação, o Programa assenta-se em reflexões acerca de temáticas relevantes para o processo de ensino e aprendizagem na modalidade da Educação do Campo. A seguir, no bloco de quadros 2, observa-se o panorama de temáticas discutidas nas *lives* gerais ocorridas de 2021 até 2024.

Quadro 2.1 - Descrição das temáticas das Lives⁸ do FORMACAMPO de 2021

Ano de Realização	Temática
2021	1º Encontro Territorial – Apresentação do Programa FORMACAMPO
	Conferência de abertura do Programa FORMACAMPO: Fundamentos da Educação do Campo
	Tecnologia e Educação do Campo
	O Projeto Político Pedagógico em escolas do campo
	Educação do Campo e diversidade no PPP
	Educação Infantil do campo no PPP
	Letramento e Educação do Campo no PPP
	O papel da gestão escolar na construção do PPP
	A EJA no PPP da escola do campo
	O currículo e a Educação do Campo no PPP
	Educação para ribeirinhos
	Educação Escolar quilombola e PPP
	Classes multisseriadas e PPP
	Educação para assentados e acampados de áreas dos movimentos sociais e PPP
	O PPP e o papel dos gestores
	Organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo
	Matemática e Educação do Campo no PPP
	Relações étnico-raciais no PPP da escola do campo
	Educação Ambiental e agroecologia no PPP da escola do campo
	As ciências humanas no PPP da escola do campo
Educação escolar indígena e PPP	
Educação do Campo: semeando conhecimentos para a transformação da realidade	

Fonte: Santos, 2022

Em 2021, o Programa investiu na formação numa perspectiva de mobilizar a (re)elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das escolas do campo dos municípios que fizeram adesão ao FORMACAMPO, por isso as temáticas para estudo estavam relacionadas predominantemente ao PPP dessas escolas.

⁸ Todas as *lives* poderão ser encontradas nos seguintes canais do *Youtube*: <https://www.youtube.com/c/GEPEMDECCUESB> e https://www.youtube.com/results?search_query=undime+bahia

Quadro 2.2 - Descrição das temáticas das Lives do FORMACAMPO de 2022

Ano de Realização	Temática
2022	Educação do/no Campo para gestores educacionais
	Fundamentos da Educação do Campo
	Projeto político Pedagógico em Escolas do Campo
	Currículo e PPP na Educação do Campo
	Organização do Trabalho Pedagógico em escolas do campo
	Educação infantil do/no campo
	A Educação do/no campo e as relações étnico-raciais
	A EJA em interlocução com a Educação do/no campo
	Letramento e aprendizagem na Educação do/no campo
	A Matemática aplicada à Educação do/no campo

Fonte: Santos, 2022

É necessário pontuar que, em 2022, o FORMACAMPO, além de formar na perspectiva do PPP, também propôs a (re)elaboração das Diretrizes Municipais da Educação do Campo - DMEC para os municípios que já haviam realizado a escrita dos seus projetos em 2021, portanto, em concomitância com as temáticas das *lives* gerais do FORMACAMPO, também havia temáticas direcionadas aos dois produtos da formação: PPP e DMEC. Tal fator explica o fato de a relação de temáticas do quadro 2.2 ser menor em relação à quantidade de temáticas do quadro 2.1.

Quadro 2.3 - Descrição das temáticas das Lives do FORMACAMPO de 2023

Ano de Realização	Temática
2023	Educação no Campo na perspectiva emancipatória: desafios e proposições
	As Diretrizes Nacionais de Educação do Campo: o que fazer no contexto municipal Oficina coletiva sobre tecnologia e Educação do Campo
	Educação do Campo e Projeto Político Pedagógico. O Projeto Político Pedagógico do Campo
	A importância das Diretrizes Municipais de Educação do Campo como Política Pública. Economia solidária e cooperativismo: um diálogo com a educação.
	Diretrizes Municipais da Educação do Campo: uma construção possível Educação Infantil no Campo no PPP.
	Letramento e Educação do Campo no PPP. Educação do Campo e Diversidade no PPP.
	A EJA no PPP da Escola do Campo. O papel da Gestão Escolar na construção do PPP.
	Educação Escolar Indígena. O currículo nas escolas do campo: pensando uma educação emancipatória.
	Educação para os Ribeirinhos
	Educação no Campo na perspectiva emancipatória: desafios e proposições

2023	As Diretrizes Nacionais de Educação do Campo: o que fazer no contexto municipal Oficina coletiva sobre tecnologia e Educação do Campo
	Educação do Campo e Projeto Político Pedagógico. O Projeto Político Pedagógico do Campo
	A importância das Diretrizes Municipais de Educação do Campo como Política Pública. Economia solidária e cooperativismo: um diálogo com a educação.
	Diretrizes Municipais da Educação do Campo: uma construção possível Educação Infantil no Campo no PPP.
	Letramento e Educação do Campo no PPP. Educação do Campo e Diversidade no PPP.
	A EJA no PPP da Escola do Campo. O papel da Gestão Escolar na construção do PPP.
	O PPP e o papel dos gestores Minicurso
	Educação Escolar Indígena Gênero e LGBTI +: o PPP em foco
	Educação nos Movimentos Sociais e EFAS: o PPP em foco Educação dos Quilombolas: O PPP em foco
	A organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo e das cidades que recebem alunos do campo
	Retroalimentando as informações para a elaboração dos PPP das escolas do Campo
	O FORMACAMPO é assim: um apanhado de coisas boas
	O PPP e o papel dos gestores Minicurso
	Educação Escolar Indígena Gênero e LGBTI +: o PPP em foco
	Educação nos Movimentos Sociais e EFAS: o PPP em foco Educação dos Quilombolas: O PPP em foco
Classes Multisseriadas e o fazer docente: quebrando paradigmas e traçando novos caminhos da Educação do Campo.	

Fonte: Santos, 2023

Segundo o relatório técnico do Programa FORMACAMPO de 2023, houve uma ampliação da formação continuada, pois, além dos/as professores/as que atuam na Educação do Campo, houve formação específica para gestores/as escolares, coordenadores/as pedagógicos/as, conselheiros/as municipais e representantes dos movimentos sociais e sindicais, envolvendo toda a rede ou sistema de ensino dos municípios baianos, ainda não atendidos, dividindo os territórios de identidade em três grandes grupos, compreendidos em: Grupo 1 – Diretrizes Municipais da Educação do Campo – DMEC; Grupo 2 – Projeto Político Pedagógico – PPP; e Grupo 3 – Movimentos sociais. Esse fato fez com que fosse necessário aumentar as temáticas das *lives* gerais, por isso o montante delas em 2023 sobrepõe-se aos de 2021 e 2022 (Santos, 2023).

Para 2024, o FORMACAMPO percebeu a necessidade de propor outro produto para além dos que já existiam, uma vez que, no primeiro ano de atuação, os municípios fizeram o PPP; no segundo ano, os municípios fizeram as DMEC. Assim, em 2024 (quadro 2.4), destacou-se a necessidade de que fizessem as Matrizes Curriculares da Educação do Campo – MCEC. Além disso, fez-se necessário lembrar-se da Educação Integral em Tempo Integral na Educação do Campo, já que muitos dos municípios atendidos pelo programa realizaram a adesão a este formato de educação.

Quadro 2.4 - Descrição das temáticas das Lives gerais do FORMACAMPO de 2024

Ano de Realização	Temática
2024	Formação Presencial de Coordenadores Municipais (temáticas: PPP, DMEC, MCEC)
	Live de abertura do Programa FORMACAMPO 2024 com todas as Instituições parceiras
	7º Encontro Territorial Baiano de Educação do/no Campo (mesas com temáticas variadas sobre Educação do Campo e Relatos de experiências dos municípios)
	A Organização do Trabalho Pedagógico nas escolas do campo: tempo e espaços educativos
	Educação Rural x Educação do Campo no contexto das diretrizes curriculares: políticas educacionais em disputa
	O Projeto Político Pedagógico, Currículo e a Identidade da Escola do Campo
	A importância dos movimentos Sindicais e sociais para a Educação do Campo
	Educação integral: fundamentos Epistemológicos e Históricos Concepções da Educação Integral
	Concepção de Currículo: Legislação, Epistemologia e Matrizes curriculares
	O papel dos movimentos sociais e sindicais na Educação do Campo
	Live Cultural do FORMACAMPO (participação de estudantes e comunidade escolar)
	Educação Integral como política pública de Estado-nação
	Concepção de currículo para a Educação do/no Campo
8º Encontro Territorial baiano (várias temáticas discutidas em mesas)	

Fonte: Santos e Santos (2024).

Em relação à subdivisão do Programa em grupo do GT1 - DMEC, GT 2 - PPP e GT3 – MCEC, cada segmento possui agendas próprias de formação para a (re)elaboração desses documentos, com temáticas próprias de conhecimento em relação ao produto indicado. O ano de 2024 é posto como base, visto que possui todos os produtos pensados pelo programa até o momento. A formação do GT1 baseia-se em trazer para a reflexão e produção do saber temáticas que, ao tempo em que ajudam a construir conhecimento, também direcionam para a produção efetiva das Diretrizes para a Educação do Campo.

No bloco de quadros 3, observam-se as temáticas abordadas. Consideramos o ano de 2024 como base, visto que este possui todos os produtos pensados pelo programa até o momento.

Quadro 3.1 - Descrição das temáticas das Lives do GT 1 - DMEC, FORMACAMPO 2024

Ano de Realização	Temática
2024	Apresentação do Plano de Trabalho e Agenda de Encontros das DMEC e Orientações para fortalecimento dos Comitês/Comissão Especiais das DMEC
	1.A Educação do/no Campo
	2.Organização do trabalho Escolar
	3.Organização Curricular da Educação do/no Campo
	4. Educação para a Diversidade e Inclusão
	5. Recursos financeiros e o Financiamento para a Educação do/no Campo
	6.Considerações Finais

Fonte: Santos e Santos (2024)

O Grupo de Trabalho 2, PPP, optou por trazer na pauta, inicialmente, orientações acerca das documentações que legitimam a construção do Projeto Político Pedagógico nos municípios, como resolução e portarias. Posteriormente, as temáticas firmam-se na análise dos marcos legais e conceituais do PPP, estabelecendo conexões com currículo, formação etc. Na sequência, a quadro 3.2 mostra as temáticas do GT 2 PPP.

Quadro 3.2 - Descrição das temáticas das Lives do GT 2 - PPP, FORMACAMPO 2024

Ano de Realização	Temática
2024	Orientações Iniciais (elaboração da Resolução e Portarias dos Mutirões Escolares).
	Concepção de Projeto Político-Pedagógico. (Levantamento dos dispositivos legais a nível nacional e local).
	Instrumentos para a sistematização do Marco Situacional. (Identificação da unidade escolar (aspectos históricos, marcos legais, organização do espaço físico, público alvo, etc;). Objetivos gerais e específicos).
	Marco Conceitual e Marco Legal do PPP. (Marco conceitual - currículo, formação, etc. Marco Legal. Concepção de Educação do Campo. Base epistemológica da Educação do Campo).
	Instrumento orientador para a construção do Marco Operacional dos PPPs das escolas do campo.
	Orientações para apresentação e validação do PPP pela comunidade escolar e encaminhamento ao CME.

Fonte: Santos e Santos (2024)

As temáticas do GT 3, Matriz Curricular (Quadro 3.3), buscam refletir sobre entendimentos conceituais dos termos e das teorias que envolvem o Currículo, como também, dialogar com profundidade sobre a organização deste currículo nos contextos em que as escolas do campo estão

inseridas. Para isso, tem se pautado no inventário da realidade, como aponta Caldart (2023), ser este um dos elementos essenciais para a definição das reais necessidades do camponês em formação, portanto, a Matriz Curricular, neste sentido, precisa brotar da própria produção de vida no campo.

Quadro 3.3 - Descrição das temáticas das Lives do GT 5 - MCEC, FORMACAMPO 2024

Ano de Realização	Temática
2024	1. Concepção de conhecimento e de Currículo da Escola do/no Campo
	2. Princípios orientadores da organização da matriz curricular para a Escola do/no Campo
	3. Transição do Currículo urbano para o Currículo da Escola do/no Campo
	4. A Matriz Curricular e os níveis, modalidades e etapas da Educação Básica do campo na esfera municipal
	5. Estrutura da Matriz Curricular das escolas do campo na Bahia
	6. A Matriz Curricular das Escolas do Campo na Bahia

Fonte: Santos e Santos (2024)

O FORMACAMPO, além de promover a formação continuada dos/as educadores/as do campo, por meio do projeto de extensão, alimenta a produção científica nos espaços acadêmicos e fora dele. Na universidade, já conta com a produção científica dos graduandos e pós-graduandos em relação ao programa; fora dela, conta com a participação de profissionais da educação básica dos municípios. No quadro 3.4, encontra-se uma síntese dos dados da produção científica oriunda do FORMACAMPO.

Quadro 3.4 - Descrição das Produções⁹ Científicas a partir do FORMACAMPO (2021-2024)

Artigos publicados em periódicos	Capítulos de livro publicado	Artigos publicados em anais de eventos	Resumos expandido publicado	Dissertações defendidas ou em construção	Textos apresentados como comunicação oral em eventos	TCC de Graduação e de Especialização defendido	Teses em andamento	Livros sobre o FORMACAMPO
06	17	14	03	04	12	01	07	04

Fonte: Santos e Santos (2024)

É importante salientar que a pesquisa é dinâmica, portanto, se registram as produções até setembro do ano de 2024. Nesse ínterim, faz-se necessário dizer que as produções constantes no quadro 3.4 são criações de quem está dentro do Programa e também de pessoas que estudam o Programa em outros contextos. A partir desses dados, ressalta-se que o Programa FORMACAMPO desempenha um papel significativo na docência universitária ao promover a formação de professores/as voltados/as para

⁹ Para conhecer a referência das produções, orienta-se acesso à página do Gepemdecc/Formacampo (2024b).

a Educação Básica, especialmente, em áreas rurais. Ele busca integrar teoria e prática, oferecendo aos/as estudantes universitários/as experiências de campo que enriquecem sua formação pedagógica.

Por meio da extensão, a docência universitária conecta-se diretamente com a formação de professores/as da Educação Básica ao possibilitar que os/as estudantes universitários/as envolvam-se em projetos e atividades que atendem às necessidades das escolas. Isso não só fortalece o aprendizado dos/as futuros/as educadores/as, mas também contribui para a melhoria da qualidade do ensino nas escolas, uma vez que os/as alunos/as da universidade podem compartilhar conhecimentos atualizados e inovações pedagógicas.

Além disso, essa interação permite que os/as professores/as universitários/as entendam melhor o contexto em que os/as egressos/as irão atuar, a fim de lhes possibilitar uma formação mais contextualizada e relevante. Essa sinergia entre extensão e docência ajuda a criar uma rede de apoio e desenvolvimento profissional que beneficia tanto os/as futuros/as professores/as quanto as instituições de ensino da Educação Básica.

Considerações Finais

Cabe salientar que a discussão científica evidenciada neste estudo buscou analisar como um programa de extensão universitária pode investir na formação continuada de educadores/as da educação básica como estratégia de fortalecimento do ensino universitário. Nesse sentido, ficou evidente que o FORMACAMPO, como extensão da universidade, conseguiu assumir com êxito o tripé que o justifica: ensino, pesquisa e extensão.

Do ponto de vista do ensino, entende-se que este só existe quando ocorre a aprendizagem. Aprendizagem só há se houver em concomitância a mudança nas ações, dado que, ao analisar a evolução do Programa desde sua gênese em 2021 até 2024, nota-se uma importante contribuição para que isso ocorra, visto que a mobilização posta pela formação resultou em maior visibilidade dos sujeitos do campo, efetivada na produção do PPP, DMEC e MCEC. Em relação à pesquisa, o FORMACAMPO ultrapassou os muros da universidade ao lançar na sociedade algumas produções científicas que discutem as mais variadas temáticas que compõem a dinâmica da construção história e social do processo de ensino e aprendizagem no/do campo.

Ao se reportar à formação, o Programa demonstrou com as temáticas abordadas e com toda a organização que, de fato, pensou-se na produção do saber de acordo com as necessidades apontadas pelas pesquisas, que, em sua maior parte, referem-se à falta de formação específica para os que atuam na docência nas áreas campesinas.

O FORMACAMPO apresentou outro diferencial: atentar-se à formação dos/as educadores/as do campo, não se limitando a um único público, isto é, o de professores/as. Envolveu gestores/as, coordenadores/as, movimentos sociais e comunidade escolar como um todo, além do Conselho Municipal de Educação. Em suma, a extensão universitária como prática pedagógica da docência universitária pode transformar realidades e fortalecer a formação acadêmica.

Ao se pensar a docência universitária e a formação docente, principalmente do ponto de vista da Educação do Campo, exige-se uma reflexão profunda sobre os contextos sociais, culturais e

econômicos que permeiam as comunidades rurais. A Educação do Campo busca não apenas formar cidadãos críticos e autônomos, mas também valorizar saberes locais e práticas comunitárias. A universidade, então, nessa conjuntura, deve oportunizar à formação docente meios de integrar esses saberes locais à sua produção do saber, a fim de contribuir para o fortalecimento das comunidades camponesas e a valorização de suas culturas. Essa abordagem integrada não apenas qualifica os professores em formação, como também transforma realidades.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Educação popular*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BRASIL. *Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968*. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 06 set. 2024.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). *Plano Nacional de Educação 2014-2024*, 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 set. 2024.

BRASIL. Ministério de Educação. *LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 set. 2024.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF, 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 26 set. 2024.

BRASIL. *Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010*. Brasília, DF, 5 nov. 2010.

BRASIL. *Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm. Acesso em: 26 set. 2024.

BRASIL. *Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_2.pdf. Acesso em: 20 set. 2024.

BRASIL. Portaria MEC nº 86, de 01 de fevereiro de 2013. Institui o Programa Nacional de Educação do Campo - PRONACAMPO, e define suas diretrizes gerais. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 04 fev. 2013.

BRITO, Valéria Silva Lima. *Formação continuada de educadores do campo: uma análise das ações do programa FORMACAMPO na Bahia*. 2024. 217f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2024.

CALIL, Luciane Noal; FERNANDES, Débora Schmitt Porto; HÜBNER, Geana Silva dos Santos; BUFFON, Andreia; CEZAR, Julia Stüker. Cuidado à Saúde da Mulher na Extensão Universitária: abordagem de uma experiência. *Revista Baiana de Saúde Pública*, Salvador, 2016. DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2016.v40.n3.a2246>

CALDART, Roseli Salete. *Sobre as tarefas educativas da escola e a atualidade*. São Paulo: Expressão Popular, 2023.

COSTA, Deiziane Viana da Silva; BEZERRA, Karine de Castro; ALVES, Naiana Pacífico; FAÇANHA, Mônica Cardoso; EVARISTO, Andressa Coriolano; LUNA, Márcia Cristina da Silva. Extensão Universitária na Promoção da Saúde Infantil: analisando estratégias educativas. *Revista Ciência em Extensão*, v. 11, n. 1, p. 25-31, 2015.

CUNHA, Maria Isabel da. *Docência universitária*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. Disponível em: <https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/382-1.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2024.

EÇA, Antoniclebio Cavalcante; OLIVEIRA, Niltânia Brito; RODRIGUES, Vilma Áurea. *Relatório do Programa Formacampo*. Educação do Campo GT1 Diretrizes Municipais. 2022. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1SGDo3VT6amYj-ejKTluzjtuddznd5wvL/view>. Acesso em: 29 julho 2025.

FERREIRA, Rafael; BUNDUKI, Bruna Oliveira; TEODOVICH, Valeria Nicole Jurfest; FERREIRA, Elisabete Aparecida Caetano; MICHEL, Raphaella Coelho; ZANGRANDO, Mariana Schutzer Ragghianti; DAMANTE, Carla Andreotti. Promoção de Saúde Bucal e Síndrome de Down: inclusão e qualidade de vida por meio da extensão universitária. *Odonto*, v. 24, n. 48, p. 45-53, 2016.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional*. In: FAZENDA, I. (Ed.). *Metodologia da pesquisa educacional*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GADOTTI, Moacir. *Extensão Universitária: Para quê?* São Paulo. 2017.

GEPEMDECC - Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade, Educação do Campo e da Cidade. *Relatórios*. Disponível em: <https://gepemdecc-formacampo.com.br/Site-gepemdecc/gepemdecc-relatorios.html>. Acesso em: 24 ago. 2024a.

GEPEMDECC - Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade, Educação do Campo e da Cidade. Disponível em: <https://www2.uesb.br/gepemdecc/formacampo/> Acesso em: 24 ago. 2024b.

INCROCCI, Lígia Maria de Mendonça Chaves; ANDRADE, Thales Haddad Novaes de. O fortalecimento da extensão no campo científico: uma análise dos editais PROEXT/MEC. *Revista Sociedade e Estado*, v. 33, n. 1, jan/abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0102-699220183301008>

MACEDO, Sheyla Maria Fontenele. Formação profissional docente: revisitando sentidos e modelos. *Revista Temas em Educação*, João Pessoa, Brasil, v. 30, n. 2, p. 317-336, mai./ago., 2021.

MARQUES, Tatyane Gomes. Os cursos de licenciatura e a formação para a docência em escolas no/do campo. *Revista COCAR*, Belém, edição especial n. 2, p.76-97, ago./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/1700/934>. Acesso em: 17 set. 2024.

MOIMAZ, Suzely Adas Saliba; GOMES, Adrielle Mendes de Paula; BORDIN, Danielle; GARBIN, Cléa Adas; SALIBA, Nemre Adas. Extensão Universitária na Ótica de Acadêmicos: o agente fomentador das Diretrizes Curriculares Nacionais. *Revista da ABENO*, v. 15, n. 4, p. 45-54, 2015.

NÉBIAS, Cleide. *Formação dos conceitos científicos e práticas pedagógicas*. 1999. UNESP. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/wB3f5LTHSPSjgqnX4F4zRly/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2024.

OLIVEIRA, Franklin Learcton Bezerra de.; ALMEIDA JÚNIOR, José Jailson de. Motivações de Acadêmicos de Enfermagem Atuantes em Projetos de Extensão Universitária: a experiência da faculdade Ciências da Saúde do TRAIRÍ/UFRN. *Revista Espaço para a Saúde*, Londrina, v. 16, n. 1, p. 36-44, 2015. Disponível: https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/416/pdf_61. Acesso em: 20 set. 2024.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente, *Educação & Sociedade*, ano XX, n. 68, dez., 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/F3tFhqSS5bXWc5pHQ3sxxkxJ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 24 ago. 2024.

PERLATO, Fernando. As mudanças estruturais das universidades públicas brasileiras:

uma proposta dialética de interpretação. *Pesquisa e Debate em Educação*, v. 3, n. 1, p. 13–27, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/32247>. Acesso em: 24 ago. 2024.

FRANK, Eduardo Kloc. Projeto Rondon - Primeira Fase (1967-1989): Participação UFRGS Disponível em: https://www.inf.ufrgs.br/rondon/wp-content/uploads/2020/10/Artigo_Rondon_Primeira_Fase.pdf. Acesso em: 20 set. 2024.

QEDU. IDEB. Indicador de qualidade da Educação Básica. 2023. Disponível em: <https://qedu.org.br/uf/29-bahia>. Acesso em: 20 set. 2024.

SANTANA, Regis Rodrigues; SANTANA, Cristina Célia de Almeida Pereira; NETO Sebastião Benício da Costa; OLIVEIRA, Ênio Chaves de. Extensão Universitária como prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educação e Realidade*. Porto Alegre, v. 46, n. 2, e98702, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623698702>

SANTOS, Arlete Ramos dos; NUNES, Cláudio Pinto. *Reflexões sobre políticas públicas educacionais para o campo no contexto brasileiro*. Salvador: UFBA, 2020.

SANTOS, Arlete Ramos dos. Relatório técnico Programa de Formação de Educadores do Campo – FORMACAMPO: educação do campo. Vitória da Conquista, 2022. 36p.

SANTOS, Arlete Ramos dos. Formação de professores do campo em municípios da Bahia. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, v. 16, n. 35, e18632, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v16i35.18632>

SANTOS, Arlete Ramos dos; SANTOS, Igor Tairone Ramos dos. A BNCC e a formação de professores do campo no território de identidade Velho Chico na Bahia. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 20, n. 51, e14650, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v20i51.14650>

SANTOS, Arlete Ramos dos. *Ocupar, Resistir e Produzir, também na Educação*. O MST e a burocracia estatal: Negação e Consenso. Jundiaí: Paco, 2013.

UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Relatórios do Educação do Campo: PROGRAMA FORMACAMPO. 4 jan. 2023. Disponível em: <https://www2.uesb.br/ppg/ppged/noticias/4533/> Acesso em: 06 set. 2024.

Contribuição das autoras: **Autora 1** - concepção e desenho da pesquisa; construção e processamento dos dados; análise e interpretação dos dados; escrita conjunta do texto; **Autora 2** - concepção e desenho da pesquisa; construção e processamento dos dados; análise e interpretação dos dados; escrita conjunta do texto; **Autora 3**- concepção e desenho da pesquisa; construção e processamento dos dados; análise e interpretação dos dados; escrita conjunta do texto.

Apoio ou financiamento: Não se aplica.

Disponibilidade de dados de pesquisa: Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi disponibilizado no repositório de dados chamado “Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos sociais, Diversidade e Educação do Campo e Cidade – Gepemdecc”, <https://gepemdecc-formacampo.com.br/Site-gepemdecc/gepemdecc-relatorios.html> e correspondem aos relatórios técnicos que são publicados no final de cada ano entre 2022 e 2024.

Editora responsável - Editora chefe: Angela Scalabrin Coutinho.

Revisor: Marcelo Nolasco

Como citar este artigo:

SANTOS, Arlete Ramos dos; RODRIGUES, Vilma Áurea; MARQUES, Tatyane Gomes. Docência universitária e a formação de professores para a Educação do Campo a partir da extensão: o Programa Formacampo. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 42, e97124, 2026. <https://doi.org/10.1590/1984-0411.97124>

Recebido: 30/09/2024

Aprovado: 28/04/2025




FORMACAMPO
EDUCAÇÃO DO CAMPO
2025

Relatório 2025 Formacampo





gepemdecc-formacampo.com.br 

 formacampouesb@gmail.com

COORDENAÇÃO GERAL

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS MOVIMENTOS SOCIAIS, DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO DO CAMPO E CIDADE (GEPEMDECC)

Coordenação: Arlete Ramos dos Santos

Secretária geral: Valéria Souza Lima Brito

Assessor técnico: Ricardo Alexandre Castro

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGED/UESB

Cláudio Pinto Nunes

Arlete Ramos dos Santos

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Secretária de Coordenação pedagógica: Geovana Gomes Costa

Secretária de Coordenação pedagógica: Nair Cristina Machado Lopes Assunção

APOIO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA - SEC/BA

Diretoria da Educação dos Povos e Comunidades Tradicionais – DEP

Diretora: Poliana Nascimento Reis

UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO (UNDIME/BA)

Presidente: Anderson Passos dos Santos

UNIÃO NACIONAL DOS CONSELHEIROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO (UNCME/BA)

Presidente: Gilvânia Nascimento

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Cláudio Eduardo Félix dos Santos

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

Julia Maria da Silva Oliveira

Jussara Tânia Moreira

Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus XVII)


Luís Geraldo Guimarães

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

Gilselia Macedo Cardoso Freitas





gepemdecc-formacampo.com.br 

 formacampoesb@gmail.com

COORDENADORES DE GRUPO DE TRABALHO (GT)

GT1- Diretrizes Municipais da Educação do Campo – DMEC Matrizes Curriculares da Educação do Campo – MCEC

Antoniclebio Cavalcante Eça
Silvano da Conceição
Vilma Áurea Rodrigues

Gt2- Projeto Político Pedagógico das Escolas do Campo– PPP

Antoniél dos Santos Peixoto
Edjaldo Vieira dos Santos
Gilvan dos Santos Sousa
Inaiara Alves Rolim
Raquel da Costa Barbosa

GT3- Educação Integral em Tempo Integral

Eliane Nascimento dos Santos
Higro Souza Silva
Maisa Dias Brandão Souza
Solon Natalício Araújo dos Santos

COORDENADORES TERRITORIAIS

Ana Elisa Antunes de Oliveira	Liliane Soares Santana
Ana Karine Porto Viana	Lisangela Silva Lima
Beatriz dos Santos Pinheiro Cangussu	Lizandra Silva Lima
Claudia Batista da Silva	Maisa Rose Serra de Almeida
Cynthia Rocha Silva	Paula Bruna Soares dos Santos
Edclei Vasconcelos Leite Serra	Priscila da Silva Rodrigues
Fabiano Neves Silva	Queziane Martins da Cruz
Fernanda Silva Santos	Raimunda Duarte Bonfim
Gadene Rocha da Silva	Rebeca Bispo Oliveira
Gean César dos S. Nogueira	Regiane Dias Cardoso
Geysa Novais Viana Matias	Roberio Santos Fontes
Henrique Reis Bispo	Ruth de Oliveira Sousa
Hernaide da Silva Miranda	Solange Balisa Costa
Isaias Teixeira dos Santos	Tadma Lays Dutra Gomes
Izani Daniela Reis Gomes Rodrigues	Tihara Rodrigues
Janille da Costa Pinto	Vandique M. Campos Meira
Jaqueline Braga Morais Cajaiba	Welder Cardoso Oliveira
Jasmym Alves França	Winner Santos
Josleide Cristina D'oliveira Mattos	Yure Oliveira Santos
Liliane Lima Silva	Zildete Soares Aranha Azevêdo



Sumário

PARTE 1 – CONHECENDO O PROGRAMA FORMACAMPO EM 2025	5
1.1 Histórico do Programa Formacampo.....	5
1.1. Estrutura do Programa Formacampo em 2025	6
1.2 ATIVIDADES REALIZADAS PELAS INSTITUIÇÕES PARCEIRAS	17
1.3 FORMAÇÕES PRESENCIAIS REALIZADAS NOS MUNICÍPIOS DA BAHIA.....	25
1.4 FORMAÇÃO CONTINUADA EM 2025 – LIVES GERAIS.....	36
1.5 EVENTOS REALIZADOS EM PARCERIA COM AS INSTITUIÇÕES PARCEIRAS	48
PARTE 2 - FORMAÇÃO CONTINUADA NOS GRUPOS DE TRABALHO – 2025	55
2.1 GRUPO DE TRABALHO (GT): DIRETRIZES MUNICIPAIS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO (DMEC) E MATRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO (MCEC).....	55
2.2 GRUPO DE TRABALHO (GT): PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS DO CAMPO (PPP).....	65
2.3 GRUPO DE TRABALHO (GT): EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL NAS ESCOLAS DO CAMPO.....	96
PARTE 3. ATIVIDADES REALIZADAS POR MEIO DA PARCEIRA COM A SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO EM 2025.....	103
3.1 Encerramento das atividades de 2025.....	112
3.2. Participação da Coordenação geral em eventos científicos com financiamento da SEC/BA	114
3.3 Atividades planejadas/realizadas em 2025	116
REFERÊNCIAS	117

PARTE 1 – CONHECENDO O PROGRAMA FORMACAMPO EM 2025

Arlete Ramos dos Santos
Valéria Souza Lima Brito

INTRODUÇÃO

Este relatório tem como objetivo apresentar as ações do Programa Formacampo que foram realizadas em 2025 de forma contextualizada. Traz, inicialmente, uma breve exposição sobre a estrutura e funcionamento do Programa, mostrando os territórios de identidade e os municípios que fizeram a adesão no referido ano, e na sequência descreve como ocorreu a atuação dos Grupos de Trabalho. A construção do relatório ocorreu de forma coletiva, pois cada Grupo de Trabalho (GT) relatou o seu planejamento e a execução das suas ações, assim como, cada coordenação institucional fez um destaque sobre os territórios de identidade que estão sob sua responsabilidade.

Destacamos que no final do segundo semestre de 2025, o Programa teve uma reorganização em comparação aos anos anteriores, pois formalizou a parceria com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, resultando em recursos para o financiamento das ações realizadas, às quais estão detalhadas neste relatório.

1.1 Histórico do Programa Formacampo

O Programa Formação Continuada de Educadores/as do Campo (Formacampo) foi criado em 2021, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), fruto das pesquisas realizadas pelo Grupo Estudos e Pesquisas Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e Cidade (Gepemdecc). Tem como objetivo central realizar atividades de extensão, por meio da formação continuada dos profissionais que atuam nas escolas do campo da Bahia.

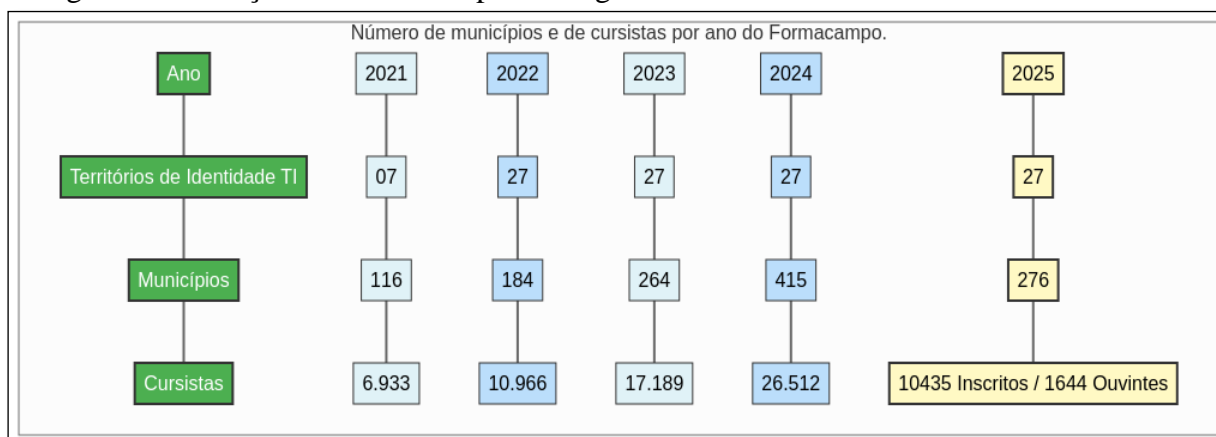
Para isso, conta com a parceria da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – Undime, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus Bom Jesus da Lapa) e das redes municipais de ensino. Além da formação continuada, o referido Programa auxilia as redes municipais na elaboração dos Projetos Político-Pedagógicos, das Diretrizes Municipais de Educação do Campo, da Matriz Curricular e da formação específica de Educação Integral em Tempo Integral. Por meio do tripé ensino-pesquisa-extensão, o Programa tem

conseguido atender muitos municípios do estado da Bahia na formação continuada, além de publicar livros, relatórios técnicos, artigos científicos, cujos dados são fontes da experiência e das pesquisas realizadas mediante supervisões de pós-doutorado, teses de doutorado, dissertações de mestrado, iniciação científica, extensão universitária e trabalho de Conclusão de Curso¹. O Programa alcançou 6.932 cursistas em 2021; 10.912 em 2022; 17.300 em 2023; 27.000 em 2024 e mais 12.000 em 2025.

1.1. Estrutura do Programa Formacampo em 2025

Apresentamos na imagem 1 abaixo a evolução do Programa Formacampo ao longo dos cinco anos de atuação, fazendo destaque para os dados de 2025. Observa-se que, nesse ano, o programa alcançou 27 Territórios de Identidade, envolvendo 276 municípios. Em relação à participação, o Formacampo 2025 realizou formação para 10.435 cursistas inscritos, além de 1.644 ouvintes (cursistas de outros estados e/ou municípios que não aderiram), demonstrando não apenas o interesse direto nas formações, mas também um alcance amplo das ações formativas junto às redes municipais e estados, e, desse modo, fortalecendo a articulação entre territórios, municípios e sujeitos do campo em todo o estado da Bahia.

Imagem 1 : Evolução do Formacampo ao longo dos cinco anos

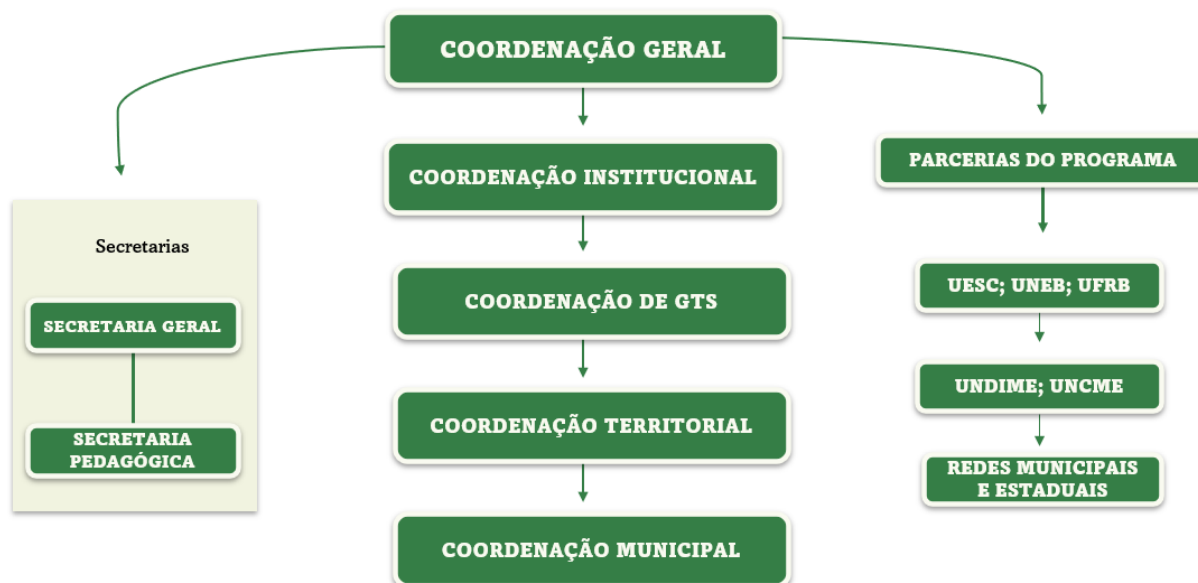


Fonte: Brito (2025) Número de municípios e de cursistas por ano do Formacampo (2021–2025). Imagem digital gerada por inteligência artificial (MANUS IA) a partir de comandos da autora. 2025

¹ Os materiais publicados estão disponíveis em: https://gepemdecc-formacampo.com.br/index_observatorio.html

Neste espaço apresentamos a estrutura do Formacampo 2025, destacando sua organização que fundamenta as ações formativas desenvolvidas ao longo do ano. O objetivo é explicitar como o programa está organizado para atender às especificidades das formações considerando as realidades dos municípios participantes.

Figura 1: Estrutura do Programa Formacampo (2025)



Fonte: elaboração própria (2025)

O Formacampo se materializa nas ações desenvolvidas ao longo desses cinco anos de atividades formativas, sejam on-line ou nos diferentes encontros estaduais, regionais e nacionais que trazem as pautas da Educação do Campo em sua centralidade e, principalmente no processo de orientações para documentos tão importantes para escolas e a população camponesas, como construção e elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), além da construção das Diretrizes Municipais da Educação do Campo (DMEC) e Matrizes Curriculares das escolas do campo (MCEC). Nesse sentido, esse movimento se manifesta na resistência e na identidade de cada comunidade, cada camponês, cada agricultor familiar que, individual e coletivamente, criam na luta política a construção de um projeto que se concretiza nas diferentes práticas educativas (Molina; Santos, 2004).

É nesse sentimento de compromisso coletivo que o Formacampo se une, entrelaça braços e mãos de muitos companheiros e companheiras que militam pela valorização dos povos do campo. Nesse sentido, apresentamos, a seguir, a descrição dos/as colaboradores/as institucionais

e territoriais que compõem a equipe do Programa e que atuam diretamente na construção e no fortalecimento das ações formativas.

Quadro 1: Descrição da equipe territorial e institucional – 2025

TERRITÓRIO DE IDENTIDADE	COORDENAÇÃO TERRITORIAL	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA INSTITUCIONAL
BACIA DO PARAMIRIM	Henrique Reis Bispo	Cláudio Eduardo Félix Dos Santos (UESB)
CHAPADA DIAMANTINA	Tihara Rodrigues	
MÉDIO SUDOESTE	Yure Oliveira Santos	
SERTÃO PRODUTIVO	Claudia Batista Silva	
SUDOESTE DA BAHIA	Fernanda Silva Santos Priscila da Silva Rodrigues	
LITORAL NORTE E AGRESTE BAIANO	Vandique M. Campos Meira	Julia Maria da Silva Oliveira (UESC)
	Izani Daniela Reis Gomes Rodrigues	
PORTÃO DO SERTÃO	Winner Pereira Santos	
SEMIÁRIDO DO NORDESTE II	Tadma Lays Dutra Gomes	
ITAPARICA	Jaqueline Braga Morais Cajaiba	
PIEMONTE DA DIAMANTINA	Fabiano Neves Silva Liliane Lima Silva	
SISAL	Cynthia Rocha Silva Ana Elisa Antunes de Oliveira	
BAIXO SUL	Roberio Santos Fontes	Jussara Tania Silva Moreira (UESC)
BACIA DO JACUÍPE	Geysa Novais Viana Matias	
LITORAL SUL	Janille da Costa Pinto	
EXTREMO SUL	Paula Bruna Soares dos Santos Lisangela Silva Lima	
COSTA DO DESCOBRIMENTO	Liliane Soares Santana	
METROPOLITANA DE SALVADOR	Regiane Dias Cardoso	
BACIA DO RIO CORRENTE	Jasmym Alves França Hernaide da Silva Miranda	Luís Geraldo Leão Guimarães (UNEB)
BACIA DO RIO GRANDE	Rebeca Bispo Oliveira	
IRECÊ	Solange Balisa Costa Isaias Teixeira dos Santos	
PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU	Beatriz dos Santos Pinheiro Cangussu Maisa Rose Serra de Almeida	
SERTÃO DO SÃO FRANCISCO	Lizandra Silva Lima	
VELHO CHICO	Queziane Martins da Cruz Raimunda Duarte Bonfim	
RECÔNCAVO	Ana Karine Porto Viana Gean César dos Santos Nogueira	

TERRITÓRIO DE IDENTIDADE	COORDENAÇÃO TERRITORIAL	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA INSTITUCIONAL
VALE DO JIQUIRIZÁ	Josleide Cristina D'oliveira Mattos	Giselia Macedo Cardoso Freitas (UFRB)
MÉDIO RIO DE CONTAS	Welder Cardoso Oliveira	
PIEMONTE DO PARAGUAÇÚ	Edclei Vasconcelos Leite Serra	
	Zildete Soares Aranha Azevêdo	

Fonte: elaboração própria (2025)

Além da equipe já descrita, apresentamos também neste espaço, os/as coordenadores/as dos Grupos de Trabalho (GT) que atuam diretamente nas formações vinculadas aos objetos do programa. Esses grupos desenvolvem ações formativas voltadas ao processo de construção e/ou reconstrução do **Projeto Político-Pedagógico (PPP)**, das **Diretrizes Municipais da Educação do Campo (DMEC)** e das **Matrizes Curriculares da Escolas do Campo (MCEC)**, bem como das formações relacionadas à **Educação Integral em Tempo Integral nas escolas do campo**. Os/as coordenadores/as dos GTs desempenham papel fundamental na mediação e na condução das formações destinadas aos cursistas, contribuindo, desse modo, para a consolidação de uma formação continuada ancorada nos princípios da Educação do Campo.

Quadro 2: Coordenação dos Grupos de Trabalho (GT)

INSTITUIÇÃO DE VÍNCULO	COORDENAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO
GT1 - Diretrizes Municipais da Educação do Campo (DMEC) e Matriz Curricular da Educação do Campo (MCEC)	
UESB	Antoniclebio Cavalcante Eça
UESB	Vilma Aurea Rodrigues
UESB	Silvano da Conceição
GT 2 - Projeto Político Pedagógico (PPP)	
UESC	Edjaldo Vieira dos Santos
UESC	Antoniél dos Santos Peixoto
UESC	Inaiara Alves Rolim
UESC	Gilvan Dos Santos Sousa
GT 3- Educação Integral em Tempo Integral	
UESB	
UESB	Higro Souza Silva
SEC/BA	Eliane Nascimento Dos Santos
UESB	Maisa Dias Brandão Souza

Fonte: autoria própria (2025)

A equipe do Formacampo conta com a atuação das coordenações municipais (representações indicadas pelas secretarias dos municípios) que aderiram ao programa, entre elas:

Quadro 3: Descrição das coordenações municipais e o GT que participaram em 2025

MUNICÍPIO	TERRITÓRIO	COORDENADOR ^a MUNICIPAL	GT 1	GT 2	GT 3
Água Fria	Portal do Sertão	Hildecí Santana Magalhães dos Santos			
Aiquara	Médio Rio de Contas	Katia Cely Meira Tannus	X	X	X
Alagoinhas	Litoral Norte e Agreste Baiano	Newton Victor Costa Neto	X	X	X
Alcobaça	Extremo Sul	Eloisa Carvalho dos Santos Rocha	X		X
Almadina	Litoral Sul	Ângela de Cássia dos Santos	X		X
Andorinha	Piemonte Norte do Itapicuru	Renilson Pereira dos Santos	X	X	X
Angical	Bacia do Rio Grande	Martha Iara Ribeiro Dos Santos	X	X	X
Antas	Semiárido Nordeste II	Angelo Andrade Matos	X	X	X
Antônio Cardoso	Portal do Sertão	Jacilene dos Santos Ramos	X		X
Apuarema	Médio Rio de Contas	Andreia Karla Amorim Nunes	X	X	X
Araci	Sisal	Aldania Oliveira Diana	X	X	X
Aramari	Litoral Norte e Agreste Baiano	Eline dos Santos Bomfim	X	X	X
Aratuípe	Baixo Sul	Cristiane Pereira Assis	X		
Aurelino Leal	Litoral Sul	Maranacy dos Santos Silva			
Baianópolis	Bacia do Rio Grande	João Caetano de Souza	X		
Barra	Velho Chico	Armstron Pereira de Souza	X	X	X
Barra do Rocha	Médio Rio de Contas	Irina Silva Santos	X		X
Barrocas	Sisal	Sicleide Gonçalves Queiroz			
Barro Preto	Litoral Sul	Louise Rocha Dos Santos	X	X	X
Belmonte	Costa do Descobrimento	Hervton do Nascimento Santos	X	X	
Boa Nova	Médio Rio de Contas	Ângela de Almeida Carvalho	X	X	X
Bom Jesus da Lapa	Velho Chico	Silvia Letícia Santos Figueiredo	X	X	X
Bonito	Chapada Diamantina	Reinacy Oliveira dos Anjos	X	X	X
Brejões	Vale do Jiquiriáçá	Joaziel Souza de Jesus	X	X	X
Brejolândia	Bacia do Rio Corrente	Márcia Regina Pereira Dos Santos	X	X	

Buritirama	Bacia do Rio Grande	Graciella Chagas de Souza	X	X	X
Cachoeira	Recôncavo	Leandro Alves de Araújo	X	X	X
Caculé	Sertão Produtivo	Geiziele Rocha Dantas			
Caém	Piemonte da Diamantina	Elielton Santos Cardoso			
Caetanos	Sudoeste Baiano	Milamária Alves de Oliveira	X		X
Cairu	Baixo Sul	Iara Gonçalves dos Anjos		X	
Camaçari	Metropolitano de Salvador	Leila Assis De Jesus	X	X	X
Camamu	Baixo Sul	Leila Santos Silva	X	X	X
Campo Formoso	Piemonte Norte do Itapicuru	Marciano Carvalho da Silva	X	X	X
Canavieiras	Litoral Sul	Izana Conceição da Rocha	X	X	X
Candeal	Sisal	Leilane Araújo Santiago	X		
Cândido Sales	Sudoeste Baiano	Elizângela Ferreira Souza Viana	X	X	X
Cansanção	Sisal	Luciano Gomes Da Silva		X	X
Canudos	Sertão do São Francisco	Maria Lucivane Nascimento Ferreira Belon	X	X	X
Canudos	Sertão do São Francisco	Nadja Cristina Moura Alves da Silva	X	X	X
Capim Grosso	Bacia do Jacuípe	Suse Gomes da Costa Silva	X	X	X
Cardeal da Silva	Litoral Norte e Agreste Baiano	Marcio Correia Barbosa	X	X	X
Casa Nova	Sertão do São Francisco	Saete Leda da Silva Xavier Barros	X	X	X
Catolandia	Bacia do Rio Grande	Edivania do Nascimento Porto Souza			
Catu	Litoral Norte e Agreste Baiano	Maria Izabel De Oliveira Farias	X	X	X
Caturama	Bacia do Paramirim	Gorete Bomfim de Oliveira			X
Cipó	Seminário Nordeste II	Alexsandra dos Santos Macedo	X		
Cocos	Bacia do Rio Corrente	Maroli de Souza Matos	X	X	X
Conceição da Feira	Portal do Sertão	Arlene Nascimento da Silva Suzart	X	X	X
Conceição do Almeida	Recôncavo	Jussara Dias Pereira	X	X	X
Conceição do Coité	Sisal	Dourivaldo Nascimento Lopes	X	X	X
Conceição do Jacuípe	Portal do Sertão	Kleccio dos Santos Lopes	X		
Conde	Litoral Norte e Agreste Baiano	Leonel Bispo dos Santos	X	X	X
Condeúba	Sudoeste Baiano	Maria Rodrigues Dias Viana	X	X	X

Correntina	Bacia do Rio Corrente	Juliano Alfredo Crisóstomo Machado	X		X
Cravolândia	Vale do Jiquiriçá	Ednei Coelho Santos	X	X	X
Cristópolis	Bacia do Rio Grande	Eilane da Camara Conegundes Matos			
Cruz das Almas	Recôncavo	Andréa Tavares dos Santos	X	X	
Curaçá	Sertão do São Francisco	Edineuza Ferreira Sousa			
Dom Macedo Costa	Recôncavo	Antonia Rozana Nunes Santos	X	X	X
Euclides da Cunha	Seminário Nordeste II	Jocenir Severo Freitas	X	X	
Eunápolis	Costa do Descobrimento	Rosinan Moura Vargas	X		
Encruzilhada	Sudoeste Baiano	Viviane Ferreira de Almeida			
Feira da Mata	Velho Chico	Eliene Alves da Silva Azevedo			
Firmino Alves	Médio Sudoeste da Bahia	Joselma Santos de Moraes			X
Gavião	Bacua do Jacuípe	Ana Jária Santos de Oliveira			
Glória	Itaparica	Maria Mirtis Silva Pereira			X
Gongogi	Médio Rio de Contas	Valquíria Bomfim De Jesus	X	X	X
Guanambi	Sertão Produtivo	Sidnéia Santos de Oliveira e Santos	X	X	X
Iaçu	Pimonte do Paraguaçu	Débora Lima Gomes	X	X	X
Ibicoara	Chapada Diamantina	Durval Costa Souza	X	X	
Ibirapitanga	Baixo Sul	Aiala De Souza Freitas	X	X	X
Ibirataia	Médio Rio de Contas	Darlene Reis de Moura de Assis Jordão	X	X	X
Ibititá	Irecê	Lucirleide Rosa de Jesus	X	X	X
Ibotirama	Velho Chico	Luciene Andrade Farias	X	X	X
Ichu	Sisal	Cíntia Jesus De Almeida		X	X
Igaporã	Velho Chico	Ana Maria Xavier Lopes	X	X	X
Igrapiúna	Baixo Sul	Tâmara Mendes Santos	X		X
Iguaí	Médio Sudoeste da Bahia	Júlio César Pereira Prates	X	X	X
Itajuípe	Bacia do Jacuípe	Luciana de Jesus Santos	X	X	X
Ilhéus	Litoral Sul	Leila dos Anjos Tito	X		X
Ipiaú	Médio Rio de Contas	Josinei Gonçalves Santos	X	X	X
Ipirá	Bacia do Jacuípe	Jorge Wellington Silva Santiago	X	X	X
Ipupiara	Irecê	Vilma Santiago da Silva	X	X	

Irecê	Irecê	Arnobson dos Santos Costa			
Itabela	Cosa do Descobrimento	Sandra Da Hora Coelho	X		X
Itabuna	Litoral Sul	Sayonara Cruz dos Reis Santos			
Itacaré	Litoral Sul	Irani Araújo Silva	X	X	
Itaetê	Chapada Diamantina	Valéria Oliveira Santos da Cruz	X		
Itaju do Colônia	Litoral Sul	Ednilson Lins da Costa			
Itambé	Médio Sudoeste da Bahia	Elizabete Lima Santos	X	X	X
Itaquara	Vale do Jiquiriçá	Elisama De Jesus Andrade	X		X
Itarantim	Médio Sudoeste da Bahia	Adriana Marcia de Battisti	X	X	X
Itiruçu	Vale do Jiquiriçá	Luzineia Machado Moreira	X	X	X
Ituberá	Baixo Sul	Ilizete da Hora de Jesus	X	X	X
Jaborandi	Bacia do Rio Corrente	Rejane De Souza Correia	X	X	
Jaguaquara	Vale do Jiquiriçá	Ana Carolina Santos Santana	X		
Jaguaripe	Baixo Sul	Letícia Campos de Santana	X	X	X
Jequié	Médio Rio de Contas	Eliege Rodrigues Carneiro			
João Dourado	Irecê	Fatiane Rosa da Silva		X	
Jussara	Irecê	Vanessa Mendes de Oliveira Pereira		X	
Jussari	Litoral Sul	Zenildo De Oliveira Santos			
Lafayette Coutinho	Vale do Jiquiriçá	Marluce Francisca Soares	X	X	X
Lagoa Real	Sertão Produtivo	Maria Neves Sobrinho	X		
Laje	Vale do Jiquiriçá	Elaine Moraes Santos			X
Lajedinho	Pimonte do Paraguaçu	Barbara Marques Santos	X	X	X
Lajedo do Tabocal	Vale do Jiquiriçá	Gilvânia Oliveira da Pureza	X		
Macaúbas	Velho Chico	Ednéia Oliveira Sousa Leão	X		X
Macururé	Itaparica	Josinaldo Barbosa Santos		X	
Maetinga	Sudoeste Baiano	Katia Amaral Pereira	X	X	X
Maiquinique	Médio Sudoeste da Bahia	Tatiana Bispo da Silva	X	X	X
Manoel Vitorino	Médio Rio de Contas	Aliadne Brito da Silva			
Marácas	Vale do Jiquiriçá	José Roberto Santos Lago			
Maraú	Litoral Sul	Maria Juciaría Santiago Silva	X	X	X
Marcionílio Souza	Chapada Diamantina	Sirlei Aparecida de Almeida Ribeiro	X		
Matina	Velho Chico	Fabiana de Jesus Costa Pereira	X	X	X

Medeiros Neto	Extremo Sul	Eder Mendes Lima	X		X
Mirante	Sudoeste Baiano	Viviane Medrado	X	X	
Monte Santo	Sisal	Daniel Barbosa de Santana	X	X	X
Morpará	Velho Chico	Filipe Alves de Miranda	X	X	X
Morro do Chapéu	Chapada Diamantina	Willy Reis	X	X	
Mortugaba	Sudoeste Baiano	Luana da Rocha Gonsalves	X	X	X
Mucugê	Chapada Diamantina	Marinez, Carina e Valdelice Costa	X	X	X
Mulungu do Morro	Irecê	Odivânia Teles Alves			
Mundo Novo	Piemonte do Paraguaçu	Daniel Fernandes Silva Porto Sena	X	X	X
Muquém do São Francisco	Velho Chico	Cleiton Matias dos Santos	X	X	X
Muritiba	Recôncavo	Edvan Silva Azevedo da Mota	X	X	X
Mutuípe	Vale do Jiquiriçá	Daiane de Jesus dos Santos Silva	X		
Nazaré	Recôncavo	Anadi Maria Nascimento Galvão	X	X	X
Nilo Peçanha	Baixo Sul	Antonia Maria Da Conceição Pedra	X	X	X
Nova Itarana	Vale do Jiquiriçá	Juscelina Almeida Araújo	X		
Nova Redenção	Chapada Diamantina	Thayse Santos Pinheiro	X	X	X
Nova Viçosa	Extremo Sul	Eliene Santos Nascimento	X	X	X
Palmas de Monte Alto	Sertão Produtivo	Luzilena Nogueira de Araújo Martins	X	X	X
Palmeiras	Chapada Diamantina	Graciela Costa Santos Souza	X	X	X
Paramirim	Bacia do Paramirim	Fernanda Viana Nascimento Bomfim			
Paratinga	Velho Chico	Ana Cristina Barros Soares	X	X	
Paripiranga	Seminário Nordeste II	Adérico Nascimento			X
Pau Brasil	Litoral Sul	Camila Coelho Ferreira Rebouças	X		X
Pedrão	Litoral Norte e Agreste Baiano	Simone Portela Do Rosário			X
Pilão Arcado	Sertão do São Francisco	Joveci Alves dos Santos		X	X
Pindaí	Sertão Produtivo	Izani Daniela Reis Gomes Rodrigues	X	X	X
Piritiba	Piemonte do Paraguaçu	Rosilane Brandão Sampaio	X	X	X
Poções	Sudoeste Baiano	Atos Nolasco Sampaio	X	X	X
Pojuca	Metropolitano de Salvador	Isaac Cunha da Silva Argolo	X	X	X
Porto Seguro	Costa do Descobrimento	Jane Celia Ribeiro Santos	X	X	X

Prado	Extremo Sul	Tânia Pereira Da Silva Gusmão	X	X	X
Presidente Jânio Quadros	Sudoeste Baiano	Gilmara Ribeiro de Souza	X		
Presidente Tancredo Neves	Baixo Sul	Maria Nilza Da Conceição Santos	X	X	X
Quixabeira	Bacia do Jacuípe	Mônica Queiroz de Almeida			
Remanso	Sertão São Francisco	Orioneidefonseca Galvão	X		
Riacho de Santana	Velho Chico	Edvaldo Magalhães Pereira	X		
Ribeira do Pombal	Semiárido Nordeste II	Adnubia Conceição De Souza			
Rio Real	Litoral Norte e Agreste Baiano	Rogério Alves dos Santos	X		
Santa Bárbara	Portal do Sertão	Fernanda Teixeira Leal Ferreira			
Santa Cruz Cabralia	Costa do Descobrimento	Ivanilda F.G. Poiares	X		X
Santa Inês	Vale do Jiquiriçá	Valdivan Santos Braga	X	X	X
Santaluz	Sisal	Deuzimeire Abreu	X		
Santa Luzia	Litoral Sul	Miquiéias Medrado Santana	X	X	X
Santa Maria da Vitória	Bacia do Rio Corrente	Reinaldo Moreira dos Santos			
Santana	Bacia do Rio Corrente	Zania Costa Silva Oliveira			
Santa Rita de Cássia	Bacia do Rio Grande	Jordania Batista Corado de Oliveira	X	X	X
Santo Antônio de Jesus	Recôncavo	Edenilda Barbosa de Jesus Sena	X	X	X
Santo Estêvão	Portal do Sertão	Ivete Silva Ramos Ferreira	X	X	X
São Félix do Coribe	Bacia do Rio Corrente	Caique Soares da Cruz Oliveira	X	X	X
São Francisco do Conde	Metropolitano de Salvador	Angélica Santos da Paixão			X
São Gabriel	Irecê	Claudinei Borges da Silva	X	X	X
São Gonçalo dos Campos	Portal do Sertão	Maria Goretti Reis de Oliveira	X	X	X
São José da Vitória	Litoral Sul	Silvana Lopes da Silva Santos	X	X	X
São José do Jacuípe	Bacia do Jacuípe	Jorlanda Silva Ferreira	X	X	X
São Miguel das Matas	Vale do Jiquiriçá	Joseane Bastos Rocha			X
Sapeaçu	Recôncavo	Ana Lúcia Da Ressurreição Santos	X		
Saúde	Piemonte da Diamantina	Vanusia Correia Dos Santos Sequeira	X	X	X
Seabra	Chapada Diamantina	Moises de Matos Covas	X		X
Senhor do Bonfim	Piemonte Norte do Itapicuru	José Carlos Reis Feitosa	X	X	X

Sento Sé	Sertão do São Francisco	Ana Valéria Rodrigues Lima Barbosa	X		
Serra do Ramalho	Velho Chico	Inaiara Alves Rolim	X		
Serra Preta	Bacia do Jacuípe	Clodovil Mascarenhas Mendes	X	X	X
Serrinha	Sisal	Mizael dos Santos Lima	X	X	X
Serrolândia	Piemonte da Diamantina	Suzana Batista Moreira	X	X	X
Sítio do Mato	Velho Chico	Daniela Dos Santos Lelis	X	X	X
Simões Filho	Metropolitano de Salvador	Ivana Santos Rocha Pitta Santana Nunes			
Tabocas do Brejo Velho	Bacia do Rio Corrente	Elaine Custodia De Oliveira Bezerra Soares		X	
Tanquinho	Portal do Sertão	Girlane Lima Cabral	X	X	X
Taperoá	Baixo Sul	Renata Gabriela Rozendo Tiago	X	X	X
Tapiramutá	Piemonte do Paraguaçu	Valeria Oliveira Araujo			
Teofilândia	Sisal	Marilene Cerqueira da Visitação	X	X	X
Teolândia	Baixo Sul	Antonia Bento De Souza	X	X	X
Teixeira de Freitas	Extremo Sul	Gilberto Gil Silva Conceição	X		
Uauá	Sertão do São Francisco	Lilian Carolina Soares Ferreira Ribeiro	X	X	X
Ubaitaba	Litoral Sul	Marcia dos Anjos Melo Reis	X	X	X
Ubaíra	Vale do Jiquiriçá	Marceli Souza dos Santos	X	X	X
Una	Litoral Sul	Elisabele Dantas Santana	X		X
Uruçuca	Litoral Sul	Adenaide Freitas de Souza Góes	X		X
Valença	Baixo Sul	Maria Ângela de Sousa da Silva	X		
Valente	Sisal	Milena de Andrade Oliveira	X	X	X
Várzea Nova	Piemonte da Diamantina	Dhione Andrade Figueredo	X	X	X
Várzea da Roça	Bacia do Jacuípe	Idinei Santana Araújo	X	X	X
Várzea do Poço	Bacia do Jacuípe	Katiane Ramos Mota	X	X	X
Varzedo	Recôncavo	Alice Dos Anjos Santos	X	X	X
Vera Cruz	Metropolitano de Salvador	Juliane Alexandre Silva de Agostinho	X	X	X
Wenceslau Guimarães	Baixo Sul	Nivaldo Silva De Jesus	X	X	X
Xique-Xique	Irecê	Danúbia Barreto Cunha	X	X	X

Fonte: construção própria (2025)

1.2 ATIVIDADES REALIZADAS PELAS INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

1.2.1 União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação - Undime

A Undime iniciou na parceria com o Formacampo em 2021 e segue desde então contribuindo com a transmissão de lives pelo Canal da TV Undime, realização de diálogo junto às redes municipais para que os gestores façam a adesão ao Programa, divulgação das ações do Programa nas redes sociais da referida instituição.

1.2.2 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

O Programa Formacampo institucionalizou a parceria institucional com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) desde 2023. Ao longo desse período de parceria contribuiu com a formação nos territórios de identidade da Bahia, auxiliando na formação dos professores cursistas e na construção/(re)elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas do campo. Além disso, fazemos destaque para o final do ano de 2023, quando a coordenação do Programa Formacampo realizou diálogo com a SECADI para a obtenção de recursos federais com o intuito de financiar as ações do Programa, tendo conseguido êxito para o financiamento, e a UFRB implementou ações por meio do Programa Escola Escola da Terra/Turma Formacampo, no qual foi desenvolvido o Curso de Aperfeiçoamento (formação continuada) para duzentos e cinquenta (250) professoras(es) das escolas básicas do campo dos municípios do estado da Bahia inscritos no Programa Formacampo.

Com a recriação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi), o coletivo responsável pela coordenação do Formacampo, mobilizou-se para fortalecer o Programa. Dessa maneira, as ações de formação continuada no Programa Formacampo podem ser incluídas no escopo de ações apoiadas pelo Programa Escola da Terra coordenado pela UFRB. A ação “Escola da Terra” da SECADI/Ministério da Educação (MEC), destina-se especialmente à formação continuada dos/as professores/as que atuam na Educação Básica nas Escolas do Campo. Essa ação propõe, como principal estratégia, a formação por meio da utilização de recursos pedagógicos que estimulem a construção do conhecimento do professor/a, a valorização de seu contexto sociocultural e melhoria da qualidade da educação nas escolas do campo.

O projeto “Escola da Terra – aperfeiçoamento - turma 2: Programa Formação de formadores das escolas do campo/Formacampo” objetivou contribuir com a execução da Política Pública de formação continuada para docentes de educação básica que atuam na Educação do Campo, no âmbito do Programa Escola da Terra, do MEC, dessa forma, visou proporcionar a atualização e aprofundamento do conhecimento dos/as docentes que estão em efetivo exercício da docência e, assim, contribuir para a melhoria da educação nas redes municipais, com carga horária de 180 horas para os 250 cursistas. Segundo dados do Projeto Escola da Terra/Turma Formacampo (2024, p. 10),

O público-alvo do projeto são 250 professoras/es (professores, coordenadores pedagógicos de diretores escolares) que atuam em Escolas do Campo, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do estado da Bahia, municípios de Elísio Medrado, Iaçú, Santo Antônio de Jesus, Santo Amaro e Sapeaçu. Embora 412 municípios do estado da Bahia participem do Programa Formacampo, a restrição do financiamento disponibilizado permitiu apenas contemplar os cinco municípios acima mencionados, escolhidos a partir dos seguintes critérios: participação no Programa Formacampo, em anos anteriores; proximidade com a área de atuação da UFRB; maior número de cursistas entre os municípios da região atendidos pelos dois critérios anteriores.

O projeto buscou contribuir para que os cursistas pudessem compreender as concepções, os fundamentos e princípios da Educação do Campo; discutir sobre o processo de alfabetização e letramento nas escolas do campo; discutir sobre os tempos e espaços de pedagógicos nas escolas do campo, buscando provocar mudanças nas suas práticas pedagógicas, organização do trabalho pedagógico e formas de gestão escolar na perspectiva da formação omnilateral. Também, almejou que a ação contribuísse para promover o desenvolvimento técnico e político para a gestão, planejamento, execução e avaliação de processos pedagógicos próprios para a Educação do Campo; promover a formação docente crítica, com visão ampliada de mundo, da sociedade brasileira, dos processos sociais contemporâneos e a compreensão do campo, com sua história, seus valores, sua cultura, seus saberes, sujeitos e determinantes históricos, políticos, culturais e econômicos; contribuir para o desenvolvimento de experiências pedagógicas voltadas para a produção de estratégias educativas de intervenção qualitativa na realidade das escolas do campo (Projeto Escola da Terra, 2024).

O processo formativo se deu por meio de seminários, encontros, aulas expositivas, rodas de conversa, palestras e minicursos, que aconteceram da seguinte forma: Encontros presenciais na UFRB, sendo que o primeiro ocorreu no início do curso com seminário; e o segundo, no encerramento, o qual teve o propósito de socialização das experiências no Tempo Universidade;

Formações presenciais, na qual os formadores desenvolveram com formação presencial na forma de minicurso no Tempo Universidade; Rodas de conversa articuladas pelos tutores com os cursistas de sua responsabilidade no Tempo Comunidade, além dos estudos orientados para realização das atividades.

Tabela 1: Eixos formativos

EIXOS FORMATIVOS

MÓDULO I: Epistemologia da Educação do Campo

Disciplina: Educação do Campo: fundamentos epistemológicos	Ementa: Fundamentos epistemológicos da Educação do Campo. História da Educação do Campo no Brasil. Os movimentos sociais na construção da Educação do Campo. Princípios da Educação do Campo. Currículo. Formação docente.
Disciplina: Educação do Campo e Território de disputa	Ementa: Fundamentos e Bases Legais da Educação do Campo. Os sujeitos do campo, saberes e fazeres no território. Políticas públicas para Educação do Campo. Agroecologia.

MÓDULO II: A Educação do Campo: sujeitos, escola e diversidade

Disciplina: A escola do campo: organização curricular e interdisciplinaridade	Ementa: A identidade da escola do campo. Tempos e espaços escolares. A interdisciplinaridade e suas implicações na construção de uma prática pedagógica nas escolas do campo.
Disciplina: Educação do Campo, Escola e Diversidade	Ementa: Diversidade presente no campo brasileiro e suas implicações na construção de uma prática pedagógica nas escolas do campo sócio e culturalmente referenciada a partir da cultura e modos de vidas dos sujeitos.

MÓDULO III: Práticas Educativas: saberes e fazeres do campo

Disciplina: Processo de Alfabetização e letramento	Ementa: Abordagens de letramento: diferentes perspectivas. Letramentos múltiplos: implicações para o ensino-aprendizagem de oralidade/leitura/escrita na escola. Multiletramentos: multiculturalismo e multimodalidade. Estudos críticos e abordagens de letramento: políticas afirmativas, pedagogia da inclusão. Formação identitária do professor como agente de letramento. Letramento e dispositivos didáticos. Projetos de Letramento.
Disciplina: Políticas públicas e gestão na Educação do Campo	Ementa: Formação e Socialização de Experiências. Políticas e princípios administrativos da estrutura e do funcionamento de ensino no Brasil para as escolas do campo. A especificidade da educação do (e no) campo. Diagnóstico do Sistema Educativo e Políticas da Educação do Campo. Políticas Públicas e programas de Educação do Campo. Educação do Campo como direito humano no contexto da política de desenvolvimento com igualdade social dos movimentos sociais e sindicais. História dos movimentos sociais do campo no Brasil. Gestão democrática. Gestão pedagógica da educação escolar do campo. Escola formadora do ser humano articulada com um projeto de emancipação humana.

MÓDULO IV: Experiências sobre Gestão das escolas do campo

Disciplina: Projeto Político Pedagógico das escolas do Campo	Ementa: A construção do projeto político pedagógico; etapas para a elaboração do projeto político pedagógico.
Disciplina: Diretrizes Municipais das escolas do campo	Ementa: Resolução nº1/2002 (Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo), elementos estruturantes para a elaboração das Diretrizes Municipais de Educação do Campo.

Fonte: Projeto Escola da Terra (2024).

Para a realização das formações foram construídos cadernos específicos com o conteúdo destacado nas ementas da Tabela 1.

Imagem: Registros imagéticos dos cadernos módulos produzidos para as formações



**Registros fotográficos das formações no Programa Escola da Terra – Turma 2 -
Formacampo**







1.2.3 Universidade Estadual de Santa cruz – UESC

A UESC formalizou parceria com o Programa Formacampo desde 2021, atuando diretamente na organização e planejamento de todas ações, e, principalmente nas discussões dos Grupos de Trabalho: Diretrizes Municipais da Educação do Campo e Educação Integral de Tempo Integral. Também tem contribuído com a formação e realização de palestras, minicursos e conferências no decorrer desse período.

1.2.4 Universidade do Estado da Bahia – UNEB

A Uneb/Campus Bom Jesus da Lapa começou a atuar no Programa Formacampo em 2023, e desde então, tem contribuído com ações de formação, realização de palestras e minicursos.

1.3 FORMAÇÕES PRESENCIAIS REALIZADAS NOS MUNICÍPIOS DA BAHIA

Neste espaço, trazemos os registros fotográficos das formações realizadas nos municípios baianos que se constituíram como importantes espaços de diálogo e construção coletiva, para o fortalecimento da Educação do Campo, destacamos os espaços dialogados para a construção ou reconstrução dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP), os encontros formativos com as coordenações municipais, momentos de planejamento, além dos seminários formativos voltados as especificidades da Educação do Campo. Compreendemos que essas ações contribuiram para a troca de experiências, o alinhamento das práticas pedagógicas às realidades locais contextualizadas para os povos do campo.

➤ MUNICÍPIO MUTUÍPE: O I ENCONTRO PRESENCIAL COM OS CURSISTAS DO PROGRAMA FORMACAMPO





ENCONTRO NO MUNICÍPIO DE VARZEDO



ENCONTRO BURITIRAMA (ESCOLA JOÃO GALDINO)



ENCONTRO - MOVIMENTAÇÃO DO PPP NA ESCOLA DO CAMPO – POVOADO DO MARACUJÁ, SERROLÂNDIA.

ENCONTRO - MULTIRÕES ESCOLARES PARA INÍCIO DOS TRABALHOS E RE/LABORAÇÃO DOS PPPS DAS ESCOLAS DO CAMPO – SANTANA 05/08/2025



**ENCONTRO - CIÊNCIAS NA COMUNIDADE - AÇÃO EXTENSIONISTA
MULTIDISCIPLINAR INTEGRADA DOS PPGS DA UESB COM O POVOADO DE DUAS
IRMÃS - MANOEL VITORINO 31/07/2025**



ENCONTRO EM VERA CRUZ



ENCONTRO EM SANTA LUZIA



ENCONTRO – SÃO FÉLIX DO CORIBE



ENCONTRO EM IBICOARA



ENCONTRO SOBRE MARCO SITUACIONAL DO PPP E DISCUSSÕES SOBRE A MATRIZ CURRICULAR EM IBIRATAIA



ENCONTRO EM POÇÕES



ENCONTRO EM CÂNDIDO SALES



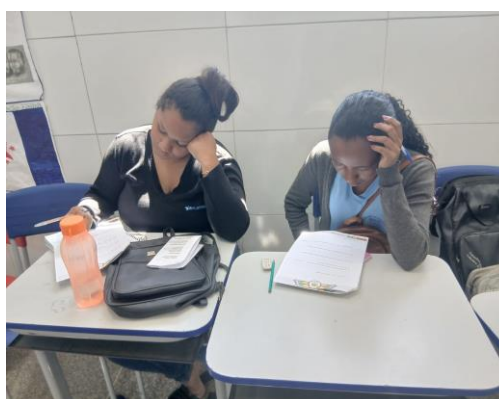
ENCONTRO EM JUSSARA



ENCONTRO EM SERROLÂNDIA



ENCONTRO EM JOÃO DOURADO



ENCONTRO EM IPUPIARA



ENCONTRO EM UBAITABA



ENCONTRO - COCOS



ENCONTRO – LAJEDO DA TABOCAL



ENCONTRO – VALE DO JIQUIRIÇÁ



ENCONTRO – MIRANTE



ENCONTRO - SÃO JOSÉ DA VITÓRIA



**ENCONTRO - DIRETRIZES MUNICIPAIS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO (DMEC) E DO
PARECER FINAL – ANGICAL 16/12/2025**



ENCONTRO – DIRETRIZES MUNICIPAIS ESCOLA DO CAMPO - CÂNDIDO SALES



1.4 FORMAÇÃO CONTINUADA EM 2025 – LIVES GERAIS

Esta seção apresenta as formações realizadas ao longo do ano, organizadas por mês, contemplando os encontros formativos, seus respectivos títulos, o número de visualizações e os links de acesso. Essa sistematização visa garantir a transparência das ações formativas, bem como facilitar o acompanhamento e a socialização dos conteúdos desenvolvidos nas formações continuadas.


FORMAÇÕES NO MÊS DE ABRIL

Encontro formativo	Título	Visualizações	Link de acesso
	<p>FORMACAMPO 2025- Abertura Oficial.</p>	<p>10.553</p>	<p>https://www.youtube.com/live/EHRDSipzdRg?si=C0IRcMHQr33tAv65</p>
	<p>1ºLive Formativa GT2 - FORMACAMPO - 2025</p> <p>Mutirões Escolares na tessitura coletiva do Projeto Político Pedagógico.</p>	<p>3.756</p>	<p>https://www.youtube.com/live/JGEA0RRhbyI?si=Y2EPm9ZrZrCyJ9xP</p>

FORMAÇÕES NO MÊS DE ABRIL



Encontro formativo	Título	Visualizações	Link de acesso
	<p>1º Encontro: Apresentação da Agenda de Encontros, Ementa e do Plano de Trabalho.</p>	<p>2.196</p>	<p>https://www.youtube.com/live/RqL7mrXBVqY?si=nX0pe-TF6r5pTh2T</p>


FORMAÇÕES NO MÊS DE MAIO

Encontro formativo	Título	Visualizações	Link de acesso
	<p>I Encontro Internacional de Educação do Campo e IX Encontro Territorial Baiano do Programa Formacampo.</p>	<p>783</p>	<p>https://www.youtube.com/live/2eKYZlvbpf4?si=PvYxxhqi9_oLXD1-</p>

FORMAÇÕES NO MÊS DE MAIO			
Encontro formativo	Título	Visualizações	Link de acesso
	Mesa redonda 2: Os desdobramentos do currículo na Educação do Campo e indígena na América Latina	503	https://www.youtube.com/live/PQnIordu7g8?si=jwIQsS_QXGwexXY3N
	Mesa Redonda 4: Diversidade em pauta: A educação para os povos do campo, das águas e das florestas	271	https://www.youtube.com/live/ICKLtexngVvk?si=TQ_NrqpTYRR5K660
	Mesa Redonda 5: A Educação do Campo como território de disputa e a mediação da Práxis	149	https://www.youtube.com/live/DYenoGpAxOU?si=KV09YIQwu5KkjQSu

FORMAÇÕES NO MÊS DE MAIO			
Encontro formativo	Título	Visualizações	Link de acesso
	Mesa Redonda 6: Desafios atuais para a Formação de professores e Educação do Campo/Rural na América Latina.	207	https://www.youtube.com/live/E2D-7umgFf4?si=XZWXNRioO--QxNhK




FORMAÇÕES NO MÊS DE JUNHO			
Encontro formativo	Título	Visualizações	Link de acesso
	2º Live Formativa do GT2- Concepção de Projeto Político Pedagógico das escolas do campo.	2.236	https://www.youtube.com/live/CEMvObQYSmY?si=4csBbyUk6NG4fIGY
	3º Live Formativa do GT1- Capítulo II- Organização Escolar e Organização do Trabalho Escolar.	447	https://www.youtube.com/live/xTJG21Ciwtk?si=sQnA3B48YIWxhHIn

FORMAÇÕES NO MÊS DE JULHO			
Encontro formativo	Título	Visualizações	Link de acesso
	Minicurso: Educação Infantil nas Escolas do Campo-FORMACAMPO 2025	3.653	https://www.youtube.com/live/6zFdw4loRAM?si=UF5tTGGeXHCxzxFV
	JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA/UESB	406	https://www.youtube.com/live/68PyTrsv5CM?si=agGLoSfwDbrTr7CI
	3º Encontro Formativo do GT2-FORMACAMPO 2025 - INSTRUMENTOS PARA A SISTEMATIZAÇÃO DO MARCO SITUACIONAL.	2086	https://www.youtube.com/live/hIj2zGaCANg?si=tFFtTkUiPldZLArh
	JURA 2025- Minicurso - 1º Momento - Educação do Campo e mudanças climáticas: como pensar os territórios educativos para promoção da justiça climática. Subtema: Territórios Saudáveis: incentivo a práticas sustentáveis de produção e consumo.	202	https://www.youtube.com/live/lxP2kdDQ_HI?si=tBRjROMcv7-Rj0VS



FORMAÇÕES NO MÊS DE AGOSTO

Encontro formativo	Título	Visualizações	Link de acesso
	<p>JURA 2025- PARTE II Minicurso Educação do Campo e mudanças climáticas</p>	<p>93</p>	<p>https://www.youtube.com/live/ROANPq3Ts5o?si=v6qco7yJCR2dP-04</p>
	<p>4º Encontro de Formação- Capítulo III - Organização Curricular da Educação do Campo.</p>	<p>3.146</p>	<p>https://www.youtube.com/live/nPuZn8VfiQQ?si=LXNONmsQOxt4m5iQ</p>
	<p>JURA - GEPEMDECC - 2025 - I Encontro de Combate ao Racismo Religioso.</p>	<p>195</p>	<p>https://www.youtube.com/live/d_zb6WaO2HY?si=CIK-XtSXPmso0gIc</p>
	<p>Minicurso - FORMACAMPO 2025- Agroecologia para Professores: Interfaces com educação Ambiental e Meio Ambiente como enfrentamentos à BNCC.</p>	<p>2.046</p>	<p>https://www.youtube.com/live/oQMBb4ObaT0?si=bDRikzg3NcRjN2XI</p>

	<p>4º Encontro de Formação GT2 - FORMACAMPO 2025- MARCO CONCEITUAL DO PPP DAS ESCOLAS DO CAMPO.</p>	<p>1.759</p>	<p>https://www.youtube.com/live/Z0C3q1I89Vvk?si=zbnT_s5zwyMXwdz_M</p>
	<p>Minicurso - 3º Momento - Educação do Campo e mudanças climáticas: como pensar os territórios educativos para promoção da justiça climática?</p>	<p>202</p>	<p>https://www.youtube.com/live/KlPKsUQwDWE?si=fFNU6AyF_oToLl_LQ</p>
	<p>Encontro de Formação - GT2 - RELATOS DE EXPERIÊNCIA DO PPP DAS ESCOLAS DO CAMPO.</p>	<p>1.443</p>	<p>https://www.youtube.com/live/lgdyLAKdyjA?si=ahsLWgv7_APKq7wj</p>
	<p>FORMACAMPO 2025- Educação do Campo nos Planos Municipais de Educação: Diretrizes e Subsídios para sua Inclusão.</p>	<p>2.766</p>	<p>https://www.youtube.com/live/1vzmRYyTllc?si=A3rMSjCa7cuQYzK_p</p>

FORMAÇÕES NO MÊS DE SETEMBRO			
Encontro formativo	Título	Visualizações	Link de acesso
	FORMACAMPO 2025- LIVE GERAL - OS IMPACTOS DO FECHAMENTO DE ESCOLAS DO CAMPO: ARTICULAÇÕES, LUTAS E RESISTÊNCIAS POSSÍVEIS.	2.779	https://www.youtube.com/live/M9krqueN3Sw?si=P7LG-pe3Ixr_kg7g
	5º Encontro de Formação- Capítulo IV - Educação para a Diversidade e Inclusão.	2.030	https://www.youtube.com/live/YZDusj7VrFo?si=CTPztbPaZ8mWTPaZ
	JURA - UESB 2025- SETEMBRO VERDE-AMARELO: Inclusão de Pessoas com Deficiência e Neurodivergentes e Prevenção à Violência Autoproticada. Prévia do Dia Nacional da Pessoa com Deficiência.	366	https://www.youtube.com/live/IIIq6ORbvSc?si=0bIhrj28xvAbPdEB
	GT2 - FORMACAMPO 2025 - 6º Live Formativa - Orientações Metodológicas para a Construção do Marco Operacional do PPP das Escolas do Campo.	1.319	https://www.youtube.com/live/RLdO59OkZ8A?si=sbgupSFSdbQDYR_B9

FORMAÇÕES NO MÊS DE OUTUBRO/NOVEMBRO

Encontro formativo	Título	Visualizações	Link de acesso
	6º Encontro de Formação: GT1-DMEC/MCEC - Diretrizes Municipais da Educação do Campo e estruturação das Matrizes Curriculares da Educação do Campo.	1.501	https://www.youtube.com/live/yG6cXPtkQRI?si=VtvPsmalhyb8p4iU
	GT2 - 7º Encontro Formativo - Tema: Orientações para apresentação e validação do PPP das escolas do campo pela comunidade escolar e seu encaminhamento ao CME.	1.211	https://www.youtube.com/live/mslh651aJSM?si=fqVKPJI8OTSxYgv

PAINEL FOTOGRÁFICO DAS FORMAÇÕES ON-LINES





6º Encontro de Formação: GT1 - DMEC/MCEC, encaminhamento, GEPEMDECC - UESB
Encontro de Formação GT1 - DMEC/MCEC, encaminhamento, GEPEMDECC - UESB
6º Encontro de Formação: GT1 - DMEC/MCEC, encaminhamento, GEPEMDECC - UESB

O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO NA PIRÂMIDE DE PROBLEMAS, CONFLITOS E DESAFIOS

DESAFIO: Cumprimento das metas estabelecidas pelo PNE (Lei n. 13.005/2014), especificamente a **Meta 20** que projeta o PIB de 7% para 10% que acontece em outras fases em desenvolvimento.

CONFLITO: a PEC2016, popularmente chamada de "Pec da morte", baseado na **política de austeridade**, corte dos gastos ou serviços públicos.

PROBLEMA: congelamento e controle dos gastos públicos durante 20 anos, pelo discurso **neoliberalista** com viés capitalista.

RESULTADO: consagração do Estado Mínimo para as políticas sociais, no nosso caso, a **educação**, e o Estado Máximo para o capitalismo (empresariados, especuladores, banqueiros) que sempre buscou amparo nos **recursos públicos** em situação de crise financeira.

6º Encontro de Formação: GT1 - DMEC/MCEC, encaminhamento, GEPEMDECC - UESB
Encontro de Formação GT1 - DMEC/MCEC, encaminhamento, GEPEMDECC - UESB

Capítulo V

"Recursos Financeiros e Financiamento na Educação do Campo"

Vitória da Conquista - Bahia
09 de outubro/2025



6º Encontro de Formação: GT1 - DMEC/MCEC, encaminhamento, GEPEMDECC - UESB
Encontro de Formação GT1 - DMEC/MCEC, encaminhamento, GEPEMDECC - UESB

Educação 2025: Semear o conhecimento, colher frutos.

Direitos Humanos na Referencial do Bahia

De acordo com o e-didático do DMEC/MCEC, sobre a comunidade escolar expressar a estratégia e ações pedagógicas diversificadas adequadas à sua realidade na promoção dos Direitos Humanos por meio das Práticas Pedagógicas Investigativas, assim como as ações e estratégias pedagógicas devem envolver todos os Componentes Curriculares das Áreas do Conhecimento e Contextos de Aprendizagem, integrando toda a comunidade escolar.

6º Encontro de Formação: GT1 - DMEC/MCEC, encaminhamento, GEPEMDECC - UESB
Encontro de Formação GT1 - DMEC/MCEC, encaminhamento, GEPEMDECC - UESB

O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO NA PIRÂMIDE DE PROBLEMAS, CONFLITOS E DESAFIOS

DESAFIO: Cumprimento das metas estabelecidas pelo PNE (Lei n. 13.005/2014), especificamente a **Meta 20** que projeta o PIB de 7% para 10% que acontece em outras fases em desenvolvimento.

CONFLITO: a PEC2016, popularmente chamada de "Pec da morte", baseado na **política de austeridade**, corte dos gastos ou serviços públicos.

PROBLEMA: congelamento e controle dos gastos públicos durante 20 anos, pelo discurso **neoliberalista** com viés capitalista.

RESULTADO: consagração do Estado Mínimo para as políticas sociais, no nosso caso, a **educação**, e o Estado Máximo para o capitalismo (empresariados, especuladores, banqueiros) que sempre buscou amparo nos **recursos públicos** em situação de crise financeira.

6º Encontro de Formação: GT1 - DMEC/MCEC, encaminhamento, GEPEMDECC - UESB
Encontro de Formação GT1 - DMEC/MCEC, encaminhamento, GEPEMDECC - UESB

Nosso Compromisso

A consolidação da Educação Integral em Itacaré é um compromisso inegociável com a formação plena dos estudantes, ancorada no diálogo democrático e na elaboração de um currículo vivo e territorializado.

A perspectiva futura é aprofundar e equacionar a integralidade planejando a mobilização da Educação Escolar Quilombola e Educação do Campo.

6º Encontro de Formação: GT1 - DMEC/MCEC, encaminhamento, GEPEMDECC - UESB
Encontro de Formação GT1 - DMEC/MCEC, encaminhamento, GEPEMDECC - UESB

GT3 Sétimo Encontro - Educação Integral em Território

GEPEMDECC - UESB

Heitor Pinheiro



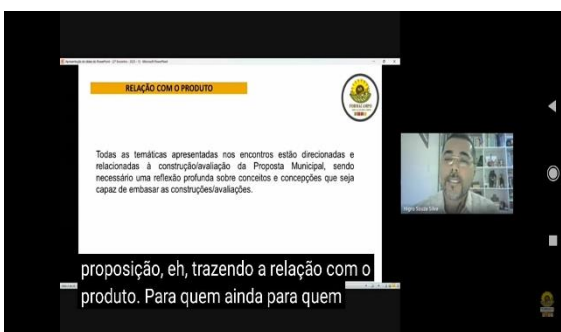
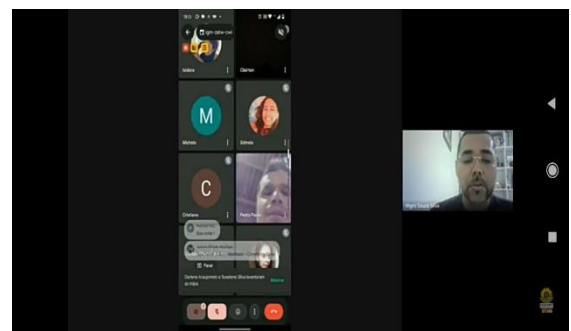
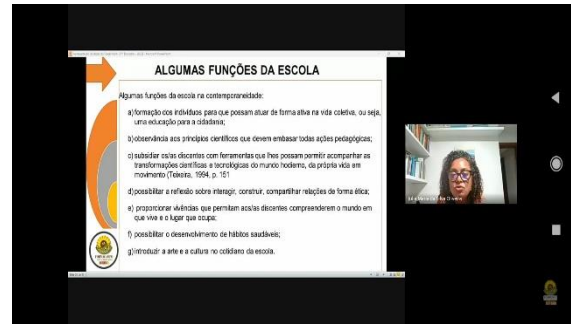
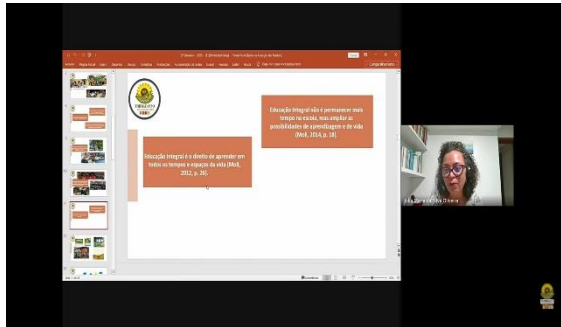
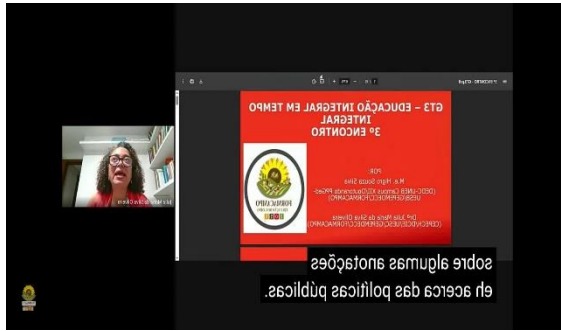
6º Encontro de Formação: GT1 - DMEC/MCEC, encaminhamento, GEPEMDECC - UESB
Encontro de Formação GT1 - DMEC/MCEC, encaminhamento, GEPEMDECC - UESB

POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TERRITÓRIO

Um conjunto de **decisões e estratégias** públicas que cada ente federado deverá estruturar com **base em sua realidade**, visando proporcionar educação em tempo integral na perspectiva da educação integral.

Ela deverá se materializar por meio de **ato normativo**, que pode variar de um contexto para o outro, podendo assumir a forma de **Projeto de Lei**, quando debatido junto ao Legislativo local, ou de instrumentos normativos do próprio Poder Executivo, como **decreto ou portaria**.

Heitor Pinheiro





1.5 EVENTOS REALIZADOS EM PARCERIA COM AS INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

Além das formações que aconteceram nas redes municipais e nos territórios, realizamos dois eventos, sendo o primeiro, de caráter internacional, e o segundo, voltado para a rede estadual da Bahia.

O evento internacional aconteceu na UNEB/Campus Guanambi no período de 07 a 09 de maio de 2025, denominado de **I Encontro Internacional de Educação do Campo e IX Encontro Territorial Baiano do Programa Formacampo**, contou com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia – FAPESB, além das várias instituições parceiras. O evento tinha previsão de 800 pessoas, porém, teve a participação de 1.632 presenciais, e mais de 1.000 pessoas de forma online. A participação das escolas da educação básica no evento foi extremamente positiva, pois os alunos fizeram pôsteres evidenciando o trabalho desenvolvido nas escolas, e conforme a programação, no dia 08/05 houve a ida dos participantes do evento para as escolas do campo do município de Guanambi, a fim de conhecer o trabalho pedagógico desenvolvido. As escolas os receberam com muitas apresentações artísticas e demonstrações do trabalho pedagógico realizado.

Compondo o público beneficiado com essa ação do Formacampo, tivemos: Pesquisadores nacionais e internacionais, estudantes da educação básica (escolas de Guanambi e municípios próximos), de graduação e pós-graduação, militantes de movimentos sociais, organizações não governamentais (ONGs) e educadores. Com uma programação diversificada, o evento contou com palestras, mesas redondas, rodas de conversa, apresentação de trabalhos e visitas técnicas, proporcionando um espaço de reflexão sobre os desafios e possibilidades da Educação do Campo na contemporaneidade. Entre os temas abordados estão: direito à educação, currículo na Educação do Campo e indígena, agroecologia, educação de jovens e adultos, escolas multisseriadas, tecnologias digitais, entre outros.

O evento foi realizado pelo Programa Formacampo/UESB, com a **colaboração e acolhimento da Secretaria Municipal de Educação de Guanambi**, da UNEB/Campus XII e demais instituições parceiras (UESC; UFRB-Projeto Escola da Terra, turma FORMACAMPO; UNDIME; UNEB/Campus Bom Jesus da Lapa). Na Programação é possível verificar a importância das discussões apresentadas, pois conseguimos alcançar vários países da América Latina.

4. Projeto Político Pedagógico em Escolas do Campo (Auditório da Uneb)
Coord.: Prof. Me. Antôniet dos Santos Peixoto (PPGE/UESC) e Profa. Ma. Raquel da Costa Barbosa (Sec. Correntina)

5. Classes Multisseriadas/Multianos (sala04)
Coord.: Prof. Dr. Fábio Josué de Souza Santos (UFRB); Profa. Dra. Edna Souza Moreira (UNEB); Profa. Dra. Terciana Vidal Moura (UFRB)

6. Agroecologia, Educação Ambiental e Educação do Campo (sala 13)
Coord.: Prof. Me. Ricardo Alêxandre Castro (PPGE/UESB); Profa. Ma. Queziane Martins da Cruz (Sec. Bom Jesus da Lapa).

Tarde

14h às 16h: Comunicação Oral para Resumos
Local: Salas: 01 - 02 - 03 - 04 - 06 - 13 - Auditório - Laboratório de Informática II, videoconferência

16h às 18h: 5ª MESA REDONDA

Tema: A Educação do Campo como território de disputa e a mediação da Praxis
Debatedores: Prof. Dr. Fábio Josué Santos (UFRB), Prof. Luis Fernando Vásquez Zora (UNICOLMAYOR-Colômbia); Dra. Tania Maria Anaya Figueroa (USIL-Peru)
Mediação: Prof. Dr. Silvano Conceição (UESC).
Local: Quadra Poliesportiva do CAMPUS XII/UNEB.

Noite

18h: Apresentação Cultural e Lançamento de Livros
Local: Hall da UNEB

19h: Apresentação de Comunicação Oral
Local: Salas na UNEB (01 - 02 - 03 - 04 - 06 - 12 - 13 - Auditório - Videoconferência)

Dia 09 (Sexta-feira)

Manhã

8h:30min: Visitas guiadas a três escolas do campo (rede municipal) a fim de que os participantes do evento conheçam o trabalho da educação do campo desenvolvido na rede de ensino de Guanambi-Bahia
Ponto de encontro: UNEB

Exposição de Ações desenvolvidas pelos estudantes da Educação Básica

1. Educação Infantil – Creche – Mutãs
2. Escola em Tempo Integral Morrinhos
3. Anos Finais/Pedro Barros
4. Escola do Suruá

Tarde

14h: Relatos de Experiências do Formacampo sobre a (re)elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos nas Escolas do Campo
Mediação: Me. Antôniet dos Santos Peixoto (PPGE/UESC) e Profa. Ma. Raquel da Costa Barbosa (Sec. Correntina)
Local: Quadra Poliesportiva do CAMPUS XII/UNEB

14h: Comunicação Oral dos Relatos de Experiências:
Auditório da UNEB Salas 01 - 03 - 04 - 08 - 15

16h: 6ª MESA REDONDA

Tema: Desafios atuais para a Formação de Professores e Educação do Campo/Rural na América Latina
Debatedores: Profa. Dra. Terciana Vidal Moura (UFRB); Dra. Maria Antônia de Souza (UEPG); Prof. Dr. Jesús Hernán Cabrera Frisneda (Venezuela).
Mediadora: Dra. Arlete Ramos dos Santos (UESB)
Local: Quadra Poliesportiva do CAMPUS XII/UNEB

18h: Encerramento



I Encontro Internacional de Educação do Campo

IX Encontro Territorial Baiano do Programa Formacampo

GUANAMBI - BAHIA

Tema:
A Educação do Campo em diálogo com a emancipação humana

07 a 09 • maio 2025



I Encontro Internacional de Educação do Campo **IX Encontro Territorial Baiano do Programa Formacampo**

CRONOGRAMA/PROGRAMAÇÃO

Dia 07 (Quarta-feira)

Manhã

7h:30min: Café da manhã

8h: Mistica

8h:30min: Mesa Institucional de Abertura

9h:30min: 1ª MESA REDONDA

Tema: Direito à Educação: estratégias para enfrentamento ao capital
Debatedores: Dra. Arlete Ramos dos Santos (UESB); Profa. Dra. Lia Pinheiro Barbosa (UECE).
Mediação: Profa. Dra. Tatyane Gomes Marques (UNEB)
Local (manhã): Quadra Poliesportiva do CAMPUS XII/UNEB

12h: Tempo do almoço

Tarde

14h: 2ª MESA REDONDA

Tema: Os desdobramentos do Currículo na Educação do Campo e Indígena na América Latina
Debatedores: Profa. Dra. Edna Souza Moreira (UNEB), Prof. Dr. Elmo de Souza Lima (UFPI) e Prof. Carlos Maria Paucar Pomboza (UNAE/Equador)
Mediação: Prof. Dr. Josias Benevides da Silva (UNEB)
Local: Quadra Poliesportiva do CAMPUS XII/UNEB

14h: 3ª MESA REDONDA

Tema: Diálogos sobre o Currículo do Ensino Médio no Campo
Debatedores: Profa. Dra. Amone Inácia Alves (UFG-Goiás); Profa. Dra. Alicia Olmos (UPC/UCC-Argentina); Prof. Dr. Severino Bezerra da Silva (UFPB).
Mediação: Profa. Dra. Sônia Mª Alves de Oliveira Reis (UNEB).
Local: Auditório da UNEB

16:30min: Relatos de Experiências do Formacampo sobre a construção das Diretrizes Municipais e da estruturação da Matriz Curricular da Educação do Campo (Quadra da UNEB)

Mediadores: Prof. Me. Antony Cavalcante Eça (UESB) e Profa. Dra. Jussara Tânia Moreira (UESC).

Exposição dos trabalhos dos estudantes da Educação Básica (Hall da UNEB)

Noite

19h: RODAS DE CONVERSA – Salas da Uneb

1. Educação Integral de Tempo Integral (sala 01)
Coord.: Prof. Me. Higor Souza (UESB) e Profa. Dra. Cláudia Cristina Piná Santos (Comitê de Educação Integral da Bahia).

2. Educação Antirracista e Letramento Racial (sala 02)
Coord.: Prof. Dr. Silvano Conceição (UESC) e Profa. Dra. Dinalva de Jesus Santana Macêdo (UNEB).

3. Agroecologia e Educação Ambiental versus o Agronegócio (sala 03)
Coord.: Prof. Dr. Emerson Lucena (UESC), Profa. Ma. Queziane Martins da Cruz (Sec. Bom Jesus da Lapa) e Prof. Felipe Marin (UCM/Chile).

4. Educação de Jovens e Adultos em interlocução com a Educação do Campo (sala 04)
Coord.: Profa. Dra. Kergileda Ambrósio (UESB); Prof. Dr. Jesús Hernán Cabrera Frisneda (Venezuela) e Prof. Gilvan dos Santos Sousa (Gepemdec).

5. As Escolas Multisseriadas e a função social da Escola do Campo (sala 12)
Coord.: Profa. Dra. Terciana Vidal Moura (UFRB), Profa. Dra. Edna Souza Moreira (UNEB), Profa. Ma. Raquel da Costa Barbosa (Sec. Correntina) e Prof. Me. Antôniet dos Santos Peixoto (PPGE/UESC).

6. Matriz Curricular e Diretrizes da Educação do Campo (sala 13)
Coord.: Prof. Me. Antony Cavalcante Eça (Gepemdec/PPGE/UESB), Profa. Ma. Vânia Áurea Rodrigues (PPGE/UESB/SME-Guanambi) e Prof. Dr. Elmo de Souza Lima (UFPI)

7. Diálogos com os Secretários de Educação e Conselheiros Municipais de Educação; pensando caminhos para a Educação do Campo nos municípios (Auditório da UNEB)

Coord.: Profa. Dra. Arlete Ramos dos Santos (UESB) e Prof. Dr. Fábio Josué Santos (UFRB)

8. Tecnologias Digitais na Educação do Campo (sala de dança)

Coord.: Profa. Ma. Geysa Matias Novais Viana (PPGE/UESB), Prof. Dr. Igor Tairone Ramos dos Santos (Gepemdec/UESB), Prof. Me. Ricardo Alexandre Castro (PPGE/UESB) e Prof. Me. Rogério Gusmão do Carmo (PPGE/UESB).

Dia 08 (Quinta-feira)

Manhã

8h às 10h: 4ª MESA REDONDA

Tema: Diversidade em Pauta: a educação para os povos do campo, das águas e das florestas
Debatedores: Prof. Dr. Salomão Hage (UFPA); Profa. Dra. Tatyane Marques (UNEB); Dr. Felipe Marin (UCM/Chile); Prof. Dr. Severino Bezerra da Silva (UFPB).
Mediador: Profa. Dra. Júlia da Silva Oliveira (UESC).
Local: Quadra Poliesportiva do CAMPUS XII/UNEB

10h às 12h: CÍRCULOS DE DIÁLOGOS

Local: Salas da UNEB
1. Educação Especial e Inclusiva do Campo (sala 01)
Coord.: Prof. Me. Yure Oliveira (UESB); Profa. Ma. Sirlene Prates C. Teixeira (UNEB)

2. Juventudes e Educação Popular na Educação do Campo (sala 03)
Coord.: Dr. Domingos Rodrigues da Trindade (UNEB); Profa. Dra. Júlia da Silva Oliveira (UESC).

3. Diretrizes Municipais e Matriz Curricular da Educação do Campo (sala 02)
Coord.: Prof. Me. Antony Cavalcante Eça (UESB); Profa. Me. Vânia Áurea Rodrigues (UESB/SME-Guanambi); Profa. Dra. Jussara Tânia Moreira (UESC); Profa. Dra. Maria Antonia de Souza (UEPG).

Alguns destaques do evento:

- A nossa equipe executora do evento, responsável pela comunicação, também disponibilizou no site, fotos e filmagens das atividades realizadas, conforme link: <https://gepemdecc-formacampo.com.br/Encontro-Formacampo-2025/galeria.html>, além disso, a programação foi transmitida pelo youtube em vários momentos: <https://youtube.com/live/2eKYZlvbpf4>.

- Tivemos cobertura também da TV Globo, conforme reportagem disponível no link: <https://gepemdecc-formacampo.com.br/Encontro-Formacampo-2025/index.html>

A partir da programação realizada (em anexo) e dos encaminhamentos posteriores ao evento, podemos afirmar que foram alcançados os objetivos:

1) Reunir pesquisadores/as e educadores/as da educação do campo para apresentarem e debaterem os estudos e experiências desenvolvidas nos âmbitos local, regional e internacional;

2) Fortalecer os grupos de estudos e pesquisas das IES envolvidas, relacionados à temática do evento;

3) Solidificar e ampliar a cooperação acadêmica com programas de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado situados no estado da Bahia e outras instituições nacionais e internacionais;

4) Disseminar experiências realizadas no âmbito dos profissionais da educação básica, principalmente em relação aos cursistas do programa Formacampo;

5) Publicar relatos de experiências socializadas e resumos expandidos apresentados durante o evento mediante os anais, a saber, os trabalhos dos palestrantes convidados, assim como os trabalhos selecionados para apresentação nos grupos de trabalhos;

6) Possibilitar a socialização de experiências educacionais e de desenvolvimento territorial agrário que vêm sendo desenvolvidas de forma inovadora pelos movimentos sociais do campo e da cidade;

7) Realizar integração de estudantes da educação básica com estudantes do ensino superior.

- O evento contou com a participação de representantes de 300 redes municipais baianas, com professores, secretários de educação e CME. Também contou com diversas lideranças de movimentos sociais, pesquisadores, discentes da pós-graduação, graduação, educação básica.

- A participação de palestrantes de vários países da América Latina foi extremamente positiva porque serviu para fortalecer as parcerias em publicações, participação em bancas de defesa e em projetos de pesquisa internacionais. Foram 105 relatos de experiências e 106 resumos expandidos aprovados e apresentados, os quais foram publicados em anais (Link: <https://gepemdecc-formacampo.com.br/Encontro-Formacampo-2025/trabalhos.html>).

- Durante o evento, reunimos com presidentes de Conselhos Municipais de Educação, Secretários de Educação, lideranças de movimentos sociais, além de uma equipe de pesquisadores que estudam o fechamento de escolas do campo, e decidimos por criar uma comissão para articular uma Frente Ampla de Combate ao Fechamento das escolas do Campo na Bahia. Para isso, foi redigida uma Carta Aberta e assinada por todos os presentes no evento. A referida carta ainda segue coletando assinaturas com o intuito de mobilizar o Ministério Público, a Defensoria Pública, os diversos órgãos responsáveis pela garantia dos Direitos Humanos, a fim de garantir o direito à Educação para as crianças do campo. A partir desse movimento, será realizada em novembro uma audiência pública na Assembleia Legislativa da Bahia para a entrega do documento. Disponibilizamos a Carta no site para coleta de assinatura online, conforme se verifica: https://gepemdecc-formacampo.com.br/Frente_contra_fechamento_escolas/frente.html

**FOTOS DO I ENCONTRO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO E IX
ENCONTRO TERRITORIAL BAIANO DO PROGRAMA FORMACAMPO
MOMENTOS DE ABERTURA COM APRESENTAÇÕES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**



MESA REDONDA



APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS



VISITA GUIADA ÀS ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA





MESA DE ENCERRAMENTO



APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ONLINE – GARANTIMOS ESSE ESPAÇO POIS O EVENTO FOI HÍBRIDO.



Fonte: Site do Gepemdecc/Formacampo (2025).

PARTE 2 - FORMAÇÃO CONTINUADA NOS GRUPOS DE TRABALHO – 2025

Antoniclebio Cavalcante Eça
Vilma Áurea Rodrigues
Silvano da Conceição
Antoniél do Santos Peixoto
Inaiara Alves Rolim
Gilvan dos Santos Souza
Edjaldo Vieira dos Santos
Higro Souza Silva
Eliane Nascimento dos Santos
Maisa Dias Brandão Souza
Sólon Natalício Araújo dos Santos

Esta seção apresenta os dados referentes às formações realizadas em 2025 pelos Grupos de Trabalhos do Programa Formacampo. O foco está nos trabalhos desenvolvidos pelos Grupos de Trabalho (GT), a saber: GT Diretrizes Municipais da Educação do Campo (DMEC) e Matrizes Curriculares da Educação do Campo (MCEC), GT Projeto Político Pedagógico das Escolas do Campo (PPP) e GT Educação Integral em Tempo Integral, evidenciando os avanços, reflexões e encaminhamentos construídos coletivamente para o fortalecimento das políticas educacionais na Educação do Campo.

2.1 GRUPO DE TRABALHO (GT): DIRETRIZES MUNICIPAIS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO (DMEC) E MATRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO (MCEC)

APRESENTAÇÃO

Neste espaço apresentamos a sistematização das ações e estratégias desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho 1 (GT1) do Programa Formacampo/UESB, no ano de 2025, com foco na orientação, acompanhamento e fortalecimento dos processos de construção das Diretrizes Municipais da Educação do Campo (DMEC) e estruturação das Matrizes Curriculares da Educação do Campo (MCEC) nos sistemas ou redes municipais de ensino nos diversos territórios

de identidade da Bahia. O presente relatório tem como finalidade subsidiar a Secretaria da Educação do Estado da Bahia, trazendo uma síntese que possibilita evidenciar os principais dados e informações, atividades realizadas, avanços, desafios e perspectivas de continuidade das ações formativas, reafirmando o compromisso do GT1 com uma Educação do Campo contextualizada.

2.1.1 OBJETIVO DO GRUPO DE TRABALHO

O Grupo de Trabalho – GT1 tem como objetivo central orientar, acompanhar e subsidiar os sistemas ou redes de ensino dos diversos território de identidade na construção das Diretrizes Municipais da Educação do Campo (DMEC) e na estruturação das Matrizes Curriculares da Educação do Campo (MCEC), por meio de um processo formativo continuado, participativo e territorializado. O trabalho desenvolvido buscou fortalecer a Educação do Campo enquanto política pública educacional, assegurando a participação coletiva e democrática dos sujeitos do campo, além dos Conselhos Municipais de Educação, das Secretarias Municipais de Educação, das Comissões Especiais da Educação do Campo e dos Movimentos Sociais e Sindicais, em consonância com os marcos conceituais e legais nacionais, estaduais e municipais, respeitando suas singularidades e especificidades socioterritoriais dos municípios baianos.

2.1.2 DADOS GERAIS DO GT1 – EDIÇÃO 2025

Na edição 2025, o Grupo de Trabalho – GT1, contou com ampla adesão dos municípios baianos, juntamente com os sistemas ou redes de ensino, envolvendo os diferentes Territórios de Identidade, consolidando o Programa Formacampo como uma ação estratégica de formação de educadores para o fortalecimento das Políticas Municipais da Educação do Campo. Para melhor compreensão, o quadro abaixo apresenta uma síntese com dados que demonstram os aspectos da adesão, processo formativo, conclusão do documento e número de cursistas inscritos.

Quadro 4. Síntese dos Dados do GT1 / 2025

Indicadores	Quantitativo
Municípios que aderiram e iniciaram	110
Municípios ativos no processo formativo	81
Municípios que concluíram ou estão com o produto em andamento (DMEC/MCEC)	81
Municípios que finalizaram as DMEC em 2025	08
Municípios que publicaram DMEC em Diário Oficial em 2025	06
Municípios que finalizaram a Matriz Curricular em 2025	04
Número total de cursistas inscritos	1.024

Fonte: Elaborado pelos coordenadores do Grupo de Trabalho - GT1, 2025.

Com base nos dados apresentados, observa-se que 110 municípios aderiram e iniciaram o processo de formação, demonstrando um bom número de adesão ao projeto. Desse total, 81 municípios estão ativamente envolvidos no processo formativo, o que reflete um engajamento contínuo nas formações oferecidas pelo programa. Desse quantitativo de municípios alguns já concluíram ou está com o produto em andamento, especificamente das Diretrizes Municipais da Educação do Campo (DMEC) e a Matriz Curricular do Campo (MCEC), indicando um bom avanço nas etapas de elaboração.

Sendo assim, os dados evidenciam a consolidação do GT1 como espaço formativo e político-pedagógico de referência para a Educação do Campo na Bahia. Mesmo diante de inúmeros desafios estruturais e administrativos enfrentados por alguns municípios, observa-se um número expressivo de redes municipais ativamente envolvidas no processo de construção e estruturação de suas Diretrizes e Matrizes Curriculares, fortalecendo a institucionalização da Educação do Campo no âmbito municipal.

A publicação das DMEC e MCEC em Diário Oficial das redes municipais também mostra um número reduzido de 6 municípios que conseguiram formalizar e tornar públicas os documentos, mas que, no entanto, é um ato crucial e necessário, pois garante a transparência e a oficialização do processo. Em termos de participação, o número de cursistas inscritos no programa de formação é bastante significativo, no total de 1.024 inscritos, refletindo a ampla adesão ao processo de formação continuada.

Contudo, a síntese dos dados evidencia um processo de adesão bastante positivo e uma continuidade considerável nas atividades formativas nos municípios, mas, ainda existem desafios a serem enfrentados, especialmente em relação à finalização das DMEC, à publicação em Diário Oficial e à conclusão da Matriz Curricular, que exigem um esforço concentrado nas próximas etapas.

2.1.3 ATIVIDADES PLANEJADAS E REALIZADAS EM 2025

As atividades do GT1 foram organizadas a partir de um Plano de Ação e Agenda de Trabalho Formativo, contemplados pelos encontros on-line, presenciais, oficinas pedagógicas, minicursos temáticos, seminários e momentos de orientação técnica.

Essas atividades formativas ocorreram de forma síncrona e assíncrona, envolvendo:

- Coordenadores municipais;

- Gestores escolares;
- Professores das escolas do campo e da cidade;
- Conselheiros Municipais de Educação;
- Representantes de movimentos sociais e sindicais;
- Membros das Comissões Especiais da Educação do Campo.
- Os encontros formativos abordaram eixos estruturantes, tais como:
- Fundamentos da Educação do Campo;
- Organização escolar e do trabalho pedagógico;
- Organização curricular e matrizes da Educação do Campo;
- Educação para a diversidade e inclusão;
- Financiamento e recursos da educação;
- Elaboração de Pareceres e Resoluções dos Conselhos Municipais de Educação.

A agenda de trabalho formativo do GT1 - Programa Formacampo foi elaborada com o intuito de orientar e envolver os diversos agentes educacionais na construção das Diretrizes Municipais da Educação do Campo (DMEC) e das Matrizes Curriculares da Educação do Campo (MCEC). Esse plano de ação prevê uma série de encontros, tanto presenciais quanto on-line, e atividades formativas que promovem o diálogo contínuo entre gestores, coordenadores municipais, conselhos de educação, professores e outros membros da comunidade escolar, com foco na efetivação de uma educação contextualizada e de qualidade no campo. Além disso, os encontros foram uma oportunidade para discutir as especificidades do trabalho pedagógico e os desafios do recurso e financiamento e gestão educacional nas escolas do campo, promovendo a participação ativa de todos os envolvidos.

A agenda dos encontros foi composta por oficinas formativas, destacando os passos para a construção e estruturação dos documentos, sua dinâmica e estrutura, conforme o cronograma de atividades, além da proposta da elaboração do Parecer e Resolução junto ao CME, conforme apresentado no quadro 2.

Quadro 4 – Agenda de Trabalho dos Encontros Formativos e de Orientações – DMEC-MCEC/2025

MÊS/2025	DATA HORÁRIO LOCAL	PAUTA/ETAPAS	ATIVIDADE A SER DESENVOLVIDA	FORMADOR/MEDIADOR
MARÇO	Reunião Articulação 07/03/2025 (sexta-feira) 14 h	Articulação com Conselhos Municipais de Educação - CME	Diálogo sobre as contribuições do CME na construção e estruturação dos documentos da Educação do Campo. Escuta sensível dos Conselheiros suas demandas e sugestões para o processo de orientação para	Coordenação Geral Coordenadores de Gts

MÊS/2025	DATA HORÁRIO LOCAL	PAUTA/ETAPAS	ATIVIDADE A SER DESENVOLVIDA	FORMADOR/MEDIADOR
			<p>construção ou estruturação dos Pareceres e Resoluções da Educação do Campo.</p> <p>Fechamento das Escolas do Campo – Lei n. 12.960/2014.</p>	Coordenadores Territoriais
	<p>Reunião Alinhamento</p> <p>13/03/2025 (quinta-feira) 19 h</p>	<p>Alinhamento com Sec. de Educação e Coord. Municipais do Formacampo</p>	<p>Apresentação dos GTs – Edição 2025.</p> <p>Diálogo sobre as atribuições da coordenação municipal do Formacampo.</p> <p>Escuta sensível dos municípios, suas demandas e sugestões para o processo de orientação para construção ou estruturação dos documentos da Educação do Campo.</p>	<p>Coordenação Geral</p> <p>Coordenadores de Gts</p> <p>Coordenadores Territoriais</p>
ABRIL	<p>Encontro ON-LINE</p> <p>11/04/2025 (sexta-feira) 14 h</p>	<p>Abertura Oficial do Programa Formacampo – Edição 2025</p>	<p>Apresentação das coordenações territoriais e das coordenações de Grupo de Trabalho do Programa Formacampo em 2025.</p> <p>Explanação sobre as ações do Formacampo e a importância do fortalecimento da Educação do Campo nos sistemas e redes municipais de ensino</p> <p>Orientações específicas sobre o desenvolvimento da formação e das ações de 2025</p>	<p>Coordenação Geral</p> <p>Coordenadores de Gts</p> <p>Coordenadores Territoriais</p> <p>Coordenadores Municipais</p>
ABRIL	<p>1º Encontro</p> <p>24/04/2025 (quinta-feira) 19:30</p>	<p>Apresentação do Plano de Trabalho e Agenda de Encontros do GT1 - DMEC/MCEC</p> <p>Orientações para fortalecimento das Comissões Especiais DMEC/MCEC</p>	<p>1. Exposição dos eixos estratégicos (sugestão) para construção dos documentos.</p> <p>2. Apresentação da agenda formacional e da compreensão político-pedagógica do processo de implementação das DMEC/MCEC</p> <p>3. Avanços e limites da Criação da Comissão Especial da educação do campo e o papel de articulação dos coordenadores municipais na elaboração do documento.</p>	<p>Antony Vilma</p> <p>Mediação: Niltânia</p>
MAIO	<p>Encontro PRESENCIAL</p> <p>07 a 09/05</p> <p>Local: UNEB Município de Guanambi-BA</p>	<p>I ENCONTRO INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO DO CAMPO e 9ª ENCONTRO TERRITORIAL BAIANO DO PROGRAMA FORMACAMPO</p>	<p>- Mesa Institucional</p> <p>- Apresentação das Ações do Programa Formacampo nos Territórios e seus Município</p> <p>- Palestras</p> <p>- Exposição Cultural</p> <p>- Círculo de Diálogos dos GTs</p> <p>- Mesa Redonda</p> <p>- Rodas de Conversa</p> <p>- Relatos de Experiências.</p>	<p>Coordenação Geral</p> <p>Coordenadores de Gts</p> <p>Coordenadores Territoriais</p> <p>Secretaria de Educação de Guanambi</p>

MÊS/2025	DATA HORÁRIO LOCAL	PAUTA/ETAPAS	ATIVIDADE A SER DESENVOLVIDA	FORMADOR/MEDIADOR
	<p>2º Encontro</p> <p>22/05/2025 (quinta-feira)</p> <p>19:30</p>	<p>Ideias e sugestões para a construção do 1º Capítulo do documento</p>	<p>1. A EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO</p> <p>1.1 Aspectos legais e conceituais. 1.2 Princípios da Educação do/no Campo. 1.3 Contexto da Educação do Campo nos municípios. 1.4 Relação escola e comunidade: especificidades dos sujeitos do campo 1.5 Tecnologias digitais no contexto da Educação do Campo: legislações e normativos atuais.</p>	<p>Antony Niltânia *Igor</p> <p>Mediação: Vilma</p>
JUNHO	<p>3º Encontro</p> <p>05/06/2025 (quinta-feira)</p> <p>19:30 h</p>	<p>Ajustes para elaboração do 2º Capítulo do documento</p>	<p>2. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR</p> <p>2.1 Gestão educacional 2.2 Formação continuada 2.3 O processo de avaliação 2.4 Projeto Político Pedagógico</p>	<p>Niltânia Vilma</p> <p>Mediação: Antony</p>
JULHO	<p>04 a 25/07 (sexta-feira)</p> <p>19h</p>	<p>MINICURSOS</p>	<p>Temáticas:</p> <p>04/07 - Educação Infantil nas Escolas do Campo 11/07 - Agroecologia e Meio Ambiente 18/07 - Fechamento das Escolas do Campo 25/07 – Movimentos Sociais e Sindicais</p>	<p>*Emília Peixoto</p> <p>Ricardo</p> <p>Arlete</p> <p>Queziane</p>
AGOSTO	<p>4º Encontro</p> <p>07/08/2025 (quinta-feira)</p> <p>19:30</p>	<p>Articulação junto aos professores/coordenadores para construção do 3º Capítulo</p>	<p>3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO</p> <p>3.1 Currículo: concepção 3.2 As classes multianos, multietapas ou multisseriadas 3.3 Matriz Curricular da Escola do Campo 3.3.1 Trabalho 3.3.2 Sustentabilidade 3.3.3 Educação Ambiental 3.3.4 Agroecologia 3.3.5 Cultura 3.3.6 Juventudes 3.3.7 Movimentos Sociais 3.3.8 Sexualidade</p> <p>3.4 O Currículo e a Matriz Curricular nos Marcos Conceituais 3.4.1 Contexto do Currículo e Matriz Curricular e as Concepções da Escola do Campo 3.4.2 Matriz Curricular e as estratégias pedagógicas referentes ao desenvolvimento de cada etapa da Educação Básica 3.5 Definição dos Eixos Formativos a partir das Escutas com a Comunidade Escolar: fundamentos e justificativas</p>	<p>Antony Vilma</p> <p>Mediação: Niltânia</p>

MÊS/2025	DATA HORÁRIO LOCAL	PAUTA/ETAPAS	ATIVIDADE A SER DESENVOLVIDA	FORMADOR/MEDIADOR
			3.6 Estrutura da Matriz Curricular – Parte Diversificada 3.6.1 Componentes Curriculares 3.6.2 Conteúdos e Formas 3.6.3 Competências e Habilidades	
SETEMBRO	5º Encontro 11/09/2025 (quinta-feira) 19 h	Compreensão da importância da inserção da diversidade e dos direitos constitucionais. 4ª Capítulo do documento	4. EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE E INCLUSÃO 4.1 Direitos Humanos: o exercício da cidadania 4.2 Educação Antirracista 4.3 Relações Étnico-raciais 4.4 Educação Indígenas e Quilombolas 4.5 Educação de Pessoas, Jovens, Adultos e Idosas 4.6 Educação Especial na perspectiva Inclusiva. 4.7 Educação Integral e Tempo Integral na Educação do Campo 4.8 Ensino e Aprendizagem na Pedagogia da Alternância.	*Higro Niltânia *Rebeca *Solange *Yuri Mediação: Vilma
OUTUBRO	6º Encontro 09/10/2025 (quinta-feira) 19:30	Implementar no documento das DMEC/MCEC um dos principais mecanismos de manutenção e funcionamento da educação 5ª Capítulo	5. RECURSOS FINANCEIROS E O FINANCIAMENTO PARA A EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO 5.1 O Financiamento da Educação na pirâmide de problemas, conflitos e desafios. 5.2 Plano de Ações Articuladas – PAR 5.2.1 Dimensões do PAR 5.3 Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) 5.3.1 Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) 5.3.2 Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) 5.3.3 Programa Nacional do Transporte Escolar (PNATE) 5.3.4 Programa Caminho da Escola 5.3.5 Outros programas que o Município aderiu 5.4 Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) 5.4.1 Mecanismo de Lei-Novo Fundeb 5.4.2 Fatores de ponderação e complementação de valores 5.4.3 Prestação de Contas – SIMEC CONSIDERAÇÕES FINAIS	Antony Vilma *Eliara Mediação: Niltânia

MÊS/2025	DATA HORÁRIO LOCAL	PAUTA/ETAPAS	ATIVIDADE A SER DESENVOLVIDA	FORMADOR/MEDIADOR
NOVEMBRO	7º Encontro 06/11/2025 (quinta-feira)	Elaboração do Parecer e Resolução junto ao CME e Comissão Especial	1. Encaminhamento do documento construído ou (re)elaborado ao Presidente do CME. 2. A importância das DMEC/MCEC e a relação com Parecer e Resolução/CME conforme as sugestões apresentadas pelo coletivo. 3. Ajustar para as normas de Parecer e Resolução.	Coordenadores de GTs Coordenadores Territoriais Coordenadores Municipais CME
	8º Encontro 20/11/2025 (quinta-feira)	Apresentação do Documento de orientações a Sociedade Civil	4. Publicação das DMEC/MCEC em Parecer e Resolução do CME. 5. Sugestão de um caderno com as orientações da DMEC/MCEC para circular nas escolas, sociedade civil. Realização do Seminário Municipal da Educação do Campo para apresentação do documento à sociedade civil.	Comissão Especial Secretarias de Educação e Conselhos Municipais de Educação Mediação: Antony/Vilma
DEZEMBRO	Data: 04 e 05/12 Local: UESB Campus Vitória da Conquista	X ENCONTRO TERRITORIAL BAIANO DO PROGRAMA FORMACAMPO Encerramento das Atividades do Formacampo 2025 com GTs 1, 2 e 3.	Encontro Territorial Baiano da Educação do campo para apresentação e relatos de experiências dos trabalhos realizados pelos Territórios de Identidade da Bahia	Coordenação Geral Coordenadores Territoriais Coordenadores Municipais

Fonte: Elaborada pelos Coordenadores do Grupo de Trabalho – GT1 (2025).

A proposta da agenda trabalho, ementa e plano de ação para os encontros de formação visa promover discussões sobre temáticas essenciais para orientar a construção das Diretrizes Municipais da Educação do Campo (DMEC) e estruturação das Matrizes Curriculares (MCEC). Essa abordagem exige uma formação contínua com os educadores do campo, partindo do princípio de que a melhoria e a qualidade da educação só são possíveis com a participação efetiva e democrática da comunidade escolar nas tomadas de decisões. Esse processo deve ser ético e dialógico, envolvendo tanto os atores internos quanto externos à escola, com o objetivo de definir o projeto de escola que se deseja construir.

2.1.4. ACOMPANHAMENTO NOS MUNICÍPIOS

O acompanhamento aos municípios ocorreu de forma contínua, por meio de:

- Orientações pedagógicas nos encontros formativos;
- Mediação dos coordenadores territoriais;
- Interlocação direta com coordenadores municipais;
- Análise e devolutivas dos materiais produzidos (capítulos das DMEC, propostas curriculares, relatórios e registros);
- Apoio à criação e fortalecimento das Comissões Especiais da Educação do Campo.

Esse acompanhamento possibilitou monitorar o andamento dos processos locais, apoiar tecnicamente os municípios e fortalecer o diálogo entre universidade, sistemas de ensino, conselhos e sociedade civil.

Fotos de participação em alguns municípios presencialmente e on-line (2025)



Fonte: Elaborada pelos Coordenadores do Grupo de Trabalho – GT1 (2025).

Conforme evidenciado no quadro de imagens apresentado, foram realizados encontros presenciais em diferentes municípios, os quais ocorreram a partir da manifestação de interesse das respectivas Secretarias Municipais de Educação, respeitando a autonomia dos entes locais e as especificidades territoriais.

As **pautas formativas desenvolvidas em cada encontro foram definidas com base nas necessidades formativas apontadas pelos próprios municípios**, considerando os desafios

vivenciados no cotidiano das redes, as demandas pedagógicas emergentes e os contextos locais de atuação.

Dessa forma, os registros fotográficos não apenas documentam a realização dos encontros, mas **expressam um processo formativo construído de modo dialógico, contextualizado e territorializado**, no qual os municípios assumem papel ativo na definição dos temas e das ações formativas.

2.1.5 ASPECTOS POSITIVOS / AVANÇOS

Entre os principais avanços observados na edição 2025 do GT1, destacam-se:

- Ampliação da adesão e participação dos municípios;
- Fortalecimento das Comissões Especiais da Educação do Campo;
- Maior protagonismo dos Conselhos Municipais de Educação;
- Avanços na institucionalização das DMEC por meio de Pareceres e Resoluções;
- Consolidação de uma formação continuada articulada entre ensino, pesquisa e extensão;
- Valorização dos saberes territoriais e das especificidades das populações do campo;
- Fortalecimento do diálogo entre universidade, redes de ensino e movimentos sociais.

2.1.6. ASPECTOS NEGATIVOS / DIFICULDADES

Entre as principais dificuldades identificadas durante o processo formativo, destacam-se:

- Rotatividade de gestores e coordenadores municipais;
- Dificuldades administrativas e jurídicas para publicação das DMEC;
- Limitações de infraestrutura tecnológica em alguns municípios;
- Sobrecarga de trabalho dos profissionais da educação;
- Descontinuidade do processo em alguns municípios por mudanças de gestão.

Esses aspectos reforçam a necessidade de políticas de formação continuada permanentes e de maior articulação interinstitucional.

2.1.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Relatório Técnico/2025, produzido pelo Grupo de Trabalho – GT1, trata da construção das Diretrizes Municipais da Educação do Campo e estruturação das Matrizes Curriculares da Educação do Campo, composta por 25 (vinte e cinco) Territórios de Identidade, envolvendo a inscrição de 1.024 (hum mil e vinte quatro) cursistas participantes nos encontros formativos, assim distribuídas entre 110 municípios que fizeram a adesão ao programa, e desses 81 municípios se comprometeram a implementar esse documento em todas as escolas do campo de seus respectivos municípios. Enquanto Coordenadores de Grupo de Trabalho – GT. Tivemos

como propósito demonstrar por meio de referências bibliográficas e documentais, além de dados e informações e alguns aportes teóricos- metodológicos, estudos e experiências, a maneira como foi configurado e estruturado o processo de construção do documento nos sistemas ou redes de ensino dos municípios baianos que fizeram a adesão ao Programa Formacampo/UESB na edição de 2025.

Consideramos ser um trabalho de produção de grande importância e relevância para a consolidação e fortalecimento da identidade da Educação do/no Campo nos espaços atendidos, a qual diante da apresentação dos resultados, demonstrou que nossos objetivos centrais estabelecidos previamente por meio da ementa, foram alcançados com base nos percentuais significativos das produções postados, via link google *forms* disponibilizados: <https://docs.google.com/forms/d/1FuLLJILaq9vreykBxGE2LwxmAihGHCNRBITKmqVQOY/edit>, divididos em capítulos/seções que se desdobram e se configurando como um documento oficial para implementação nos sistemas e redes municipais de ensino, mediante publicação de Parecer e Resolução pelo órgão do Conselho Municipal de Educação entendendo a participação coletiva da sociedade civil.

Todavia, a equipe de Coordenadores de Grupos de Trabalho - GTs, juntamente com os Coordenadores Territoriais e Municipais do Programa Formacampo/UESB, responsáveis pela ação extensionista envidará esforços no sentido de orientar e sugerir os sistemas e redes de ensino que estão em processo de construção e estruturação das DMEC/MCEC para conclusão no ano de 2025.

Portanto, ao realizar análise dos resultados obtidos e evidenciados nesse Relatório Técnico, verificamos que a universidade pública cumpre uma função social importante e necessária, junto à sociedade civil, ao proporcionar diversas atividades extensionistas, tão significativas para a garantia da educação pública, gratuita, de qualidade e promotora da inclusão social.

2.2 GRUPO DE TRABALHO (GT): PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS DO CAMPO (PPP)

2.2.1 OBJETIVOS DO GRUPO DE TRABALHO

- Refletir sobre o Projeto Político Pedagógico e a identidade da escola do campo, a partir das bases epistemológicas e filosóficas, concepções, princípios, marcos legais e matrizes pedagógicas da Educação do Campo;
- Discutir os princípios orientadores do Projeto Político Pedagógico como um instrumento de organização do trabalho pedagógico da escola do campo, orientando as etapas de elaboração, acompanhamento e avaliação do documento;
- Contribuir para a implementação e valorização da gestão democrática das escolas do campo, através de práticas coletivas de planejamento, evidenciando a importância da construção participativa do Projeto Político Pedagógica nas escolas do campo, nos diversos Municípios dos diferentes Territórios de Identidade do Estado da Bahia.
- Orientar os municípios no processo de elaboração e/ou revisão dos projetos políticos pedagógicos das escolas do campo na perspectiva da Educação do Campo;
- Auxiliar a equipe gestora (direção, coordenação pedagógica), equipes técnicas das secretarias de educação, conselheiros municipais de educação, professores e os diferentes segmentos da comunidade escolar na articulação, orientação e (re)elaboração coletiva dos PPP das escolas do campo, ou das escolas da cidade que atendem alunos do campo.

Instrumentos para a sistematização do Marco Situacional do PPP das escolas do campo								X							
Marco conceitual do PPP das escolas do campo									X						
Relato de Experiência do PPP das escolas do campo										X					
Orientações metodológicas para a construção do Marco Operacional do PPP das escolas do campo											X				
Orientações para apresentação e validação do PPP das escolas do campo pela comunidade escolar e seu encaminhamento ao CME												X			
Reunião com as coordenações municipais e Conselhos Municipais de Educação (CME)													X		
X Encontro Territorial de Educação do Campo.														X	X
Relatos de experiências sobre a elaboração do PPP das escolas do campo;														X	
Reunião de avaliação e planejamento para 2026															X
Plantões individuais para retroalimentação dos conteúdos dos cadernos temáticos e consolidação da elaboração/revisão dos PPP.							X		X			X			

Fonte: Organização pela Coordenação do GT2, 2025

Quadro 2 – Monitoramento dos municípios participantes em 2025.

Nº	NOME COORDENADOR/A MUNICIPAL	MUNICÍPIO	TERRITÓRIO	PLANO DE TRABALHO	RESOLUÇÃO/PORTARIA	MUTIRÕES	MONITORAMENTO	QUANTIDADE DE ESCOLAS ENVOLVIDAS	CONCLUI EM:
1.	JORLANDA SILVA FERREIRA	SÃO JOSÉ DO JACUÍPE	BACIA DO JACUÍPE				MONI	3	----
2.	IDINEI SANTANA ARAÚJO	VÁRZEA DA ROÇA	BACIA DO JACUÍPE					15	Continua em 2026
3.	MONICA QUEIROZ DE ALMEIDA	QUIXABEIRA	BACIA DO JACUÍPE		RES	MUT	MONI	21	----
4.	CLODOVIL MASCARENHAS MENDES	SERRA PRETA	BACIA DO JACUÍPE				MONI	7	----
5.	MADALENA DE OLIVEIRA CORREIA	PARAMIRIM	BACIA DO PARAMIRIM	PLT				---	Continua em 2026
6.	REJANE DE SOUZA CORREIA	JABORANDI	BACIA DO RIO CORRENTE	PLT	RES	MUT	MONI	6	Até 15 de março de 2026.
7.	ELAINE CUSTÓDIA DE OLIVEIRA BEZERRA SOARES	TABOCAS DO BREJO VELHO	BACIA DO RIO CORRENTE	PLT	RES	MUT	MONI	15	Dezembro 2025
8.	ZÂNIA COSTA SILVA OLIVEIRA	SANTANA	BACIA DO RIO CORRENTE		RES	MUT	MONI	4	Continua em 2026

9.	MAROLI DE SOUZA MATOS	COCOS	BACIA DO RIO CORRENTE					13	Até 15 de março de 2026
10	CAIQUE SOARES DA CRUZ OLIVEIRA	SÃO FELIZ DO CORIBE	BACIA DO RIO CORRENTE	PLT				6	Até 15 de março de 2026
11	EDNA ALVES DA COSTA GAMA	BURITIRAMA	BACIA DO RIO GRANDE					15	-----
12	JORDÂNIA BATISTA CORADO DE OLIVEIRA	SANTA RITA DE CÁSSIA	BACIA DO RIO GRANDE	PLT				---	-----
13	MARIA NILZA DA CONCEIÇÃO SANTOS	PRESIDENTE TANCREDO NEVES	BAIXO SUL	PLT	Justificado		MONI	26	Continua em 2026
14	LETÍCIA CAMPOS DE SANTANA	JAGUARIBE	BAIXO SUL	Não publicou				16	-----
15	IARA GONÇALVES DOS ANJOS	CAIRU	BAIXO SUL	PLT	RES	MUT	MONI	23	Até 15 de março de 2026
16	DURVAL COSTA SOUZA	IBICOARA	CHAPADA DIAMANTINA	PLT		MUT	MONI	3	Dezembro 2025
17	ELIELTON SANTOS CARDOSO	CAÉM	CHAPADA DIAMANTINA	Não publicou	RES	MUT	MONI	14	Continua em 2026
18	LEANDRO LAGO DE SALLES	PRADO	EXTREMO SUL					16	Continua em 2026

19	HILCA DA CONCEIÇÃO BATISTA	NOVA VIÇOSA	EXTREMO SUL					---	----
20	GILBERTO GIL SILVA CONCEIÇÃO	TEIXEIRA DE FREITAS	EXTREMO SUL					12	----
21	VILMA SANTIAGO DA SILVA	IPUPIARA	IRECÊ	PLT	RES		MONI	21	Até 15 de março de 2026
22	FATIANE ROSA DA SILVA	JOÃO DOURADO	IRECÊ	PLT	RES	MUT	MONI	10	Dezembro 2025
23	VANESSA MENDES DE OLIVEIRA PEREIRA	JUSSARA	IRECÊ		RES		MONI	14	Até 15 de março de 2026
24	JOSINALDO BARBOSA SANTOS	MACURURÉ	ITAPARICA				MONI	11	Até 15 de março de 2026
25	NEWTON VICTOR COSTA NETO	ALAGOINHAS	LITORAL NORTE E AGRESTE BAIANO				MONI	---	Continua em 2026
26	MÁRCIO CORREIA BARBOSA	CARDEAL DA SILVA	LITORAL NORTE E AGRESTE BAIANO				MONI	3	----
27	ELINE DOS SANTOS BOMFIM	ARAMARI	LITORAL NORTE E AGRESTE BAIANO					8	----
28	JEFFERSON ALVES SANTOS	CONDE	LITORAL NORTE E AGRESTE BAIANO	PLT			MONI	15	----

29	MIQUEIAS MEDRADO SANTANA	SANTA LUZIA	LITORAL SUL	PLT	RES		MONI	22	-----
30	MÁRCIA DOS ANJOS MELO REIS	UBAITABA	LITORAL SUL	PLT	RES	MUT	MONI	5	Até 15 de março de 2026
31	SILVANA LOPES DA SILVA SANTOS	SÃO JOSÉ DA VITÓRIA	LITORAL SUL	PLT		MUT	MONI	4	Até 15 de março de 2026
32	SUYLAM RAMOS FAGUNDES NOVAIS	MARAÚ	LITORAL SUL					50	-----
33	DARLENE REIS DE MOURA DE ASSIS JORDÃO	IBIRATAIA	MÉDIO RIO DE CONTAS	PLT		MUT	MONI	25	Até 15 de março de 2026
34	ANDREIA KARLA AMORIM NUNES	APUAREMA	MÉDIO RIO DE CONTAS					4	-----
35	LUCIANA MARCELINO DOS SANTOS NERY	JITAÚNA	MÉDIO RIO DE CONTAS				MONI	14	Continua em 2026
36	ÂNGELA DE ALMEIDA CARVALHO	BOA NOVA	MÉDIO RIO DE CONTAS		Não foi o documento solicitado			17	-----
37	TATIANA BISPO DA SILVA	MAIQUINIQUE	MÉDIO SUDOESTE				MONI	3	-----
38	ELIZABETE LIMA SANTOS	ITAMBÉ	MÉDIO SUDOESTE				MONI	10	-----

39	ISAAC CUNHA DA SILVA ARGOLO	POJUCA	METROPOLITANA DE SALVADOR				MONI	3	-----
40	JULIANE ALEXANDRE SILVA DE AGOSTINHO	VERA CRUZ	METROPOLITANA DE SALVADOR	PLT	RES	MUT	MONI	23	Até 15 de março de 2026
41	VANUSIA CORREIA DOS SANTOS SIQUEIRA	SAÚDE	PIEMONTE DA DIAMANTINA	Não publicou	Não publicou	Não foi o documento solicitado	MONI	6	Dezembro 2025
42	SUZANA BATISTA MOREIRA	SERROLÂNDIA	PIEMONTE DA DIAMANTINA	PLT	RES	MUT	MONI	4	Dezembro 2025
43	JOSÉ CARLOS REIS FEITOSA	SENHOR DO BONFIM	PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU	PLT			MONI	38	Continua em 2026
44	ROSILANE BRANDÃO SAMPAIO	PIRITIBA	PIEMONTE PARAGUAÇÚ				MONI	12	-----
45	DANIEL FERNANDES SILVA PORTO SENA	MUNDO NOVO	PIEMONTE PARAGUAÇÚ					---	-----
46	ARILENE NASCIMENTO DA SILVA SUZART	CONCEIÇÃO DA FEIRA	PORTAL DO SERTÃO				MONI	14	-----
47	MARIA GORETI REIS DE OLIVEIRA AMORIM	SÃO GONÇALO DOS CAMPOS	PORTAL DO SERTÃO					16	Continua em 2026
48	ANTÔNIA ROZANA NUNES SANTOS	DOM MACEDO COSTA	RECÔNCAVO					6	-----

49	ANDREA TAVARES DOS SANTOS	CRUZ DAS ALMAS	RECÔNCAVO					---	----
50	LEANDRO ALVES DE ARAÚJO	CACHOEIRA	RECÔNCAVO					23	----
51	EDVAN SILVA AZEVEDO DA MOTA	MURITIBA	RECÔNCAVO	PLT			MONI	13	----
52	JOCENIR SEVERO FREITAS	EUCLIDES DA CUNHA	SEMI-ÁRIDO NORDESTE II		RES	MUT		36	Continua em 2026
53	JOVECI ALVES DOS SANTOS	PILÃO ARCADEO	SERTÃO DO SÃO FRANCISCO		Não foi o documento solicitado		MONI	19	Continua em 2026
54	LUZILENE NOGUEIRA DE ARAÚJO MARTINS	PALMAS DE MONTE ALTO	SERTÃO PRODUTIVO	PLT	RES	MUT	MONI	12	Até 15 de março de 2026
55	MILENA DE ANDRADE OLIVEIRA	VALENTE	SISAL		RES		MONI	21	----
56	CÍNTIA JESUS DE ALMEIDA	ICHU	SISAL					6	----
57	LUCIANO GOMES DA SILVA	CANSAÇÃO	SISAL					15	----
58	ATOS NOLASCO SAMPAIO	POÇÕES	SUDOESTE BAIANO	PLT		MUT	MONI	25	Continua em 2026

59	LUANA DA ROCHA GONSALVES	MORTUGA	SUDOESTE BAIANO		RES		MONI	5	Até 15 de março de 2026
60	VIVIANE MEDRADO DE SOUZA SILVA	MIRANTE	SUDOESTE BAIANO	PLT	RES	MUT	MONI	12	-----
61	JOAZIEL SOUZA DE JESUS	BREJÕES	VALE DO JEQUIÇÁ	PLT			MONI	11	Continua em 2026
62	MARLUCE FRANCISCA SOARES	LAFAIETE COUTINHO	VALE DO JIQUIÇÁ	PLT	RES		MONI	8	-----
63	ANA MARIA XAVIER LOPES	IGAPORÃ	VELHO CHICO					4	-----
64	ANA CRISTINA BARROS SOARES	PARATINGA	VELHO CHICO		RES	MUT	MONI	33	Continua em 2026
65	LUCIENE ANDRADE FARIAS	IBOTIRAMA	VELHO CHICO				MONI	5	-----
66	DANIELA DOS SANTOS LELIS	SÍTIO DO MATO	VELHO CHICO				MONI	8	-----
TOTAL		66 MUNICÍPIOS	25 TERRITÓRIOS	24	20	18	42	829	4 (municípios concluem em dezembro de 2025) 13 (municípios irão concluir



2.2.4 – ATIVIDADES REALIZADAS EM 2025

Para além das lives formativas e das reuniões conforme colocados no Quadro 1. Criamos o grupo de WhatsApp com as coordenações municipais, territoriais e presidentes ou representantes do CME conforme aceite dos mesmos. O grupo é o elo de repasse de informações, tirar as dúvidas, encaminhar os materiais necessários.

ACOMPANHAMENTO NOS MUNICÍPIOS

NO TERRITÓRIO LITORAL SUL



M.E. EDJALDO VIEIRA

Doutorando pelo PPGE/UESC-GEPEMDECC; Coordenador Territorial Formacampo e Formador Escola da Terra/SECADI-MEC/UFRB.

PROGRAMAÇÃO

8H 30MIN: ABERTURA

- Boas-vindas aos cursistas e ao palestrante
- momento cultural
- Mensagem inspiradora: Paulo Freire – Esperança é construir!
- Apresentação do programa Formacampo 2025

CAFÉ DA MANHÃ

ATIVIDADE 1

- ESorteio dos Desejos Formacampo:
- Música "Não Vou Sair do Campo" (Gilvan Santos)
- Reflexão: A luta e resistência dos povos do campo.
- Educação Rural x Educação do Campo – Quais as diferenças?
- A gênese e o campo da Educação do Campo.

ALMOÇO

MOMENTO CULTURAL II

- Música "Vida Boa" (Victor & Leo)
- Atividade:
- "Quem sou eu? De onde venho? Para onde quero ir?"
- Escrevendo a história de vida dos educadores do campo.

ATIVIDADE 2

Diálogo Formativo: A Escola do Campo

- Expectativas, desafios e o papel transformador da escola.
- Dinâmica: Visão da escola do campo pelos diversos atores (gestores, professores, estudantes, comunidade).

ATIVIDADE 3

Estudo Dirigido:

- Marcos legais da Educação do Campo (Resoluções, Decretos e Diretrizes)
- Construção coletiva:
 - Quadro comparativo (Educação Rural x Educação do Campo)
 - PPP e currículo das escolas do campo

MOMENTO DA ESCUTA

Reflexão coletiva:

- Que escola do campo temos?
- Que escola do campo queremos?
- O que precisamos fazer para construí-la?

Vamos juntos semear sonhos, colher saberes e construir novos caminhos!



SANTA LUZIA:



ATIVIDADE FORMATIVA NO MUNICÍPIO DE UBAITABA

DATA DE REALIZAÇÃO: 10/10/2025

OBJETIVOS:

O objetivo desse momento formativo foi, portanto, apresentar o que é o Formacampo e como está estruturado; conversar sobre o que se concebe o processo de elaboração de um projeto político pedagógico para as escolas do campo, como ele pode ser construído de forma participativa, apresentar algumas sugestões para sua elaboração/revisão, refletir sobre as condições necessárias para sua implementação e compreender como organizar os marcos situacional, conceitual e operacional do PPP para as escolas do campo.



REGISTROS FOTOGRÁFICOS





ENCONTRO FORMATIVO EM SÃO JOSÉ DA VITÓRIA

DATA: 11/10/2025

FOCO: Roda de conversa sobre o Marco Conceitual do PPP e sistematização dos instrumentos dos mutirões.

REGISTROS FOTOGRÁFICOS





REUNIÃO COM A SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO E O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE BUERAREMA

DATA: 26/11/2025 - LOCAL: Gabinete de trabalho do gestor municipal

PAUTA: 1. Diálogo sobre o Programa Formacampo, sua estrutura e funcionamento para 2026

REGISTROS FOTOGRÁFICOS



ATIVIDADE FORMATIVA NO MUNICÍPIO DE ITAJUÍPE

DATA DE REALIZAÇÃO: 07/11/2025

ATIVIDADE (S): discussão dos eixos orientadores das DMEC – currículo, avaliação, planejamento e gestão financeira.

REGISTROS FOTOGRÁFICOS








ATIVIDADE FORMATIVA EM ITAJUIPE: 16/12/2025

PAUTA/TEMA: Estudos e discussões sobre os recursos financeiros e o financiamento para a Educação do/no Campo para fechar o capítulo V das DMEC.

LISTA DE FREQUÊNCIA

 PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAJUIPE SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO Departamento das Escola do Campo  		
LISTA DE FREQUÊNCIA: 16/12/2025		
Coordenador de Grupo de Trabalho: Edjaldo Vieira dos Santos		
Escola	Localização	Assinatura do (a) docente
Escola M. Carlos Andrade	Fazenda Alegrete	Jucimar de Carvalho
Escola M. Antônio Carlos Leolino	Fazenda Progredir	Jorge Alves de Oliveira
Escola M. Estrela do Sul	Fazenda Estrela do Sul	Cláudio B. Guimarães
Escola M. Planalto	Fazenda Planalto	Leandro F. dos Santos
Escola M. Planalto	Fazenda Planalto	Alma Pereira de Sousa
Escola M. Planalto	Fazenda Planalto	Adriana F. dos Santos
Escola M. Francisco de Sá Junior	Fazenda Angola	Glória L. Araújo
Escola Nossa Senhora de Lourdes	Fazenda Luzitânia	Luciano P. de Almeida
Escola M. Franolino G. dos Santos	Fazenda Santa Helena	
Escola Municipal Santa Luzia	Fazenda Santa Luzia	Maurício C. Costa
Escola Municipal Santa Luzia	Fazenda Santa Luzia	Maurício C. Costa
Escola M. N. Senhora da Conceição	Fazenda Nova Vida	ARIB. Bandeira
Escola M. Confiança	Fazenda Confiança	Leandro Maria Barros
Escola M. Ilha das Flores	Fazenda Ilha das Flores	Ma. Rosanna B. dos Santos
Escola M. São Francisco de Assis	Fazenda Braço do Norte	
Escola M. Madre Thais	Fazenda São João	
Escola M. Santa Maria II	Fazenda Santa Maria	Edmilson César Santana
Escola M. José Vicente	Fazenda Fortaleza	Guilherme Cruz de Silva
Escola M. Manoel Vidal	Fazenda Boa Nova	João de Deus Brito
Escola M. Emilio Wildeberg	Fazenda Helvécia	Paula D. dos Santos
Escola M. Emilio Wildeberg	Fazenda Helvécia	
Escola M. Estrela do Mar	Fazenda Estrela do Mar	Luciana Bizarri Guimarães
Escola M. Assentamento Loanda	Assentamento Loanda	
Escola M. Assentamento Loanda	Assentamento Loanda	
Direção das Escolas do Campo	Gestão/Sede	Luciana de Jesus Santos
Coordenação das Escolas do Campo	Coordenação/Sede	Mª. Valmíria R. G. Pereira
Coordenador de Grupo de Trabalho do Formacampo	Formacampo	Edjaldo V. Santos

REGISTROS FOTOGRÁFICOS DO ENCONTRO FORMATIVO





ATIVIDADE FORMATIVA NO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE DO VALE DO JQUIRIÇÁ

DATA DE REALIZAÇÃO: 10/09/2025 e 29/10/2025

ATIVIDADE (S):

O I Encontro Presencial das Coordenações Municipais do Formacampo do Vale do Jiquiriçá tem como objetivo promover a articulação do Programa para o fortalecimento da Educação do Campo no Território.

O II Encontro Presencial das Coordenações Municipais do Formacampo no Vale do Jiquiriçá, teve como objetivo central a promoção da troca de experiências e o compartilhamento de produtos e práticas pedagógicas direcionadas ao fortalecimento da Educação do Campo.

I ENCONTRO PRESENCIAL DAS COORDENAÇÕES MUNICIPAIS DO FORMACAMPO DO VALE DO JQUIRIÇÁ

Data: 10 de setembro de 2025
Horário: 8h30min às 16h
Local: Lajedo do Tabocal

II ENCONTRO PRESENCIAL DAS COORDENAÇÕES MUNICIPAIS DO FORMACAMPO DO VALE DO JQUIRIÇÁ

Data: 29 de outubro de 2025
Horário: 8h30min às 16h
Local: Itiruçu



REGISTROS FOTOGRÁFICOS





ATIVIDADE FORMATIVA NO MUNICÍPIO DE PLANALTINO

DATA DE REALIZAÇÃO: 10/09/2025

ATIVIDADE (S):

O encontro foi conduzido pelo Prof. Me. Antoniel Peixoto, coordenador do GT2 do Formacampo, e apresentou reflexões fundamentais sobre a política pública de Educação do Campo, a diferenciação entre os conceitos de Educação Rural e Educação do Campo, destacando a importância de compreender essa distinção para garantir uma educação que respeite as especificidades, os saberes e os modos de vida das populações do campo.





ATIVIDADE FORMATIVA NO MUNICÍPIO DE PLANALTINO

DATA DE REALIZAÇÃO: 04/11/2025

ATIVIDADE (S): explanação sobre o Programa Formacampo e a importância das escolas do campo para construção da identidade camponesa.

O evento foi organizado por Sônia de Almeida Pires, Coordenadora Municipal do FORMACAMPO, e contou com as presenças da Prof.^a Maria Vilma Assis, Secretária Municipal de Educação; Prof.^a Josleide Cristina Mattos, Coordenadora Territorial do FORMACAMPO; Prof.^a Juçara Moreira de Almeida, Vice-Diretora das Escolas do Campo; e Prof.^a Zênite Almeida, Coordenadora Técnica e Representante do Setor Pedagógico e do Prof.^o Roberth Novaes, Diretor do Colégio Estadual de Tempo Integral Manoel José de Andrade.



REGISTROS FOTOGRÁFICOS





Para além destas atividades que contaram com a participação da Coordenação do GT2, os municípios realizaram diversas atividades em suas redes que foram publicadas nas redes sociais do Formacampo e também na página oficial da Undime Bahia. Abaixo segue uma lista com os links de publicações destas atividades.

Link das postagens:

1. <https://undimebahia.com.br/2025/08/16/ii-encontro-formativo-do-formacampo-2025-fortalece-educacao-do-campo-em-ibirataia-no-medio-rio-de-contas/>
2. <https://undimebahia.com.br/2025/08/17/municipio-de-jussara-no-territorio-irece-realiza-encontros-para-revisao-do-projeto-politico-pedagogico-das-escolas-do-campo/>
3. <https://undimebahia.com.br/2025/08/12/municipio-de-vera-cruz-na-mobilizacao-das-acoes-do-programa-formacampo-para-revisao-dos-projetos-politico-pedagogicos-das-escolas-do-campo/>
4. <https://undimebahia.com.br/2025/08/07/coordenacao-municipal-do-formacampo-em-santana-na-bahia-do-rio-corrente-promove-encontro-de-re-elaboracao-dos-ppps-das-escolas-do-campo/>
5. <https://undimebahia.com.br/2025/08/07/movimentacao-do-ppp-na-escola-do-campo-povoado-do-maracuja-em-serrolandia-no-piemonte-da-diamantina/>
6. <https://www.instagram.com/p/DN38qPaj7UG/?igsh=MWEydGZzaDZobTg1Yg==>
7. <https://www.instagram.com/reel/DN32EWGibNA/?igsh=M3R1dG9rN2R3d2Vr>
8. <https://www.instagram.com/p/DN03BHT2IG1/?igsh=MmNxdzQ5bHJ1eWFs>
9. <https://www.instagram.com/p/DN0kegcWpez/?igsh=cW8zZDRwZXMwMHVx>
10. <https://undimebahia.com.br/2025/08/26/encontro-com-os-coordenadores-escolares-das-escolas-do-campo-de-pocoas-no-sudoeste-discute-o-projeto-politico-pedagogico-ppp/>



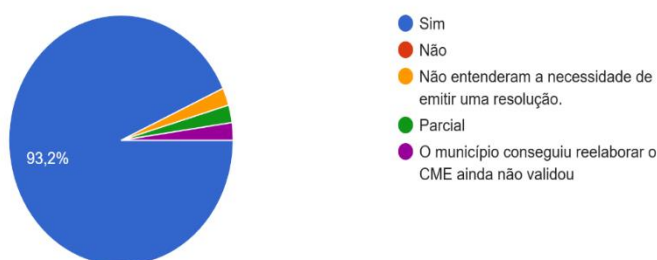
11. <https://www.instagram.com/reel/DN0ozuEwHgX/?igsh=MXNuMmR5NDluMzBlcA==>
12. <https://undimebahia.com.br/2025/09/03/formacao-em-ipupiara-fortalece-a-educacao-do-campo-no-territorio-de-irece/>
13. https://www.instagram.com/p/DOHhpW6jddH/?img_index=3&igsh=MWhpMHVkdjZvOTZ2dQ==
14. <https://undimebahia.com.br/2025/09/09/ubaitaba-no-litoral-sul-realiza-dia-d-nas-escolas-do-campo-com-foco-na-revisao-do-projeto-politico-pedagogico/>
15. <https://undimebahia.com.br/2025/09/12/lajedo-do-tabocal-realiza-encontro-formativo-do-formacampo-com-equipes-das-escolas-do-campo/>
16. <https://undimebahia.com.br/2025/09/11/vale-do-jiquirica-realiza-i-encontro-presencial-das-coordenacoes-municipais-do-programa-formacampo-em-lajedo-do-tabocal/>
17. <https://undimebahia.com.br/2025/09/26/mirante-no-sudoeste-realiza-reuniao-com-mutiroes-escolares-para-discutir-o-projeto-politico-pedagogico-das-escolas-do-campo/>

2.2.6 – ASPECTOS POSITIVOS/AVANÇOS

Neste ano observamos uma maior procura pelo GT, e também observamos um maior envolvimento com ações sendo realizadas nos municípios. Abaixo, destacamos os pontos positivos conforme avaliação realizada pelos Coordenadores e representantes do CME.

Figura 1 – Gráfico representando a opinião das coordenações municipais do Formacampo e do CME sobre as orientações do GT2

As orientações do Programa FORMACAMPO para a elaboração e/ou revisão do PPP das escolas do campo, atenderam às expectativas do Município/CME?
44 respostas



Fonte: Questionário de avaliação do GT2, 2025



Quadro 3 - Impressões sobre as lives formativas de orientação para a elaboração e/ou revisão do PPP das escolas do campo.

Tem nos norteado bastante na elaboração das políticas, embora o problema esteja no âmbito escolar.
As lives formativas foram muito importantes para orientar a elaboração e revisão do PPP das escolas do campo. Os encontros trouxeram esclarecimentos práticos, apresentaram exemplos reais e reforçaram a importância de um projeto político-pedagógico que dialogue com a realidade das comunidades rurais. Com uma linguagem acessível, as lives ajudaram a organizar melhor o trabalho nas escolas e fortaleceram a construção de um PPP mais participativo, contextualizado e alinhado às necessidades do campo.
As lives formativas foram excelentes e essenciais para o desenvolvimento dos trabalhos. Muito ricas.
As lives formativas têm ajudado a esclarecer o papel do PPP como instrumento que expressa a identidade da escola do campo, valorizando saberes e práticas locais. Também fortalecem a troca de experiências entre educadores, aumentam a segurança para elaborar ou revisar o documento e incentivam a participação da comunidade no processo, tornando o PPP mais contextualizado e significativo.
As lives são bem esclarecedoras, as informações são úteis, ricas e com exemplos práticos. Nos ajuda muito em nossas formações e acompanhamento.
Foram muito boas, claras e objetivas com conteúdo propícios e necessários.
Apesar do nosso município ter escolhido o produto final as diretrizes e a matriz, alguns professores também participaram deste GT, e estão colocando em prática o aprendido.
As lives formativas dispõe de materiais importantíssimos que muito contribuem para a elaboração e revisão dos PPP.
As Lives tem sido de suma importância para a nossa formação. Os coordenadores são excelentes, tiram nossas dúvidas sempre que precisamos. Nossos cursistas estão se empenhando em revisar os PPP's a partir das explicações das Lives.
Achei bem elaboradas, porém não teve uma boa participação no município, o online não é bem aceito por todos.
Foram boas, bem explicativas além do mais, tiveram o cuidado de realizar em horários que favorecesse a participação de todos os participantes do curso.
A simplicidade é didática na aplicação e condução das lives.
Excelentes lives, com professores conceituados e que orientaram de forma dinâmica e eficaz.
Foram momentos Formativos de grande importância para todos nós dos municípios. As orientações foram relevantes para a Reelaboração do documento do PPP das nossas Escolas do Campo
Sempre têm sido muito proveitosas. Momentos de grande construção a respeito dessa luta que é tão importante, fazer uma educação de qualidade no Campo.
As lives formativas têm se mostrado um espaço extremamente relevante para o fortalecimento do trabalho pedagógico nas escolas do campo. As orientações apresentadas contribuíram significativamente para ampliar a compreensão sobre a importância do Projeto Político-Pedagógico como instrumento vivo, participativo e alinhado às especificidades das comunidades rurais. Durante os encontros, foi possível perceber uma abordagem clara, acessível e articulada com a realidade das escolas do campo, valorizando saberes locais, identidades culturais e práticas educativas contextualizadas. A apresentação de exemplos práticos, modelos de organização e sugestões para a construção participativa do PPP favoreceu uma visão mais concreta sobre como planejar ações que contemplem as necessidades reais de cada território.



Tem nos norteado bastante na elaboração das políticas, embora o problema esteja no âmbito escolar.
As lives formativas foram muito importantes para orientar a elaboração e revisão do PPP das escolas do campo. Os encontros trouxeram esclarecimentos práticos, apresentaram exemplos reais e reforçaram a importância de um projeto político-pedagógico que dialogue com a realidade das comunidades rurais. Com uma linguagem acessível, as lives ajudaram a organizar melhor o trabalho nas escolas e fortaleceram a construção de um PPP mais participativo, contextualizado e alinhado às necessidades do campo.
As lives formativas foram excelentes e essenciais para o desenvolvimento dos trabalhos. Muito ricas.
As lives formativas têm ajudado a esclarecer o papel do PPP como instrumento que expressa a identidade da escola do campo, valorizando saberes e práticas locais. Também fortalecem a troca de experiências entre educadores, aumentam a segurança para elaborar ou revisar o documento e incentivam a participação da comunidade no processo, tornando o PPP mais contextualizado e significativo.
As lives são bem esclarecedoras, as informações são úteis, ricas e com exemplos práticos. Nos ajuda muito em nossas formações e acompanhamento.
Foram muito boas, claras e objetivas com conteúdo propícios e necessários.
Apesar do nosso município ter escolhido o produto final as diretrizes e a matriz, alguns professores também participaram deste GT, e estão colocando em prática o aprendido.
As lives formativas dispõe de materiais importantíssimos que muito contribuem para a elaboração e revisão dos PPP.
As Lives tem sido de suma importância para a nossa formação. Os coordenadores são excelentes, tiram nossas dúvidas sempre que precisamos. Nossos cursistas estão se empenhando em revisar os PPP's a partir das explicações das Lives.
Achei bem elaboradas, porém não teve uma boa participação no município, o online não é bem aceito por todos.
Foram boas, bem explicativas além do mais, tiveram o cuidado de realizar em horários que favorecesse a participação de todos os participantes do curso.

Fonte: Questionário de avaliação do GT2, 2025

Quadro 4 - Impressões sobre os cadernos formativos disponibilizados para orientar a elaboração e/ou revisão do PPP das escolas do campo.

Cadernos muito bem elaborados com conteúdo pertinente a cada uma das temáticas.
Através dos cadernos conseguimos trilhar caminhos e construir o PPP para o atendimento do programa e da escola do campo.
Os cadernos são excelentes de uma linguagem prática e acessível
São bem didáticos, requerem dos Cursistas o acompanhamento para direcionar o processo de construção.
Os cadernos muito bem-organizados, contendo informações e orientações fundamentais para o processo de revisão/construção dos Projetos Políticos-Pedagógicos.
São maravilhosos! Facilita nosso trabalho pois traz tudo muito bem articulado e nos ajuda muito nas articulações do nosso trabalho
Foram muito importantes para a construção e Reelaboração dos documentos e dos estudos com as nossas equipes e comunidades escolares campesinas.



Os cadernos formativos se mostram materiais muito úteis por trazerem orientações claras, contextualizadas e específicas para a realidade das escolas do campo. Eles ajudam a compreender o PPP como um processo coletivo, valorizam os saberes e a cultura das comunidades rurais e apresentam passos práticos para organizar o trabalho de elaboração ou revisão do documento. Além disso, estimulam reflexões críticas, favorecem a participação da comunidade escolar e oferecem exemplos que facilitam a adaptação às diferentes realidades do campo.
Os cadernos formativos foram muito úteis. Trazem orientações claras e facilitam a elaboração e revisão do PPP de forma prática e organizada.
Os cadernos foram bem completos, com material rico e orientações que contribuíram de forma significativa o processo de revisão/orientação do PPP
Orientações superpositivas, com materiais e atividades disponíveis para cada modalidade de ensino. Excelente!
Os cadernos formativos disponibilizados para orientar a construção e revisão do Projeto Político-Pedagógico das escolas do campo têm se mostrado materiais de grande relevância e qualidade pedagógica. Sua organização clara, linguagem acessível e abordagem contextualizada contribuíram de forma significativa para aprofundar a compreensão sobre o papel do PPP enquanto documento norteador da prática educativa.
Os cadernos foram muito bem elaborados, com informações relevantes que nos auxiliaram bastante e proporcionaram mais conhecimentos sobre a educação do/ no campo.

Fonte: Questionário de avaliação do GT2, 2025

2.2.7 – ASPECTOS NEGATIVOS/DIFICULDADES

A maior dificuldade que enfrentamos é de não ter o financiamento para estarmos indo aos municípios, realizar visita e acompanhar mais de perto a realização das ações orientadas pelo GT. Desta forma, estamos apontando como possibilidade para 2026 termos o apoio financeiro para que possamos realizar algumas visitas durante o processo formativo.

No Quadro 5 apresentamos algumas dificuldades relatadas pelas coordenações municipais e pelos representantes do CME.

Quadro 5 - os desafios enfrentados para a elaboração e/ou revisão do PPP das escolas do campo no seu Município.

A resistência de alguns coordenadores pelo fato de não reconhecerem a escola como do campo, mas sim no campo.
Tempo foi muito corrido. Mas estamos buscando concretizar os trabalhos de forma qualitativa.
O maior desafio é garantir o engajamento dos professores na formação.
Escolas distantes da sede, tempo, muita coisa acontecendo n rede sem contar as avaliações externas.
Dificuldade de monitoramento e acompanhamento do processo em casa unidade, devido a extensão do município e a falta de suporte logístico dificulta ainda mais. Os profissionais que atuam nas escolas não se comprometem em acompanhar a formação ou não colaboram no momento de construção do material...



Os desafios continuam, visto que devido a muitas demandas das escolas, como aplicação de avaliações externas e outras demandas internas continuaremos o processo em 2026.
Agenda apertada, falta de apoio da SEDUC em relação ao programa.
A princípio a questão central vem sendo a nucleação e falta de reserva técnica
Ano de avaliações externas e logística de tempo.
O acompanhamento das demandas do calendário municipal x calendário das Escolas do Campo x calendário Formacampo.
Como os professores não tem reserva técnica foi muito desafiador fazer os encontros. Eles têm um encontro quinzenal (4 horas) para o AC. E como as demandas do planejamento quinzenal é grande o tempo para as discussões orientadas pelo Formacampo foi prejudicada.
Infelizmente, não houve engajamento da equipe da secretaria e dos cursistas. Devido as muitas demandas assumidas na Secretaria o tempo disponibilizado para o Formacampo foi prejudicado.
Troca de coordenação do programa no município, tempo curto somando as demandas já existentes para a execução
Alguns dos desafios foram garantir a participação de diferentes segmentos da comunidade (como jovens e agricultores familiares), pouca experiência da equipe na condução de processos participativos, resistência a mudanças na prática pedagógica, limitações na coleta de dados sobre a realidade sociocultural do território, dificuldade em conciliar diferentes visões sobre a missão da escola e obstáculos para manter a continuidade do processo devido a demandas administrativas e sobrecarga de trabalho.
Os desafios foram relacionados ao tempo, para a elaboração, sistematização e processo até o produto final, o PPP.
O principal desafio para elaborar ou revisar o PPP das escolas do campo no nosso município foi a falta de tempo das equipes. As gestões escolares relataram excesso de demandas e dificuldades para organizar os mutirões de discussão, o que atrasou o processo e limitou a participação coletiva.
A maioria das duplas gestoras (diretor/ coordenador) não participou da formação do Programa Formacampo desde o início; apesar das tentativas de mobilização, teve até falta de inscrição por responsáveis por mais de uma escola do campo. Dessa forma, comprometeu a. revisão/ reelaboração do documento. Além disso, os conhecimentos limitados em relação a elaboração do documento, uma coordenação municipal inexperiente... constituíram como alguns dos desafios.
A maior dificuldade que os cursistas relatam, além da elaboração do texto é formar a equipe do Mutirão.
Foram muitos desafios: O conselho de educação articulou, normatizou todos os documentos, mas na prática não funcionou, porque já não fazia parte da minha função, e sim da coordenação local.
O Município ainda não priorizou a política de educação do campo, estamos lutando para que possamos construir de forma efetiva esse processo de efetivação da educação do campo.
No município, o processo de elaboração e revisão do PPP das escolas do campo enfrenta alguns desafios significativos. Entre eles, destaca-se a dificuldade de garantir a participação efetiva de toda a comunidade escolar, devido às longas distâncias, horários de trabalho no campo e limitações de transporte. Outro desafio é a necessidade de formação continuada para que gestores e professores compreendam profundamente as especificidades da educação do campo e consigam traduzir essas particularidades no documento. Também se observa a falta de tempo adequado para estudo e discussão coletiva, em virtude das múltiplas demandas da rotina escolar. Além disso, algumas escolas ainda apresentam limitações estruturais e de acesso a recursos pedagógicos, o que impacta diretamente o planejamento de ações mais contextualizadas. Apesar desses desafios, o município tem buscado avançar por meio de formações, diálogo com a comunidade e esforços para adequar o PPP à realidade e às necessidades das escolas do campo.



Por se tratar de uma quantidade relevante de escolas unidocentes, houve um grande desafio com a organização das reuniões para discutir grandes desafios enfrentados durante o ano letivo

A organização da sociedade civil de representação dos pais de alunos

2.3 GRUPO DE TRABALHO (GT): EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL NAS ESCOLAS DO CAMPO

2.3.1 OBJETIVO DO GRUPO DE TRABALHO

OBJETIVO GERAL: O curso teve como objetivo formar educadores e gestores escolares para a implementação, gestão e avaliação de Propostas Pedagógicas Municipais de Educação Integral em Tempo Integral em sua totalidade e apresentou subsídios que considerem as especificidades culturais, sociais e econômicas de escolas do campo.

EMENTA – Educação Integral é uma concepção de educação que perpassa por todas as etapas e modalidades de ensino. A ampliação da jornada escolar tem se apresentado como uma estratégia para garantir esta concepção. Contudo há que se pensar, discutir e refletir como a ampliação do tempo de permanência dos estudantes nas unidades escolares tem acontecido. Em qual princípio educativo as implementações tem acontecido nos municípios? Qual a concepção de educação integral está presente nas unidades escolares? Este curso apresentará temáticas como: os fundamentos epistemológicos, legais e históricos da Educação Integral, organização da jornada escolar e do trabalho pedagógico, bem como outras abordagens que servirão de embasamento reflexivo para se pensar nas realidades e implementações desenvolvidas nos municípios.

2.3.2 METODOLOGIA EMPREGADA:

Realização de encontros online (através de aplicativos) para apresentação e discussão de temas, autores e sugestões de leituras voltadas a Educação Integral em Tempo Integral que possibilitaram aos cursistas avaliarem as Propostas Pedagógicas já elaboradas nos municípios ou iniciarem a construção de suas propostas a fim de orientar o desenvolvimento do trabalho pedagógico nas escolas do campo na perspectiva da Educação Integral em Tempo Integral.

2.3.3 PRODUTO:



O Grupo de Trabalho (GT) Educação Integral em Tempo Integral teve como produto final a construção ou reelaboração da *Proposta Pedagógica de Educação Integral em Tempo Integral Municipal* ou *Política de Educação Integral em Tempo Integral Municipal*. Todas as temáticas apresentadas nos encontros online foram direcionadas e relacionadas à construção ou reelaboração da Proposta Municipal, sendo necessário ao final dos encontros os municípios apresentarem seus documentos construídos ou revisados.

2.3.4 DADOS:

MUNICÍPIOS QUE INICIARAM NO GT	MUNICÍPIOS ATUANTES	FIZERAM O PRODUTO OU ESTÃO EM ANDAMENTO
65	52	48

2.3.5 ATIVIDADES PLANEJADAS/REALIZADAS EM 2025:

TEMA
<p>1. Introdução à Educação Integral em Tempo integral</p> <p>Objetivo: Apresentar os princípios e fundamentos da Educação Integral em Tempo Integral em sua totalidade relacionando ao contexto e especificidades das escolas do campo.</p>
<p>2. Educação Integral em Tempo Integral: fundamentos epistemológicos.</p> <p>Objetivo: Apresentar o embasamento epistemológicos em torno da Educação Integral em Tempo Integral como princípio de uma formação humana.</p>
<p>3. Educação Integral como Política de Estado – Fundamentos Legais</p> <p>Objetivo: Apresentar e refletir sobre a legislação brasileira frente às estratégias de ampliação da jornada escolar.</p>
<p>4. Como pensar nesta construção nas Escolas do Campo?</p> <p>Objetivo: Proporcionar uma reflexão sobre as possibilidades de estratégias de implementação da proposta de Educação Integral em Tempo Integral em escolas do campo.</p>
<p>5. Gestão Democrática e Educação Integral.</p> <p>Objetivo: Apresentar e refletir sobre os princípios da gestão democrática e a relação com a proposta de Educação Integral em Tempo Integral.</p>
<p>6. Organização da Jornada Escolar no Tempo Integral</p> <p>Objetivo: Discutir a organização da rotina e jornada escolar, considerando as práticas pedagógicas e o aproveitamento do tempo.</p>
<p>6. Organização do trabalho pedagógico.</p> <p>Objetivo: Discutir a organização do trabalho pedagógico e o desenvolvimento das práticas em sala de aula.</p>
<p>7. A Relação entre Escola e Comunidade no Campo.</p>



Objetivo: Refletir sobre a importância da escola como um centro integrador da comunidade e suas práticas.

8. Estudo de Caso e Projetos Práticos.

Objetivo: Analisar casos reais de escolas do campo que implementaram a Educação Integral em Tempo Integral.

CRONOGRAMA DOS ENCONTROS ONLINE:

Data	Atividade	Responsáveis	Transmissão
11/04 (Sexta-Feira) 19h	Live Geral de Abertura do Formacampo 2025.	Coordenação Geral Coordenação dos GTs	Canal GPEMDECC: https://www.youtube.com/watch?v=EHRDSipzdRg
22/04 (Terça-Feira) 19h 1º Encontro formativo do GT (online)	Apresentação da Proposta do GT. Introdução à Educação Integral em Tempo integral.	Higro Souza Silva Júlia Maria da S. Oliveira	Google Meet: https://www.youtube.com/watch?v=r1PycxxGpd0
07 a 09/05	9º Encontro Territorial de Educação do Campo (presencial).	Coordenação Geral Coordenação dos GTs	Presencial, município de Guanambi
27/05 (Terça-Feira) 19h 2º Encontro formativo do GT (online)	Educação Integral em Tempo Integral: fundamentos epistemológicos.	Higro Souza Silva Júlia Maria da S. Oliveira	Google Meet: https://www.youtube.com/watch?v=aN-H-3CyNtQ
17/06 (Terça-Feira) 19h 3º Encontro formativo do GT (online)	Educação Integral Como política de Estado – Fundamentos Legais.	Higro Souza Silva Júlia Maria da S. Oliveira	Google Meet: https://www.youtube.com/watch?v=sA51dpTbXPc
29/07 (Terça-Feira) 19h 4º Encontro formativo do GT (online)	Como pensar nesta construção nas Escolas do Campo?	Higro Souza Silva Júlia Maria da S. Oliveira	Google Meet: https://www.youtube.com/watch?v=6iOXRNPanaQ
12/08 (Terça-Feira) 19h 5º Encontro	Continuação: Como pensar nesta construção nas Escolas do Campo? Obs: Esse horário ficou reservado para os municípios realizarem a	Higro Souza Silva Júlia Maria da S. Oliveira	Grupo de WatsApp



formativo do GT (online)	atividade com as comunidades e fazerem a submissão na plataforma nos próximos encontros.		
16/09 (Terça-Feira) 19h 6º Encontro formativo do GT (online)	Organização da Jornada Escolar no Tempo Integral.	Higro Souza Silva Júlia Maria da S. Oliveira	Google Meet: https://www.youtube.com/watch?v=RzG8e4g8jE <u>c</u>
14/10 (Terça-Feira) 19h 7º Encontro formativo do GT (online)	Orientações para a Construção ou Reelaboração da Proposta Pedagógica Municipal de Educação Integral em Tempo Integral do Município.	Higro Souza Eliane Nascimento Maísa Brandão Solon Santos	Google Meet: https://www.youtube.com/watch?v=e3w0KpRVS <u>Ww</u>
11/11 (Terça-Feira) 19h 8º Encontro formativo do GT (online)	A Relação entre Escola e Comunidade no Campo.	Higro Souza Eliane Nascimento Maísa Brandão Solon Santos	Google Meet: https://www.youtube.com/watch?v=QphMs8xbMUI
04 e 05 De dezembro de 2025	X Encontro Territorial de Educação do Campo (presencial). Educação do Campo, das Águas e das Florestas: Formação, Resistência e Práticas Transformadoras.	Coordenação Geral Coordenação dos GTs	Presencial, município de Vitória da Conquista/BA.
16/12 (Terça-Feira) 19h 9º Encontro formativo do GT (online)	Live de encerramento 2025 e encaminhamentos para 2026.	Higro Souza Eliane Nascimento Maísa Brandão Solon Santos	Google Meet: https://meet.google.com/igm-zatw-cwi

2.3.6 ACOMPANHAMENTO NOS MUNICÍPIOS

O acompanhamento de forma mais direta aos municípios se deu por meio de acompanhamento individual com a coordenação municipal, tirando dúvidas e fornecendo orientações sobre a elaboração do documento municipal, através de ligações, WhatsApp ou e-mail.



Atividade desenvolvida no Município de Araci, BA, em 23 de outubro de 2025



Equipe de Educadores, Coordenação Municipal, Coordenação de Projetos Municipais e Secretária de Educação de Araci, BA.



Equipe de Secretaria municipal de Araci

2.3.8 ASPECTOS POSITIVOS/AVANÇOS

As formações proporcionadas ao longo do ano de 2025 foram avaliadas durante o X Encontro Territorial do Formacampo, de forma presencial pelos Coordenadores Municipais de Educação, pelos Conselheiros de Educação e pelos Secretários de Educação, bem como, no 9º Encontro do GT3 realizado dia 16/12, por coordenadores municipais, educadores e professores, como bastante importante e relevante para todo o contexto da rede municipal. A forma de abordagem trazida pelos formadores, a forma interativa durante os encontros, e ainda a forma de solicitação dos produtos do GT.

Segundo os participantes, o Programa Formacampo reconfigurou a forma que os municípios, educadores, conselheiros e secretários de Educação viam a Educação do Campo, “agora, todos



compreendem melhor o que é ser um educador do campo e a Educação do Campo”, conforme destacou o professor Uilian Oliveira, da cidade de Caturama, BA.

Outro aspecto de extrema importância apresentado foi a reflexão sobre a valorização da preservação das comunidades camponesas, em que antes muitos possuíam uma visão deturpada do que seria a vida no campo e atualmente, depois das formações do Formacampo, reconhecem como aqueles espaços necessitam, muitas vezes, apenas de uma atenção, com políticas públicas que fortaleçam o campo. Nesse sentido, alguns avanços foram relatados, sendo um dos principais a construção de seis unidades de creches no meio rural da cidade de Araci.

2.3.9 ASPECTOS NEGATIVOS/DIFICULDADES

Um dos pontos negativos é realizar o acompanhamento das formações do Formacampo após o horário de trabalho. “Era bom se tivéssemos um tempo para apenas cursar o Formacampo”, conforme pontuou a cursista Gleide Oliveira.

Outro ponto negativo relatado foi a realização de lives gerais em outros GTs via youtube. Os cursistas relataram que, quando é nesse formato, há pouca interação e que eles quase não conseguem expressar suas necessidades, haja vista que suas inquietações são descritas apenas no chat, em que as mensagens são rapidamente sobrepostas a outras. Nesse formato que aconteceu nossos encontros, com a possibilidade de falas a todos(as), e não apenas escritas, ficou muito mais interativo e o diálogo ficou mais fluido e mais propositivo.

X ENCONTRO TERRITORIAL – GT 3 - 04 E 05 DE DEZEMBRO 2025





PLANEJAMENTO DE 2026



Live de encerramento 16 de dezembro de 2025 – 120 cursistas presentes



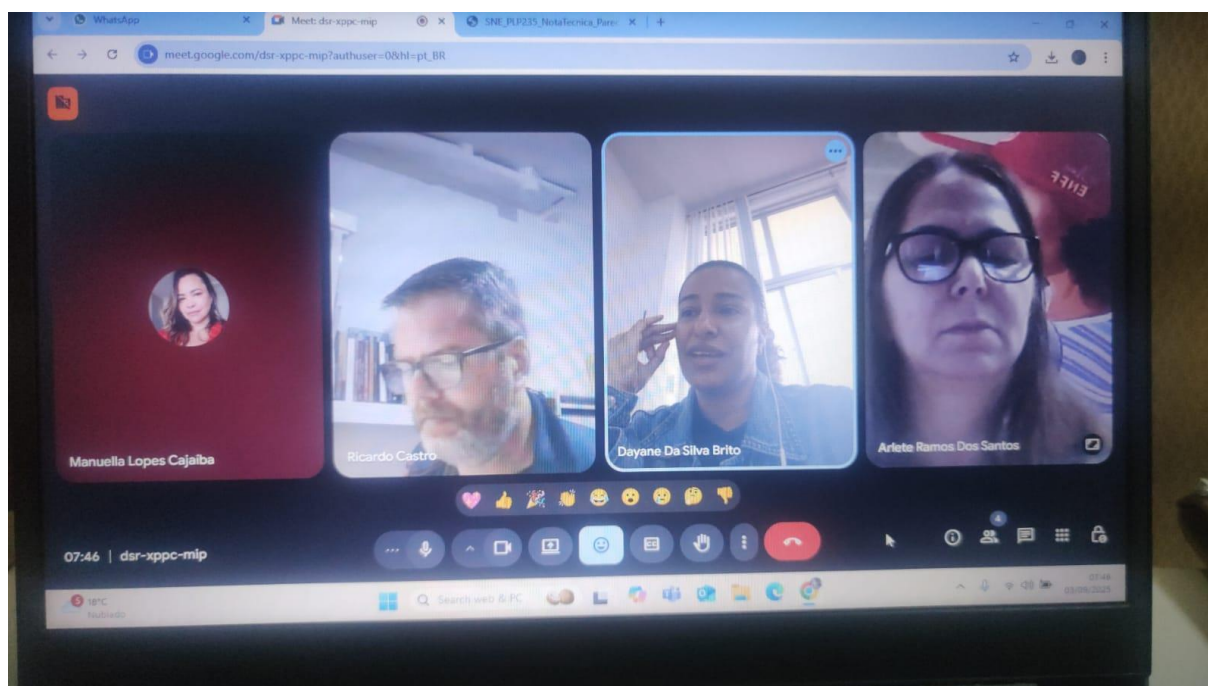


PARTE 3. ATIVIDADES REALIZADAS POR MEIO DA PARCEIRA COM A SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO EM 2025

Arlete Ramos dos Santos

Desde o surgimento em 2021, o Programa Formacampo conta apenas com recursos de extensão da Pró-Reitoria de Extensão da UESB e das Universidades parceiras, mas conforme dito anteriormente, no final de 2024, houve também um recurso da SECADI/MEC destinado para a formação continuada presencial em cinco (05) municípios. Todavia, desde 2023 a coordenação geral do Programa Formacampo vem tentando formalizar uma parceria para o financiamento das atividades de formação com a SEC/BA, que demonstrou interesse na concretização da parceria, mas devido aos trâmites burocráticos, só foi possível a consolidação no segundo semestre de 2025.

Inicialmente, o reitor da UESB nomeou a coordenação geral, assumida pela Profa. Arlete Ramos dos Santos, as coordenações administrativa e financeira, assumidas por Manoela Cajaiba e Dayane Brito, respectivamente; e a coordenação de comunicação, Prof. Ricardo Alexandre Castro. Nos meses de julho e agosto ocorreram reuniões destas coordenações para discutir as formas de implementação do recurso disponibilizado pela SEC/BA, além de reuniões para elaboração de editais, cujo processo seletivo ocorreu por meio de 02 editais entre os meses de setembro e outubro.





Inicialmente, realizamos a construção do edital 307 – *Processo seletivo para suporte administrativo de pedagógico do programa de formação continuada de educadores e educadoras do campo – Programa Formacampo – 2025/2026*, por meio do qual foram ofertadas 04 vagas para coordenadores pedagógicos institucionais, 11 vagas para coordenadores de Grupos de Trabalho, 30 vagas para coordenadores territoriais, 01 vaga para técnico de comunicação, 01 vaga para secretário geral, 03 vagas para auxiliar de coordenação pedagógica, 02 vagas para secretário de coordenação administrativa e financeira.

Como não teve candidatos inscritos para preencher todas as vagas, fez-se necessário publicar outro edital, o qual teve o nº 339 - *Processo seletivo para suporte administrativo de pedagógico do programa de formação continuada de educadores e educadoras do campo – 2025/2026*. Este último apresentou seleção para Cadastro reserva nas funções de Coordenação pedagógica institucional, Coordenação de Grupo de Trabalho e Técnico de Comunicação. Porém, foram 12 vagas para a função de coordenação territorial e 03 vagas para secretário de coordenação pedagógica. Com este último edital, todas as vagas foram preenchidas a partir de 15 de outubro. Sendo assim, efetivamente, foi muito pequeno o período para a implementação do recurso de bolsas, bem como das outras ações.

Importante destacar que restou apenas o mês de novembro para a utilização de recursos da formação continuada nas redes municipais de ensino devido ao fechamento do ano letivo nas escolas, realização de avaliações e conselhos de classe. Mesmo assim, conseguimos realizar uma atividade no município de São Félix do Coribe, que fica no Território de Identidade Bacia do Rio Corrente, nos dias 14, 15 e 18 de agosto, para realização da formação continuada presencial, na qual realizamos conferência e minicursos, conforme registros fotográficos.



Fonte: acervo do Formacampo (2025).





A formação neste município teve como temática na conferência de abertura, a Educação do Campo como direito social; nos dias seguintes os minicursos versaram sobre classes multisseriadas e Educação Integram em Tempo Integral.

No mês de novembro realizamos em encontro territorial no município de Eunápolis, que fica no Território de Identidade Costa do Descobrimento.

Fôlder – Formação continuada em Eunápolis-Ba.

Formação Territorial Formacampo
Saberes da Terra: Valorização da Identidade, Cultura e Currículo da Educação do/no Campo.

Eunápolis
Território Costa do Descobrimento

06 e 07 novembro
Território Costa do Descobrimento

PROGRAMAÇÃO

06 de novembro

Manhã
8h: Recepção e credenciamento com música de artistas locais
9h: Abertura oficial (mesa de honra com gestores, lideranças comunitárias e representantes das escolas)
9h30: Apresentações artísticas de estudantes das escolas do campo.
10h: Palestra Magna
Palestrante: Profa. Dra. Arlete R. dos Santos
Tema: Campo em movimento: Qual o lugar do currículo?
12h: Almoço (caseiro, com parceria de restaurante local)

Tarde
13h: Exposição das produções escolares e dos produtores rurais (stands, murais e alimentação)
14h: Rodada de palestras formativas

1. Agroecologia e Educação do Campo
Coordenação: Prof. Me. Ricardo Alexandre Castro
2. Educação Especial em interlocução com a Educação do Campo
Coordenação: Profa. Ma. Josleide Cristina D'Oliveira
3. Tecnologias digitais e prática pedagógica nas escolas do campo
Coordenação: Profa. Ma. Geysa Novais V. Matias
4. Gestão e organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo
Coordenação: Profa. Dra. Jussara Tânia Moreira

*Educação do Campo:
Direito nosso, dever do Estado,
compromisso da comunidade!*

07 de novembro

Manhã
8h às 11h30: Rodada de palestras formativas

1. Educação Infantil do/no Campo
Coordenação: Profa. Ma. Tihara Pereira
2. A EJA do/no Campo
Coordenação: Prof. Me. Gilvan dos S. Sousa
3. Classes Multisseriadas
Coordenação: Profa. Ma. Niltânia Brito Oliveira
4. Letramento e aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no Campo
Coordenação: Profa. Ma. Lisângela Souza Lima
5. Letramento e aprendizagem nos Anos Finais do Ensino Fundamental no Campo
Coordenação: Profa. Ma. Marizete Souza Silva

Tarde
14h às 16h: Continuação das palestras formativas

1. Educação Infantil do/no Campo
Coordenação: Profa. Ma. Tihara Pereira
2. A EJA do/no Campo
Coordenação: Prof. Me. Gilvan dos S. Sousa
3. Classes Multisseriadas
Coordenação: Profa. Ma. Niltânia Brito Oliveira
4. Letramento e aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no Campo
Coordenação: Profa. Ma. Lisângela Souza Lima
5. Letramento e aprendizagem nos Anos Finais do Ensino Fundamental no Campo
Coordenação: Profa. Ma. Marizete Souza Silva

Fonte: acervo do Formacampo (2025).



Conforme previsto, a formação contou com a presença de 300 professores das escolas do campo dos vários municípios que fazem parte do território. Além disso, houve participação de lideranças de movimentos sociais e de pais e alunos. Todas as atividades previstas na programação aconteceram como estavam delineadas. Vale salientar que as despesas de infraestrutura foram custeadas pelo município de Eunápolis. Já o financiamento de transporte, alimentação e hospedagem para os formadores ficou sob a responsabilidade da UESB, por meio do Termo de Destaque assinado com a SEC/BA. Segue alguns registros fotográficos do evento.

Fotos do I Encontro Territorial – Município de Eunápolis-Ba.



Fonte: acervo do Formacampo (2025).

No dia 10 de novembro, participamos do encontro para apresentação das Diretrizes Municipais de Educação do Campo que foram construídas por meio da orientação do Programa Formacampo no



município de Cândido Sales, Território de Identidade Sudoeste Baiano. O referido evento foi financiado com recursos daquele município. A programação constou de mesa de abertura e explanação sobre as várias partes do documento apresentado, como se verifica no fôlder.

Fôlder – Programação do encontro sobre DMEC – Cândido Sales -Ba

DIRETRIZES MUNICIPAIS PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE CÂNDIDO SALES-BA
PROGRAMAÇÃO | MANHÃ
10 DE NOVEMBRO 2025

- 8:00 H - ABERTURA (Credenciamento e Café da Manhã)
- 8:30 H - COMPOSIÇÃO DA MESA
- 9:00 H - APRESENTAÇÃO CULTURAL | "Se o campo não planta a cidade não janta." - Escolas do Campo Sede
- 9:10 H - APRESENTAÇÃO | Sidélia Lemos - Secretária Municipal de Educação
- 9:20 H - PALESTRA | Professora Drª Arlete Ramos dos Santos
- 10:10 H - APRESENTAÇÃO CULTURAL | "Poema: Educação do Campo." - Escolas do Campo Sede
- 10:15 H - DIRETRIZES MUNICIPAIS PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO | Capítulo I - Mediadoras: Elizângela Ferreira Souza Viana - Coordenadora Municipal do FormaCampo e Jeane Oliveira Pereira Soares - Presidente do Conselho Municipal de Educação - CME
- 11:15 H - DIRETRIZES MUNICIPAIS PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO | Capítulo II - Mediadora: Clarice Santos Ferraz de Araújo - Gestora Escolar do Centro Educacional Antônio José Alves
- 12:00 - ALMOÇO

DIRETRIZES MUNICIPAIS PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE CÂNDIDO SALES-BA
PROGRAMAÇÃO | TARDE
10 DE NOVEMBRO 2025

- 14:00 H - APRESENTAÇÃO CULTURAL | "Educação do Campo/Movimento Popular" - Escola Juvenil Antônio de Brito e Regionalizadas
- 14:10 H - APRESENTAÇÃO CULTURAL | "Sujeitos do Campo: Aprender a Transformar" - Escola Municipal Luduvíco Pereira de Carvalho e Regionalizadas
- 14:20 H - APRESENTAÇÃO CULTURAL | Lucília Varges - Escola Antônio Carlos Magalhães
- 14:30 H - DIRETRIZES MUNICIPAIS PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO | Capítulo III - Mediador: Felipe Bezerra Lima - Coordenador Geral
- 15:15 H - DIRETRIZES MUNICIPAIS PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO | Capítulo IV - Mediadora: Fernanda Ribeiro Nunes - Coordenadora Municipal das Escolas em Tempo Integral
- 16:00 H - DIRETRIZES MUNICIPAIS PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO | Capítulo V - Mediadoras: Elizângela Ferreira Souza Viana - Coordenadora Municipal do FormaCampo e Jeane Oliveira Pereira Soares - Presidente do Conselho Municipal de Educação - CME
- 16:45 - CONSIDERAÇÕES FINAIS
- 17:00 - ENCERRAMENTO

DIRETRIZES M. ESC. CAMPO - CÂNDIDO SALES

Nº: 10 - 11 - Share





Fonte: acervo Formacampo (2025).

Dando continuidade às formações, no dia 18 de novembro a coordenação geral do programa fez parte de uma mesa redonda na Feira Literária do município de Tapiramutá-Ba, localizado no Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, com o objetivo de debater sobre Educação Integral de Tempo Integral em escolas do campo. O referido evento foi financiado pela prefeitura municipal do município e envolveu pessoas de toda a educação básica municipal, a comunidade, pais, alunos, autoridades e convidados de outras regiões.

Imagem – Registro de participação da coordenação na FLIT.





O último evento realizado pela coordenação geral em 2025, X Encontro Territorial Baiano de Educação do Campo – Programa Formacampo, aconteceu nos dias 04 e 05 de dezembro, na UESB/Campus Vitória da Conquista. *Contou com o financiamento da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, conforme Termo de Destaque assinado entre a SEC/BA e a UESB.*

No evento participaram 350 pessoas, sendo estas, representações das redes municipais de ensino que fizeram adesão ao Fomacampo em 2025. A Programação abaixo evidencia as atividades realizadas nas quais contamos com a participação de palestrantes nacionais, secretários municipais de educação, profissionais da educação básica, estudantes da graduação e pós-graduação. Durante o evento aconteceram mesas redondas, círculos de diálogos, minicursos, apresentação de relatos de experiências e lançamento de livros.

Fôlder da programação do X Encontro Territorial Baiano de Educação do Campo – Programa Formacampo

05 dezembro sexta-feira

13:30 às 17:30 - ATIVIDADES PEDAGÓGICAS: experiências, saberes e fazer pedagógico

- 1. Tecnologias Digitais e Inteligência Artificial: perspectivas da Educação Ambiental e Agroecologia**
Local: Auditório Glauber Rocha
Ministrantes: Prof. Me. Ricardo Alexandre Castro (Gepmedco/Formacampo), Prof. Dr. Igor Tarone Ramos dos Santos (Gepmedco), Profa. Ms. Niliana Brito Oliveira (UNEB)
- 2. A Gestão educacional e o currículo na Educação do Campo**
Local: Auditório 2 – Lúcio
Ministrantes: Prof. Dr. Lus Geraldo Guimarães (UNEB); Profa. Dra. Juciana Tiana Moreira (UESC)
- 3. Temas geradores na prática pedagógica das Classes Multisseriadas**
Local: Auditório do Módulo 4
Ministrantes: Prof. Dr. Giovanni de Jesus Silva (UNEB); Profa. Ms. Vilma Azeite Rodrigues (Formacampo/UNEB)
- 4. Educação Especial na perspectiva Inclusiva do Campo**
Local: Auditório do CAP
Ministrantes: Profa. Ms. Jaqueline Braga Morais Capaba (Formacampo/UESB); Ms. Yure Oliveira Santos (Formacampo/UESB)
- 5. Financiamento da Educação do/ro e para o Campo**
Local: Sala do CEDOC
Ministrante: Prof. Dr. Erick Eduardo Martins Meizer (UFRR); Ms. Maísa Brandão (Formacampo/IFBA)

17:30 - Encerramento

04 e 05 dezembro 2025

Programação

X Encontro Territorial Baiano de Educação do Campo
PROGRAMA FORMACAMPO
UESB - VITÓRIA DA CONQUISTA - BAHIA

TEMA
Educação do Campo, das Águas e das Florestas: Formação, Resistência e Práticas Transformadoras

04 dezembro quinta-feira

8:30 - Mistica

8:50 - MESA DE ABERTURA
Local: Auditório Glauber Rocha
Instituições parceiras: UESC, UNEB, UFRB, UNIDIME, UNICME, SECBA
Representante dos Secretários Municipais de Educação
Representante de Conselhos Municipais de Educação
Representantes dos Coordenadores Territoriais
Representante dos Coordenadores Municipais
Representante dos Professores
Representante dos Estudantes

9:30 - 1ª MESA TEMÁTICA
Local: Auditório Glauber Rocha
Tema: Desafios e propostas para a Formação do Educador e Educadora do Campo, das Águas e das Florestas
Debatedora: Profa. Ms. Polyana Nascimento Reis (SEC/BA); Prof. Dr. Rafael Farias Ferreira (UFRR); Mediadora: Dra. Arlete Ramos dos Santos (UESB)

11:30 - Momento de Mobilização "Contra o Fechamento das Escolas do Campo"
Assinatura do documento, apresentação dos vídeos, próximas ações...
Mediação: Frente Ampla de combate ao fechamento de escolas do campo
Prof. Me. Edjaldo Vieira dos Santos e Profa. Andreia Dias da Silva

12:00 - Intervalo - Almoço

14:00 - RODAS DE CONVERSA
Tema: Balanço dos aprendizados em 2025... planejando os próximos passos para a 6ª edição do Programa Formacampo/2026

GT 1 - Diretrizes Municipais de Educação do Campo e Matriz Curricular da Educação do Campo
Local: Auditório Glauber Rocha
Coordenadores: Prof. Me. Antoniclebio Cavalcante Eça (Formacampo/UESB); Profa. Ms. Vilma Azeite Rodrigues (Formacampo/UNEB); Prof. Dr. Silvano da Conceição (Formacampo/UESC)

GT 2 - Projeto Político Pedagógico para as Escolas do Campo
Local: Auditório 1 - Lúcio
Coordenadores: Prof. Me. Antônio dos Santos Peixoto (Formacampo/UESC); Prof. Me. Edjaldo Vieira dos Santos (Formacampo/UESC); Profa. Ms. Ana Elza Antunes de Oliveira (Formacampo)

GT 3 - Educação Integral em Tempo Integral e Educação do Campo
Local: Auditório 2 - Lúcio
Coordenadores: Prof. Me. Higo Souza Silva (Formacampo/UESB); Profa. Dra. Júlia Maria da Silva Oliveira (Formacampo/UESC)

16:30 - Momento Cultural (Ciranda do Formacampo)
Local: Auditório Glauber Rocha
Lançamento de Livros e Apresentação do aparelho de inclusão de surdos
Projeto Sentidos do Som

19:00 - 2ª MESA TEMÁTICA
Tema: Princípios e concepções da Educação do Campo, das Águas e das Florestas nos novos Planos Municipais de Educação
Local: Auditório Glauber Rocha
Debatedores: Prof. Me. Pascoal João dos Santos (CMEI/UESB); Profa. Dra. Arnonia Alves (UFJF)
Mediação: Prof. Me. Antônio dos Santos Peixoto (Formacampo/UESC)

05 dezembro sexta-feira

8h às 12h - RELATOS DE EXPERIÊNCIAS: O sujeito e o seu lugar no mundo
Local: Auditório Glauber Rocha

- 1. Diretrizes e Matrizes da Educação do Campo**
Mediação: Prof. Dr. Silvano da Conceição (Formacampo/UESC)
→ Darlene Reis – Município de Ibaratai (Medo Rio de Contas);
→ Durval Costa Souza – Município de Ibicara (Chapada Diamantina);
→ Sônia de Oliveira e Santos – Município de Guanambi (Sertão Produtor)
- 2. Projeto Político Pedagógico**
Mediação: Profa. Ms. Geysa N. V. Matos (Formacampo/UESB)
→ Suzaine Batista Moreira – Município de Seroápolis (Piemonte da Diamantina);
→ Zânia Costa Silva Oliveira, Priscila Larangeira Palm e Riane Vieira – Município de Santa Rita (Bacia do Rio Correntes);
→ Humberto Nascimento dos Santos - Presidente do OME de Ibaratai (Medo Rio de Contas)
- 3. Educação Integral em Tempo Integral**
Mediação: Profa. Ms. Quêzene Martins da Cruz (Formacampo/UESB)
→ Iani Araújo Silva – Município de Itacaré (Litoral Sul);
→ Genete Bonfim de Oliveira – Município de Catarama (Bacia do Paramirim);
→ Aldânia Oliveira Diana – Município de Araci (Sertão)

12:00 - Intervalo - Almoço

Abaixo encontramos alguns registros do referido evento:

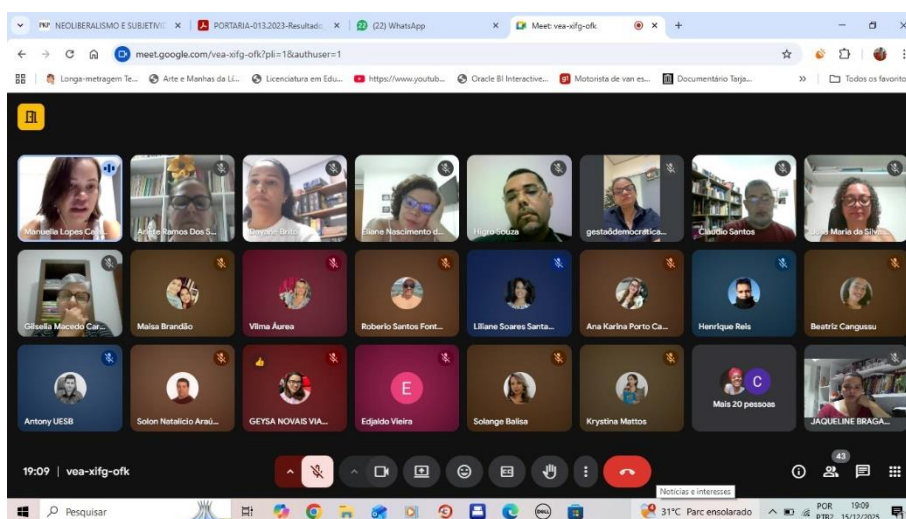


Após o evento, no dia 15 de dezembro, a coordenação geral e as coordenações administrativa, financeira e de comunicação, reuniram com toda a equipe para realizar a avaliação e tirar dúvidas sobre ajuda de custo, recebimento das bolsas de novembro e dezembro. Sobre a avaliação do evento, alguns pontos foram salientados:

- Observou-se a agregação de novos membros das redes municipais;
- A criação de comissões para a organização do evento foi positiva;
- Há necessidade de ajustar a programação do evento nas próximas edições;
- A participação dos secretários de educação foi importante para o fortalecimento do evento;
- Criar momentos de reunião das coordenações institucionais com os representantes dos territórios;
- Os relatos de experiências continuam sendo os momentos mais importantes do evento, tendo em vista que os cursistas têm espaço para participar.



Segue o registro da referida reunião:



Importante destacar que enviamos um formulário de avaliação para os participantes do evento X Encontro Territorial Baiano de Educação do Campo – Programa Formacampo, no qual ficou evidenciado que 80% avaliou a qualidade do evento como excelente, e 20% boa. Ainda perguntamos se indicaria a participação na próxima edição do evento para outras pessoas. Para essa questão, 97,4% informaram que sim e 2,6% responderam talvez. Sobre as questões abertas, selecionamos 03 para evidenciar a opinião do público participante, e destacamos algumas respostas no próximo quadro.

Quadro – Questões avaliativas sobre o X Encontro Territorial Baiano de Educação do Campo

O que você achou mais significativo nessa edição do evento?	Quais as suas sugestões para a próxima edição do evento?	Na sua opinião, o que faltou?
Todas que vivenciei contribuíram significativamente para minha formação.	Já estou ansiosa para participar do próximo encontro.	Não senti falta. Aproveito para parabenizar pois foi muito organizado.
Quando o cursista aprende na teoria e põe em prática e pode ver o resultado na contribuição da prática pedagógica	Sessão de Contação de Histórias Atividades lúdicas onde participantes recontam oralmente suas experiências.	Foi minha primeira participação no evento, então foi um encontro de muito aprendizado.
As falas potentes da mesa de abertura e a oficina de educação integral em tempo integral	Gostaríamos que convidasse os professores do ensino regular para adquirir mais conhecimentos.	Práticas de aprendizagem do Campo
Todas têm um significado importante, só que as atividades do GT3 foram de suma importância	Sugiro não acontecer em três turnos, pois compromete a qualidade do turno final.	Nada, foi perfeito.
As discussões sobre PPP. É muito interessante esse compartilhamento de informações.	Que tenha mesas com as coordenações territoriais e até com a presença das secretárias.	Mais mesas de conversa
Gostei bastante das oficinas e também da partilha de experiências dos municípios.	Possibilidade de transmissão das atividades e participação online.	Nada. Achei o evento riquíssimo em informação eu amei participar.



As apresentações das experiências. Porque foram dados exemplos que podemos utilizá-los.	Para os próximos encontros, sugiro ampliar os espaços de diálogo e de trabalho coletivo.	Não senti falta. Aproveito para parabenizar pois foi muito organizado.
As atividades pedagógicas/oficinas e os Relatos de Experiências.	Que haja outras diferentes manifestações artísticas e culturais a partir da educação do campo.	Participação da cidade local – dirigentes.
Todas, mas como destaque, na minha opinião, posso citar as palestras temáticas.	Como o evento foi muito bom e superou as minhas expectativas em todos os sentidos, não condições de sugerir.	Atendeu as expectativas.

Fonte: Relatório de avaliações (Formacampo, 2025).

3.1 Encerramento das atividades de 2025

Para o encerramento das atividades a Coordenação geral enviou um formulário de avaliação da formação continuada referente a todo o ano de 2025, envolvendo os grupos de trabalho, lives gerais, acompanhamento dos territórios e eventos. Essa avaliação tem sido realizada desde 2021, e serve como parâmetro para o planejamento da formação do ano seguinte. Nas questões sobre a contribuição do Formacampo para a formação profissional em 2025, 60% dos respondentes informaram que foi bastante; 22% marcaram suficientemente; 10% razoavelmente, e 8% disseram que teve pouca contribuição. Assim, a avaliação possui 40 questões voltadas para o programa de forma geral, e também, questões específicas sobre cada grupo de trabalho. No quadro abaixo destacamos algumas respostas dos cursistas sobre 03 questões apenas. Todas as respostas estão disponíveis no banco de dados do Programa para análises em estudos que estão sendo realizados sobre o Formacampo.

Quadro – Questões avaliativas sobre a formação continuada do Formacampo em 2025.

O Formacampo tem contribuído na elevação da qualidade da formação continuada de professores das escolas do campo? De que forma?	Caso considere que o Formacampo tenha contribuído para elevar a qualidade das práticas/ações pedagógicas das escolas do campo, descreva de que forma.	Considera que o Programa Formacampo deve continuar com as formações? Por quê?
Sim, o Formacampo contribui para a elevação da qualidade da formação continuada dos professores, orientando a contextualizar o ensino para a realidade rural, promovendo a reflexão sobre a prática docente e interação com comunidade escolar na construção do projeto pedagógico.	Através da contextualização das práticas vivenciadas em cada territórios, enriquecendo os vocabulários locais e fortalecendo a identidade de cada estudante e comunidade, através dos estudos, memórias e formação.	Sim, é um programa de suma importância para os profissionais que atuam nas escolas do campo, onde pouco se é ofertado formações.
Sim. O Formacampo tem contribuído para elevar a qualidade da formação continuada dos professores das escolas do campo ao promover uma formação contextualizada, articulando teoria e	O Formacampo contribuiu para elevar a qualidade das práticas pedagógicas ao incentivar reflexões sobre a prática docente, fortalecer o vínculo entre escola e território e promover	Sim. O Programa Formacampo deve continuar porque contribui para a formação continuada dos professores das escolas do campo, valoriza os saberes do território, fortalece práticas



<p>prática, valorizando os saberes do território e incentivando metodologias pedagógicas mais críticas e significativas, alinhadas à realidade dos estudantes do campo.</p>	<p>metodologias contextualizadas, participativas e interdisciplinares, tornando o ensino mais significativo e alinhado à realidade das escolas do campo.</p>	<p>pedagógicas contextualizadas e promove uma educação mais crítica, inclusiva e comprometida com a realidade das comunidades camponesas.</p>
<p>Sim. Porque norteia o docente de maneira mais consciente do papel pedagógico nas escolas do campo.</p>	<p>Demonstrando através das práticas pedagógicas que teremos que lecionar nas escolas do campo de acordo com a realidade em que o aluno está inserido.</p>	
<p>Sim. O Formacampo tem contribuído significativamente para a elevação da qualidade da formação continuada dos professores das escolas do campo, uma vez que propõe uma formação contextualizada às realidades, necessidades e especificidades do meio campestre. O programa valoriza os saberes dos docentes e das comunidades camponesas, articulando-os aos conhecimentos científicos e às políticas públicas da Educação do Campo. Além disso, fortalece a identidade dos professores, promove a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e incentiva metodologias adequadas às turmas multisseriadas. Dessa forma, o Formacampo contribui para a melhoria do ensino, da aprendizagem e para a permanência dos estudantes nas Escolas do Campo.</p>	<p>O Formacampo tem contribuído para elevar a qualidade das práticas e ações pedagógicas das escolas do campo ao promover uma formação continuada contextualizada, que dialoga diretamente com a realidade sociocultural, econômica e territorial das comunidades campestres. Por meio do programa, os professores ampliam sua compreensão sobre os princípios da Educação do Campo, fortalecendo uma prática pedagógica que valoriza os saberes locais, a cultura camponesa e a identidade dos estudantes. Além disso, o Formacampo incentiva a reflexão crítica sobre o cotidiano escolar e a articulação entre teoria e prática, possibilitando o planejamento de aulas mais significativas e contextualizadas. As formações contribuem para o aprimoramento de metodologias adequadas às turmas multisseriadas, favorecendo o trabalho interdisciplinar, o uso de estratégias diversificadas e processos avaliativos mais coerentes com a realidade do campo. Dessa forma, o programa impacta positivamente o ensino e a aprendizagem, fortalecendo a escola do campo como espaço de formação integral e emancipatória.</p>	<p>Sim, considero que o Programa Formacampo deve continuar, pois ele desempenha um papel fundamental na valorização e no fortalecimento da Educação do Campo. O programa contribui para a formação continuada dos professores ao oferecer estudos e reflexões alinhados às realidades, necessidades e especificidades das escolas do campo, promovendo práticas pedagógicas mais contextualizadas e significativas. Além disso, o Formacampo fortalece a identidade profissional dos docentes, valoriza os saberes das comunidades camponesas e incentiva a articulação entre teoria e prática. Sua continuidade é essencial para a melhoria da qualidade do ensino, para o fortalecimento da escola do campo como espaço de formação integral e para a garantia do direito à educação de qualidade aos sujeitos do campo.</p>
<p>O Formacampo tem contribuído significativamente para elevação da qualidade de ensino das escolas do campo, desempenhando um papel importantíssimo para a formação continuada na área, buscando promover uma educação contextualizada, emancipatória e alinhada às realidades e necessidade específicas das comunidades rurais.</p>	<p>Por meio de reflexões que foram provocadas aos cursistas e isso causará um impacto positivo nas práticas pedagógicas dos profissionais que participaram da formação.</p>	<p>Sim, considero que o Programa Formacampo deve continuar, pois se trata de uma iniciativa estratégica para fortalecer a formação continuada de professores e equipes das escolas do campo, promovendo práticas pedagógicas mais contextualizadas, inclusivas e alinhadas aos saberes e às culturas locais. O programa contribui para o fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade, incentiva a construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico, apoia a implementação da Educação Integral em Tempo Integral e oferece fundamentos legais e pedagógicos para orientar a prática docente. Além disso, a disponibilização de cadernos</p>



		temáticos, lives formativas e atividades práticas permite que os profissionais reflitam sobre sua atuação e aprimorem estratégias de ensino mesmo diante das particularidades e desafios do trabalho em zonas rurais. Portanto, a continuidade do Formacampo representa uma oportunidade concreta de valorização profissional, elevação da qualidade da educação e fortalecimento das políticas públicas para a educação do campo.
Sim, o Formacampo tem contribuído de forma significativa para a elevação da qualidade da formação continuada de professores das escolas do campo, na medida em que propõe uma formação contextualizada, crítica e articulada com a realidade dos territórios rurais. Diferentemente de formações genéricas, o programa parte das especificidades das escolas do campo, considerando seus sujeitos, modos de vida, tempos, saberes e desafios concretos, o que favorece a ressignificação das práticas pedagógicas.	As formações valorizam a cultura, as tradições e os saberes das comunidades do campo, articulando-os aos conhecimentos científicos, o que possibilita avaliações mais significativas, coerentes com a realidade dos estudantes e voltadas à compreensão crítica.	Sim. O Programa Formacampo deve continuar porque tem contribuído de forma significativa para a formação continuada dos profissionais das escolas do campo, fortalecendo a compreensão da identidade, das especificidades e das realidades locais. O programa promove reflexões teóricas e práticas que qualificam o trabalho pedagógico, apoia a construção e revisão do PPP e incentiva a participação da comunidade, favorecendo a melhoria da qualidade da educação do campo.

Fonte: Relatório de avaliações (Formacampo, 2025).

3.2. Participação da Coordenação geral em eventos científicos com financiamento da SEC/BA

Buscando dar visibilidade às ações do Programa Formacampo em espaços de pesquisa de contextos nacional e internacional, a Coordenação geral participou de dois eventos científicos, sendo 01 em outubro, e o outro em novembro. Em ambos foram apresentados trabalhos de comunicação oral, conforme descrito abaixo.

- *World Education Research Association (WERA)* – 26 a 30 de outubro em João pessoa

Trabalhos apresentados:

- 1 - Os saberes e fazeres dos povos do campo como eixos determinantes da formação continuada e práxis docente: Educação do campo e Territorialidade como categorias inseparáveis;
- 2 - Impactos do neoconservadorismo no meio ambiente e educação: capitalismo, contradições e colapso socioambiental.

Imagem – Registro de participação no WERA.



- *XIV Encontro Internacional Red Estrado*, 11 a 14 de novembro em Salvador.

Trabalhos apresentados:

- Processo de (re)elaboração da matriz curricular das escolas atendidas pelo Programa Formacampo no território de identidade litoral sul da Bahia;
- Formação e práticas docentes para uma educação inclusiva, intercultural e ambiental;
- Formação e práticas docentes sob a lente da interseccionalidade: Combatendo opressões e promovendo equidade no ambiente escolar;
- O direito à educação e a formação de educadores do campo como eixo de transformação social: a experiência do Programa Formacampo na Bahia.

Imagem – Registro de participação no Red Estrado





3.3 Atividades planejadas/realizadas em 2025

As/os Coordenadoras/es Territoriais realizaram diversas ações com foco no alinhamento das formações, no suporte aos cursistas e na organização das atividades previstas no cronograma do programa.

Essas ações contemplaram:

- Alinhamentos internos sobre as formações, com ajustes de orientações, definição de cronogramas e organização dos conteúdos que foram trabalhados nas etapas seguintes;
- Distribuição links de acesso às lives com instruções claras e participação nas transmissões para monitorar interações e prestar assistência no preenchimento de questionários, esclarecer dúvidas técnicas sobre etapas e prazos;
- Atendimento individualizado via mensagens, áudios e orientações personalizadas para resolver dúvidas sobre a plataforma, o evento e o curso em geral;
- Monitoramento e correção de atividades enviadas na plataforma com comentários e orientações individuais para os/as cursistas;
- Mobilização para as inscrições dos cursistas no Formacampo;
- Contato com os/as secretários/as municipais de educação para a adesão e indicação de coordenação municipal;
- Monitoramento contínuo do grupo do Território no WhatsApp e contato com os coordenadores municipais no privado para saber sobre o andamento das ações do Programa no respectivo município e das dificuldades encontradas;
- Busca ativa de coordenador/a ausente;
- Mutirões de orientação para a construção dos produtos dos GT nos municípios (Diretrizes Municipais de Educação do Campo e Matriz Curricular, Projeto Político-Pedagógico e Educação Integral em Tempo Integral, envolvendo reuniões, estudos, formações e diálogo constante com os coordenadores municipais).

De maneira geral as ações desenvolvidas pelas Coordenações Territoriais estavam relacionadas aos três Grupos de Trabalho do Formacampo e o acompanhamento ocorreu por meio de reuniões virtuais, participação nos GTs e orientações pedagógicas aos/as coordenadores/as municipais.



Notas conclusivas sobre o ano de 2025

Iniciamos a formação continuada em 2026 visando redimensionar o Programa, para diminuir o número de cursistas e de municípios, uma vez que havia muita demanda e não tínhamos recursos para dar a assistência necessária para todos. Tal intento foi exitoso como é possível observar na Imagem 1. Importante salientar que o principal objetivo foi dar continuidade à formação continuada por meio da construção dos produtos, e realizar formação on-line. Cada cursista fez a inscrição por GT, onde deveria participar de todos os encontros mensais, porém, a Coordenação geral realizou algumas lives gerais de frequência obrigatória para todos e todas.

Um ponto que merece atenção para este ano foi a maior participação da Equipe de formadores do Programa em ações municipais de forma presencial, fato que avaliamos como positivo uma vez que propiciou a possibilidade de acompanhar de forma mais próxima algumas ações municipais. Sabemos que o estado da Bahia é grande, e que demandaria muitas pessoas e recursos para realizar uma formação de maneira mais completa, capaz de atender a todas as demandas, o que não é possível com as condições que tivemos. Mas almejamos que em 2026, possamos ampliar cada vez mais o nosso trabalho rumo a uma Educação do Campo transformadora e emancipatória.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. O Direito ao tempo de escola. **Cadernos de Pesquisa**, n. 65, maio de 1988.

BALL, S. J. **Educação Global S. A.**: novas redes de políticas e o imaginário neoliberal.

Tradução: Janete Bridon. Ponta Grossa: UEPG, 2014.

BARCELOS, R. G. de; MOLL, J. O Programa Mais Educação e seu legado: possibilidades

curriculares na perspectiva da formação humana integral. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 15, n. 33, p. 887–911, 2021. DOI: 10.22420/rde.v15i33.1354. Disponível em:

<https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1354>. Acesso em: 15 set. 2022.

BRASIL. Portaria n.º 1.495, de 2 de agosto de 2023. Dispõe sobre a adesão e a pactuação de metas para a ampliação de matrículas em tempo integral no âmbito do Programa Escola em Tempo Integral e dá outras providências. Ministério da Educação/Gabinete do Ministro: **Diário Oficial da União**, p. Edição: 146-B | Seção: 1 - Extra B, 2 ago. 2023.



BRASIL. **Resolução CNE/CP N° 2, de 22 de dezembro de 2017**, que institui a Base Nacional Comum Curricular.

BRASIL. **Decreto n.º 7.083, de 27 de janeiro de 2010**. Dispõe sobre o Programa Mais Educação. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7083.htm. Acesso em: 10 nov. 2022.

BRASIL. **Decreto n.º 6.094, de 24 de abril de 2007**. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. Brasília, DF: Presidência da República, 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm. Acesso em: 10 nov. 2022.

BRASIL. **Lei n.º 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm. Acesso em: 10 nov. 2022.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 18 nov. 2022.

BRASIL. **Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em 17 nov. 2022.

BRASIL. **Institui Programa Escola em Tempo Integral**: Cerimônia de sanção da lei ocorrerá na segunda-feira (31), às 11h, no Palácio do Planalto. Programa prevê R\$ 4 bilhões de investimento para ampliar 1 milhão de novas matrículas. Gov.br/mec: Assessoria de Comunicação Social do MEC, com informações da Secretaria de Educação Básica, 31 jul. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/julho/governoinstitui-programa-escola-em-tempo-integral>. Acesso em: 31 jul. 2023.

CALDART, R. S. *et al.* (Orgs.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CALDART, S. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun. 2009.



CALDART, R. S. “O currículo das escolas do MST”. **Revista Alfabetização e Cidadania**,

Brasília, DF, n. 11, abr. 2001.

CARVALHO, L. D. **Educação (em tempo) integral na infância**: ser aluno e ser criança em um território de vulnerabilidade. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação e Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

CAVALIERE, A. M. Anísio Teixeira e a educação integral. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 46, p. 249-259, mai.-ago. 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/paideia/a/VqDFLNVBT3D75RCG9dQ9J6s/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 9 set. 2022.

CAVALIERE, A. M. V. Educação Integral: uma nova identidade para a escola

brasileira? **Educação e Sociedade**, [S. l.], v. 23, n. 81, p. 247-270, 2002.

CHAGAS, M. A. M. Das *et al.* Contribuições para o debate atual. *In*: MOLL, J. **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2013.

FREITAS, Luis Carlos de. A luta por uma pedagogia do meio: revisitando o conceito. *In*:

Pistrak, M. (Org.). **A escola comuna**. São Paulo: Expressão popular, 2009.

FRIGOTTO, G. Educação Omnilateral. *In*: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. / Rio de

Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 265-272.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Trabalho como princípio educativo. *In*: SALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da educação do**

campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 748-759.

GADOTTI, M. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2009.

GHIRALDELLI JR., P. O ódio verbal contemporâneo. **Espaço Ética**: Educação, Gestão e

Consumo, [S.l.], v. 5, p. 34, 2015.

LUNATCHARSKY, A. V. Declaração sobre os Princípios Fundamentais da Escola Única do Trabalho (1918). *In*: KRUPSKAYA, Nadezhda K. **A Construção da Pedagogia Socialista**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2017.



MARX, K. **O capital**: crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômicos Filosóficos de 1844**. Lisboa: edições 70, 1989b.

MARX, K. **Manuscritos Econômico-Filosóficos e outros textos escolhidos**. Coleção Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural: 1974.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia Alemã**. São Paulo: Alfa-Ômega, 2007.

MARX, K. & ENGELS, F. **Textos sobre educação e ensino**. São Paulo: Editora Moraes, 1992.

MARX, K. Instruções aos delegados do Conselho Central Provisório, AIT, 1868. *In*: MARX, K.; ENGELS, F. **Textos sobre educação e ensino**. São Paulo: Moraes, 1983.

MOLL, J. A escola pública brasileira e educação integral: desafios e possibilidades. **e-Curriculum**, São Paulo, v. 18, n. 4, out./dez 2020.

MOLL, J. (Org.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2013.

MOLL, Jaqueline. **Ciclos na escola, tempos na vida**: criando possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. Tradução de Luiz Carlos de Freitas. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

PISTRAK, E. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

TEIXEIRA, A. **Educação não é privilégio**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.

FORMAÇÃO INICIAL, FORMAÇÃO CONTINUADA, EXTENSÃO E EDUCAÇÃO DO CAMPO

Formar professores para quem? Para qual realidade?

1 Na formação inicial, futuros professores aprendem sobre educação e ensino...

Hoje vamos estudar estratégias pedagógicas para a educação básica.

METODOLOGIAS DE ENSINO

2 Nem todas as licenciaturas discutem a Educação do Campo...

Mas as LEdoCs mostram que outra formação é possível!

E as classes multisseriadas?

Como construir práticas pedagógicas ligadas à realidade camponesa?

Por que nossa formação ainda conhece tão pouco os territórios do campo?

As LEdoCs nasceram das lutas dos povos do campo por uma formação docente contextualizada e emancipadora.

3 Quando chegam às escolas do campo, os desafios e aprendizados revelam outra realidade...

Na minha formação inicial quase não discutimos a Educação do Campo...

ESCOLA DO CAMPO

Professora, a senhora vai ensinar coisas da nossa comunidade também?

4 Na formação continuada, o FORMACAMPO promove encontros que partem da realidade dos sujeitos do campo.

A formação continuada precisa partir da realidade, da cultura e dos saberes dos povos do campo.

FORMACAMPO
EDUCAÇÃO DO CAMPO

Agora compreendo que ensinar também é valorizar os conhecimentos das comunidades camponesas.

5 A extensão universitária, as LEdoCs e a formação continuada fortalecem a aproximação entre universidade, escolas do campo e comunidades camponesas.

ENSINO - PESQUISA - EXTENSÃO

A universidade também aprende com os sujeitos do campo!

A extensão aproxima universidade, escolas do campo e comunidades camponesas, fortalecendo práticas educativas contextualizadas.

6 Juntos, construímos uma educação do campo com sentido, que reconhece identidades, saberes e lutas dos povos do campo.

DIÁLOGO PARTICIPATIVO E RESPEITO

CURRÍCULO CONTEXTUALIZADO E EMANCIPADOR

TERRITÓRIO | CULTURA CAMPONESA | TRABALHO
SABERES CAMPONESES | IDENTIDADE | ALTERNÂNCIA

Precisamos de uma formação docente que dialogue com a vida, a cultura e os saberes dos povos do campo!



PARA REFLETIR...

A formação de professores não pode ignorar os sujeitos, os territórios e os modos de vida do campo. As LEdoCs, a formação continuada, a pesquisa e a extensão fortalecem práticas educativas construídas com os povos camponeses e comprometidas com uma Educação do Campo crítica e emancipadora.

Na sua realidade, a formação docente tem contribuído para fortalecer a Educação do Campo e valorizar os saberes camponeses? O que ainda precisa avançar?



ORIENTAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

Os quadrinhos apresentados problematizam a relação entre universidade, formação docente e Educação do Campo. A partir dos textos estudados, elabore uma reflexão crítica de até 2 laudas, analisando os desafios e as possibilidades da formação inicial, da formação continuada, da extensão universitária e das LEdoCs para o fortalecimento da Educação do Campo.